

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Permanece o mistério à volta do paradeiro de João Goulart

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — A sucessão do presidente Goulart, destituído ontem de manhã por uma votação do Congresso brasileiro, e a formação do Governo, constituem agora as preocupações essenciais dos novos dirigentes do país que, desde ontem à noite, dominam completamente a situação. O presidente interino, Ranieri Mazzili, era espera-

do, a noite passada, nesta cidade, a fim de iniciar as consultas.

Quanto a Goulart, ontem à noite, ainda não havia sido desvendado o mistério do seu destino. O único elemento oficial no meio do extraordinário feixe de rumores é a mensagem do secretário do Interior do Estado do Rio Grande do Sul, anunciando a partida do presidente destituído para o estrangeiro, provavelmente para o Uruguai ou Paraguai. Contudo, em Montevideo como em Assunção, onde as autoridades haviam tomado disposições para o receber, ninguém assistiu à chegada de Goulart nem dos generais que o teriam acompanhado. A hipótese do presidente destituído ainda se encontrar no Brasil, no Rio Grande do Sul, onde contava num-

rosos amigos, não é de excluir inteiramente.

BRIZZOLA DESAPARECEU

Seja como for, a resistência cessou por completo, em Porto Alegre. O governador Ildo Meneghetti, hostil ao ex-presidente, regressou ao palácio que tivera de ceder a Lionel Brizzola, cunhado de João Goulart, quando este tentou reunir os partidários do chefe do Estado. O próprio Lionel Brizzola desapareceu. Quanto ao comandante do ter-

(Continua na 16.ª página)

Depois da vitória

Embora se conserve vigilante para fazer respeitar a Constituição, segundo repetidas e insistentes declarações dos chefes militares responsáveis, o Exército brasileiro depois das armas, depois de ter instaurado no Brasil uma nova ordem política, e a tranquilidade voltou a reinar, embora não se deva extinguir tão cedo a tensão provocada pelos acontecimentos dos últimos dias. A rebelião triunfou pode dizer-se que sem derramamento de sangue. O presidente Goulart, quando reconheceu que tinha perdido a partida, ordenou aos seus partidários que cessassem toda a resistência, embora se recuse a reconhecer a legalidade do golpe de Estado que o afastou do Poder. A esta hora, terá, certamente, compreendido que a sua estrela se apagou e que o Brasil vai seguir novos rumos, em direcção porventura oposta àquela que ele pretendia imprimir-lhe.

(Continua na 16.ª página)



O general Amaury Kruel, que comandou as tropas de São Paulo que marcharam sobre o Rio e de quem se fala, também, para a presidência da República

NOTA SEMANAL Genebra e o «Terceiro Mundo»

por GRACUS

É incógnita que nos últimos anos a Organização das Nações Unidas vem tomando iniciativas de excepcional alcance tirando cabimento às afirmações dos seus detractores os quais vêem nesta organização

mundial apenas uma arma política onde em combate caótico trocam armas numerosos e ululantes gladiadores. Não interessa analisar «in abstracto» porque assim tem sucedido, e principalmente após uma Assembleia Geral que, entre outros motivos, ganhou celebridade pelos chefes de governo que nela

(Continua na página seguinte)

O Chefe do Estado vai a Moçambique

As notícias que têm vindo a público nos últimos tempos acerca de uma visita do Chefe do Estado a Moçambique, tiveram agora a sua confirmação, ao anunciar-se o propósito de o sr. almirante Américo Thomar se deslocar este ano àquela província africana.

O programa da visita, prevista para o Verão, e na qual o Presidente da República será acompa-

(Continua na 16.ª página)

Agora é preciso derrotar o terceiro «J» (Juscelino)

— afirma Adhemar numa entrevista

ROMA, 3. — (F. P.) — «Mostramos ao Mundo que o Brasil possui dirigentes democráticos que não toleram o jugo comunista» — declara Adhemar de Barros, governador de São Paulo, entrevistado pelo correspondente do «Messaggero».

Adhemar, continua: «O Brasil deve regressar à sua política tradicional de apoio incondicional ao Ocidente. Na frente interna, perseguiremos os comunistas. A limpeza começará brevemente. Apanharemos mais de 2000 agentes vermelhos, que serão metidos dentro de uma espécie de Arca de Noé e despachados para a Rússia. Poderão falar de democracia a Kruchchev. Demitiremos dos cargos que desempenham governadores, deputados e presidentes municipais comunistas. Não toleramos mais infiltrações e só guardaremos as armas quando o país estiver completamente limpo».

Depois de garantir que o poder de Goulart assentava nos comunistas, e que «Mazzili revogará

todos os decretos de Goulart», Adhemar de Barros pergunta: «Sabia que Goulart havia obtido

Atentado à bomba em São Paulo

SÃO PAULO, 3. — (A. N. L.) — Explodiu hoje uma bomba na sede do Partido Social Progressista chefiado pelo governador Adhemar de Barros.

A Polícia anunciou que não houve vítimas e que os estragos materiais são ligeiros.

O preço da crise

RIO DE JANEIRO, 3. — (F. P.) — Dizem de fonte oficiosa que o Tesouro brasileiro teve de proceder a uma emissão de 75 bilhões de cruzeiros para atender às despesas da crise.

bolsas de estudo, na Rússia, para 11 000 estudantes (...)? A coisa começou mal com as eleições de Quadros. Mas conseguimos derrotar os dois «J»: Janio Quadros e João Goulart. Agora, é preciso derrotar o terceiro «J»: Juscelino Kubitschek de Oliveira, que foi conselheiro de Goulart, e que sempre ateou o fogo...».

Tancredo Neves reafirmou a aliança dos partidos de Jango e J. K.

(Ler na pág. 7)

COMO SE VIVE HOJE NA CHINA CONTINENTAL — 6

Os problemas da industrialização do país e alguns aspectos da formação de pessoal

Reportagem especial para o «Diário de Lisboa» por Charles-Ferdinand Nothomb

Logo que chego a Changai conduzem-me a um grande palácio de estilo soviético, em cujas paredes se encontram gravadas frases sobre a amizade eterna entre a China e a Rússia. Mas o objectivo evidente desta visita era a exposição industrial que ali se encontrava patente e em que se apresentam todos os artigos da produção local.

Escuso de dizer que estava com uma boa disposição para justificar a impressão favorável que a exposição me causou, mas a forma hábil como o meu guia chinês me acompanhou ajudou-me muito a

compreender o que via. Sem me impingir frases fastidiosas de propaganda, ele reconhecia que não se tratava do super-sumo da técnica e que havia muito que progredir, mas tive algumas surpresas.

Diante de um aparelho fotográfico, produto novo da indústria local, puxei da minha velha Leica e verifiquei que a máquina chinesa era uma cópia meticulosamente fiel. Fiz menção de querer trocá-la pela chinesa, mas o meu

(Continua na 13.ª página)

Diário de Lisboa
HOJE 24
PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
e
AUTOMOBILISMO

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS ACTUAIS NO CAMPO DA MEDICINA

Na reunião da Classe de Ciências da Academia, na qual se ocupou do caso da talidomida, sr. dr. Salazar de Sousa, fez uma valiosa comunicação sobre «Teratogenese Iatrogénica», na qual se ocupou do caso da «talidomida», com suas causas e seus efeitos trágicos. Falou do perigo dos medicamentos novos, nomeadamente aquele, a partir de uma série de exemplos, de estatísticas e de opiniões de alguns dos mais conceituados especialistas mundiais da matéria. E referiu-se às incidências funestas destes novos medicamentos, com intensa actividade sobre os processos metabólicos, para a saúde pública, ocupando-se do caso das malformações congénitas provocadas pela ingestão de drogas durante a gravidez. Historiou depois a evolução de conhecimentos sobre este capítulo, evidenciando algumas características de duas tragédias recentes: a bomba de Hiroshima e a catástrofe da talidomida. Sobre as malformações e outros terríveis efeitos deste medicamento, disse que «na opinião de Weicker, teria provocado nos anos de 1961 a 62, só na Alemanha Federal, pelo menos 5000 casos de embriopatias, mais ou menos graves, correspondendo de dois, a nove por cento do total dos nascimentos naquele país; dois mil na Suíça, e na Inglaterra, e mais um escasso número em vários outros países». Acrescentou o prof. Salazar de Sousa: «De alguns casos portugueses temos muitos de nós a triste recordação. Esta tragédia despertou a atenção dos investigadores e alarmou o público em geral». Outra comunicação de interesse científico foi feita pelo sr. prof. Fraga Azevedo, com a colaboração da sr. dr. D. Palmira Romberg, sobre «A aplicação da imunofluorescência ao diagnóstico da fasciolose hepática». O objectivo deste importante estudo foi demonstrar que a fasciolose hepática é uma parasitose cosmopolita essencialmente dos herbívoros casos humanos têm sido descritos em todo traduzidas por um prejuízo económico considerável. Nos últimos tempos, especialmente, numerosos casos humanos têm sido descritos em todo o mundo e também em Portugal, no território continental, na ilha da Madeira e nalgumas províncias ultramarinas». E o tema foi amplamente desenvolvido à base de valioso labor científico e largas pesquisas.

POR NOSSAS MÃOS NOS METEMOS EM TRABALHOS

Por nossas próprias mãos, impelidas pelos caprichos do acaso traço, nos metemos em trabalhos. Andava a cortar árvores, no sítio onde mora, Fonte de Amêndoa, Alberto Aparício, de 36 anos, casado, quando, a certa altura, o machado, em vez de ir fender o tronco para o qual fora desferido o golpe, lhe atingiu a perna esquerda. Gravemente ferido, o pobre homem foi levado para o Hospital de Vila de Rei.

RISCOS IMPREVISTOS

em todas
as tarefas

Andava o proprietário Francisco Silva, solteiro, do lugar da Rainha — Padreiro (Arcos de Valdevez), entregue a tarefa da poda de umas árvores; e, para chegar às altas ramagens, subia por uma escada. Perdendo o equilíbrio, caiu em cima de um monte de pedras e, entre fortes contusões, sofreu fractura do crânio. Ficou no hospital daquela vila, às portas da morte.

TRÁGICO FIM de uma vida breve

Ja o garoto, naquele cego enlevo com que o demónio leva os inocentes à perdição, a atravessar a estrada em desobediência à correria, em Rendufe. Veio uma camioneta da carreira Braga-Caldelas e, como o motorista já não pôde travar o pesado veículo, a pobre criança, José Carlos Fernandes, de quatro anos, assim perdeu a vida, que foi fugidia e breve, num sonho de tão trágico fim.

O LUME VIVO aquece e queima

Na ausência dos pais, estava, com outras crianças, em casa, no lugar de Sobral-Pinho (São Pedro do Sul), uma pequenita, de nove, anos, Fernanda Rolo de Almeida. Chegaram-se para a lareira, a aquecer-se e atraídos pelo subjugador fascínio do lume vivo. Acometida, porém, de súbito ataque epilético, a pobre criança caiu às chamas. Foi levada, em estado grave, para o Hospital da Misericórdia de São Pedro do Sul.

Genebra e o «Terceiro Mundo»

(Continuação da página anterior)

resolveram tomar pessoalmente parte.

O facto de decorrerem em Genebra trabalhos que se inscrevem na linha de uma reorganização do comércio mundial traz de novo para a actualidade esta força condutora das Nações Unidas na elucidação de grandes problemas mundiais, e, circunstancia importante, de problemas em que os países atrasados têm uma palavra importante a proferir.

Sem entrar nos pormenores da «agenda de trabalhos», antes procurando salientar o significado e o conteúdo que animarão e condicionarão a quase totalidade das intervenções dos diversos delegados, limitamos-nos nesta crónica a relembrar alguns dados que afectam a concretização dos benefícios que os neoclássicos da economia política afirmam existir nessa manifestação de divisão internacional do trabalho que é o comércio inter-regiões e Estados.

Inúmeras vezes tem sido afirmado que, contrariamente ao difundido em alguns pontos políticos do Globo, existem sérias dúvidas acerca da melhoria relativa da situação dos países atrasados nos últimos trinta anos. Exibem-se muitas vezes elevadas taxas de crescimento de grandezas muito apressadamente ligadas a desenvolvimento, esquecendo que este, por só ter significado quando reportado ao homem, encontra nas explosões demográficas uma fonte de quase total apagamento e, nalguns casos mesmo, de retrocesso absoluto. Por outro lado, e tomando também como falacioso optimismo o papel rejuvenescedor do investimento, se tem inflacionado o esforço movido pelos países desenvolvidos em prol dos atrasados através da via do investimento. Sem entrar na morfologia de aplicação geográfica, sectorial e sociológica do investimento estrangeiro, a simples comparação entre necessidades e recursos tornados disponíveis fornece uma ideia da insuficiência de resolução do problema. E, assim, o balanço entre as necessidades de investimento do «Terceiro Mundo», que recentemente foram avaliadas em cerca de 75 milhares de milhões de dólares anuais, e os 7 ou 8 milhares de milhões que anualmente todos os países industrializados (U. R. S. S. incluída) têm neles investido não deixa margem para grandes dúvidas acerca da exiguidade dos recursos com que, por via externa, o «Terceiro Mundo» tem contado e poderá a médio prazo vir a contar.

A desproporção que, sinteticamente, os números atrás referidos apontam tem levado a que o problema comece a ser encarado não do ponto de vista quantitativo mas sim no ângulo da sua qualidade. Para isso, concorre, evidentemente, a força política crescente dos subdesenvolvidos, já que, em política, a razão só se converte em movimento dialéctico de transformação quando numa base de força e com o decurso de tempo. É patente que se em vez de 7 ou 8 milhares de milhões os países mais evoluídos passassem, mediante um esforço semelhante, a investir 16 ou 20 a questão se mantém porque, na verdade, além da insuficiência numérica há a frisar que o investimento por si não desce às raízes dos mecanismos apenas alimentando o sistema designificado na sua génese social. O que se tornou incontroverso foi a necessidade de utilizar racionalmente uma massa imensa de recursos inaproveitados, de mobilizar centenas de milhões de homens nos quais dormem potências de produção e de inteligência inesgotáveis e insubstituíveis, de promover a distribuição racional dos milhões de toneladas de excedentes agrícolas, de suscitar a utilização e expansão de potências de produção já existentes mas mal utilizadas por virtude da incerteza dos mercados.

Se neste «programa» se contém pistas das mais diversas uma há que desde logo se evidencia em interrogações de momento sem resposta. Sendo indispensável, para desencadear toda a acção, que os países atrasados, actualmente produtores de matérias-primas, troquem os seus produtos por outros, principalmente equipamentos, como é possível desenvolver a produção, orientá-la segundo padrões de longo prazo, organizá-la em bases eficientes, se, de ano para ano as condições de venda podem variar numa amplitude capaz de alterar e destruir todas as previsões? Como elaborar um plano de importações de equipamentos, um plano escalonado de importações ligadas às necessidades do desenvolvimento interno, se os recursos para financiamento, dessas aquisições podem ser anulados pela baixa explosiva das cotações internacionais? A questão ao que parece tem nesta área uma frente em que o ataque pode ser desencadeado: o estudo das formas de estabilização das cotações das

matérias-primas. Já numa reunião preparatória da de Genebra, se não erramos, realizada há alguns meses em São Paulo, um lema saiu como conclusão, e para a qual muito contribuiu a exposição clara de Raul Prebisch, economista que não perde tempo em efabular a Economia Política num castelo de neutralidades. O «Trade Not Aid» converteu-se em «stogan». Para o seu desenvolvimento, para a sua dignidade de países independentes e com direitos na Carta das Nações Unidas os países subdesenvolvidos carecem de poder exercer comércio. Os «auxílios» fruto das caridades finalísticas e anodamente bem-intencionadas, deram já os seus resultados. «Comércio e não Auxílio» é, pois, uma meta para que o «Terceiro Mundo» partiu, sendo Genebra uma etapa forçosamente importante.

Se neste «programa» se contém pistas das mais diversas uma há que desde logo se evidencia em interrogações de momento sem resposta. Sendo indispensável, para desencadear toda a acção, que os países atrasados, actualmente produtores de matérias-primas, troquem os seus produtos por outros, principalmente equipamentos, como é possível desenvolver a produção, orientá-la segundo padrões de longo prazo, organizá-la em bases eficientes, se, de ano para ano as condições de venda podem variar numa amplitude capaz de alterar e destruir todas as previsões? Como elaborar um plano de importações de equipamentos, um plano escalonado de importações ligadas às necessidades do desenvolvimento interno, se os recursos para financiamento, dessas aquisições podem ser anulados pela baixa explosiva das cotações internacionais? A questão ao que parece tem nesta área uma frente em que o ataque pode ser desencadeado: o estudo das formas de estabilização das cotações das

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Francisco Lobo, presidente da direcção do Clube de Camismo de Lisboa, recebemos um ofício, comunicando-nos que a assembleia geral daquela colectividade aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada pelo nosso jornal.

matérias-primas. Já numa reunião preparatória da de Genebra, se não erramos, realizada há alguns meses em São Paulo, um lema saiu como conclusão, e para a qual muito contribuiu a exposição clara de Raul Prebisch, economista que não perde tempo em efabular a Economia Política num castelo de neutralidades. O «Trade Not Aid» converteu-se em «stogan». Para o seu desenvolvimento, para a sua dignidade de países independentes e com direitos na Carta das Nações Unidas os países subdesenvolvidos carecem de poder exercer comércio. Os «auxílios» fruto das caridades finalísticas e anodamente bem-intencionadas, deram já os seus resultados. «Comércio e não Auxílio» é, pois, uma meta para que o «Terceiro Mundo» partiu, sendo Genebra uma etapa forçosamente importante.

MILHÓLEO

ÓLEO DE MILHO
EXTRAÍDO
POR PRESSÃO



O óleo de milho Milhóleo é rico em ácidos gordos não saturados essenciais que, segundo os mais recentes conhecimentos da ciência alimentar, completam as funções fisiológicas importantes.

Milhóleo, óleo de milho puro e fino para preparar boas saladas, «mayonnaises» delicadas, para fritar, estufar e assar

Pedidos pelos telefones:
LISBOA — 50102
PORTO — 21621
COIMBRA — 23343
FARO — 9

Um produto de
MOAGENS ASSOCIADAS
Avenida da Liberdade, 270
Lisboa

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «A grande evasão» (17 anos).

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 5 de Abril, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Maria Pia (parte), Casal Ventoso de Baixo, Estrada dos Prazeres, Rua André Brun, Rua Gervásio Lobato e imediações. (Das 8 às 12 h.).
6.º Sector — Rua Portas de Santo António, 3, Largo do Regedor, 1 a 17, Praça D. João da Camara, 19 a 23. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua do Crucifixo, 45 a 91. (Das 8 às 12 horas).
7.º Sector — Rua Joaquim António de Aguiar, 1 a 37, Praça Marques de Pombal, 3 a 8. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Vila Dias, Beco dos Toucinheiros, Rua Alves Paiva Frago, Rua Municipal e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Olivais, Quinta da Candeeira e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Loures: Moscavide. (Das 8 às 12 horas).

2.º Zona — Concelho de Sintra: CARREGUEIRA / TALA/RECOVEIRO/BARATÁ. (Das 8 às 14 horas).

3.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO/SOBRALINHO/ALDEIA DO SOBRALINHO / VERDELHA / POVOS (parte). (Das 7 às 14 horas).

4.º Zona — Toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101-102) entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 7 às 14 horas).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Os amores de Cleopatra» (17 anos).

ALGÉS — Stadium — Às 21 horas: «O Eclipse» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 — (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078). A. Costa — Rua Freitas Rei, 24-C (Tel. 280214).

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Escuteiros de Portugal

Integrado no programa das comemorações das suas bodas de ouro o 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, abre ao público, no dia 5 do corrente, uma exposição filatélica, que pode ser visitada na sua sede, na Calçada da Ajuda, 228. No local da exposição funcionará um posto dos C.T.T., com carimbo próprio.

No domingo, a exposição está aberta das 10 e 30 até às 23 horas; e na segunda e terça-feira, das 21 às 23 horas.

O encerramento efectua-se na terça-feira.

Durante a exposição o público pode adquirir documentos filatélicos alusivos às comemorações.

RENAULT 4

UM BOM COMPANHEIRO

PARA TODOS OS DIAS, PARA TODOS OS CAMINHOS
PARA TODOS OS FINS

4 lugares 5 portas 6 litros

NOVAMENTE
PARA ENTREGA IMEDIATA
montado em Portugal (Guarda)

nos Concessionários exclusivos no Sul
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. da Escola Politécnica 259 - Av. da Liberdade 71.
e em todos os seus Agentes de
LISBOA, SETÚBAL, CASTELO BRANCO, SANTARÉM, LERJA, EVORA, BEJA, FARO, TORRES NOVAS
e PORTALEGRE.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A pedido da Companhia Nacional de Teatro o poeta Américo Durão entregou, no Trindade, a sua peça «O Grande Pecado», para subir, provavelmente, a cena, esta temporada.
- O bailarino Armando Jorge, que foi primeira figura masculina do «Verde-Gaio», e que há cerca de um ano deixou Portugal para se integrar nos «Grands Ballets Canadiens», fundados por Daniel Selier, no Canadá, casou-se nos Estados Unidos, onde a companhia tem feito, com grande êxito, uma «tourné». A noiva é, como Armando Jorge, primeira bailarina da companhia. Fala-se na provável vinda de ambos a Portugal, nas férias, dando aqui um espectáculo.

NO SÃO CARLOS

Canta-se esta noite
«D. Carlos», de Verdi

No Teatro Nacional de S. Carlos sobe esta noite a ópera «D. Carlos», de Verdi. Do elenco que interpreta a imortal obra destacam-se a célebre soprano Gré Brouwnestijn, Rita Gorr, Nicolai Ghiaurov, Giovanni Gibin, Sesto Bruscantini, Bruno Marangoni, Anna Gasparini, Maria Cristina Castro, Alvaro Malta, Fernando Serafim e João Afonso. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o grande maestro Molinari-Pradelli e é regista Augusto Cardil, uma personalidade de grande relevo nos palcos líricos estrangeiros.

A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos proficientemente ensaiada pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Mestre Alfredo Furiga desenhou as «maquettes» dos cenários. O espectáculo repete-se no próximo domingo em Tarde Cultural e na próxima terça-feira no Coliseu dos Recreios em Récita popular.

NO IMPÉRIO

«O repouso do guerreiro»,
em sessão clássica esta tarde

O Império apresenta esta tarde, às 18 e 30, a sua 369.ª sessão clássica, durante a qual será exibido

o filme «O repouso do guerreiro», que é sem dúvida, o mais notável resultado da colaboração de Brigitte Bardot com o realizador Roger Vadim.

Na realidade, trata-se de um filme de poderoso interesse, a tornar evidente a textura de uma intriga habilmente engendrada para transmitir ao público a surpresa de se sentir em presença de um espectáculo que se evade das fórmulas estereotipadas sobre a análise dos problemas de amor. O filme responde à pergunta através de uma realização, por vezes desconcertante, na qual Roger Vadim proporciona um espectáculo, ardente e inquietante, em que marca brilhantemente a trajectória dos destinos de dois amantes com um relevo que mantém o público sempre subjugado.

Treze artistas franceses
representam hoje no São Luiz
«La Vénus de Milo»

A Companhia do Teatro Ginásio, de Paris, que ontem chegou a Lisboa, representa hoje, às 18 e 30 e às 22 horas, no S. Luiz, a peça «La Vénus de Milo», que constitui o penúltimo espectáculo desta temporada do Festival do Teatro Parisiense.

Escrita por Jacques Deval, conhecido autor de peças de «boulevard», a obra tem conquistado em Paris enorme êxito de gargalhada. Os principais papeis foram confiados a Denise Grey e Marie Saems, participando no desempenho mais onze artistas.

O tema é muito simples: uma velha senhora põe um anúncio para criada e resolve contratar uma rapariga encantadora e simpática, que neste caso será Marie Daems. A velha senhora, recebe frequentemente em sua casa quatro amigos que com ela vêm jogar o «bridge». Nos últimos tempos eles pouco permanecem em casa da velha senhora mas, caso curioso, sempre que estão para partir aparece a criada. Os quatro amigos da velha senhora acham a rapariga tão atraente e graciosa que resolvem não partir.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um rato em órbita»,
no São Jorge

O cinema S. Jorge estreou ontem uma interessante comédia em que o humorismo e o desenvolvido espírito de autocritica dos ingleses servem admiravelmente para mordazmente se comentar as grandes potências que decidem actualmente os destinos do Mundo e disputam, entre si, o domínio do espaço e a primazia de alcançar a Lua.

Em «Um rato em órbita», o espectador assiste a uma corrida de russos, americanos e ingleses na conquista de um imaginário Ducado a que é dado o nome de Fenwick. Os primeiros oferecem um foguetão, os segundos os velhos dólares e, os últimos, por não terem nem foguetões nem dinheiro, enviam um simples espão. Os dólares, entretanto, vão-se gastando em necessidades do imaginário Estado, enquanto o foguetão é adaptado em trabalhos de canalização de águas

(Continua na página seguinte)

Festa de homenagem
a uma cançonetista

Efectua-se amanhã, pelas 22 horas, no Belém Clube (antigo Teatro Luís de Camões), na Calçada da Ajuda, 76 a 80, uma festa de homenagem a Maria Fernanda Soares, distinta cançonetista da Emissora Nacional, com a colaboração de Artur Ribeiro, Madalena Iglésias, Artur Garcia, do coro feminino da Emissora, do pianista António Melo e de outros artistas. Seguir-se-á um baile, abrilhantado pelo conjunto «Cinco de Ouros».

Vem a Lisboa
uma embaixada artística
do país vizinho
que actuará no Estoril

O «Lusitania Express» trará amanhã para Lisboa uma autêntica embaixada artística espanhola — nada menos de onze artistas e dois consagrados técnicos de espectáculos. Trata-se do conceituado conjunto «Lorquiana Show», que presentemente é considerado, no país vizinho, como um dos melhores do seu género.

Dirigido por Alberto Lorca, que goza de grande prestígio como produtor de espectáculos de bom nível, o conjunto tem a bailarina Nana Lorca como vedeta e a colaboração da conhecida cantora Fina Vivo, além de um corpo de baile formado por quatro bailarinas e outros tantos bailarinos, todos eles profissionais distintos que fizeram parte dos mais categorizados conjuntos de baile espanhóis. Integrado no conjunto, cuja direcção musical é da responsabilidade do maestro Ramon Gimenez, figura o excelente concertista de guitarra Ricardo Modrego, considerado um dos melhores do Mundo.

Este magnífico grupo de artistas — autêntica embaixada artística do país vizinho, repetimos — desloca-se a Portugal para actuar no Casino Estoril, onde se estreia amanhã à noite. Será um espectáculo memorável, tanto mais que, além do «Lorquiana Show», se exibem também «The Skating Bredos» (um turbilhão de figuras em patins), e Bailados Portugueses.

CASINO ESTORIL

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO



SULA CARTIER

ELEGANTE
VEDETA
DA
TELEVISÃO
INGLESA

DELLA CHIESA'S

FAMOSOS MALABARISTAS ITALIANOS

LÍDIA RIBEIRO

A PRESENÇA DA CANÇÃO NACIONAL

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRAFICOS
DO NOSSO FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A GRANDE EVASÃO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



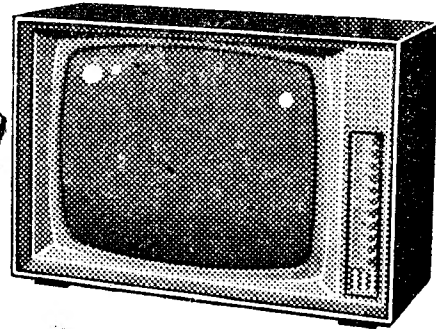
ABRE AMANHÃ

O 2.º SALÃO
DE ANTIGUIDADES

O génio artístico do homem
patente nas maravilhosas
coleções particulares e num
original mercado de antiquários

DURANTE DEZOITO DIAS, NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO DE AMANHÃ: DAS 19 AS 24 HORAS

Qual o seu problema?



• MARCA?
• QUALIDADE?
• ASSISTÊNCIA?
• PREÇOS?

A SOLUÇÃO É CONHECER
AS NOSSAS CONDIÇÕES
DE VENDA

Exclusivos Eléctricos Slda.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A

18 ANOS DE EXPERIÊNCIA REPRESENTANDO SEMPRE AS MELHORES MARCAS



DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

(Continuação da página anterior)
quentes do velho castelo onde residem os «senhores» que mandam no Ducado. Com vista, porém, a alcançar-se novo empréstimo de 10-lares, arranja-se, à última hora, uma inesperada solução para o problema fenwickiano: efectuar a primeira viagem à Lua, com o foguetão dos soviéticos, o que se consegue levar a cabo, com grande arrebatamento dos americanos e dos russos. E, para cumulo, os pacientes astronautas, acabam por dar uma «boleia» aos seus colegas das duas potências, que, depois de alunarem, viram destruir-se as suas naves espaciais. Como se vê, esta comédia, cheia de situações excêntricas e com um diálogo espantoso, em que avulta a fúria britânica, reúne todas as condições para agradar aos vários géneros de espectadores. Para o seu êxito, muito contribuem a modelar realização de Richard Lester, a excelente fotografia a cores e o magnífico desempenho de um punhado de actores, entre os quais Margaret Rutherford, Bernard Cribbins, Rou Moody e David Kossoff, nos principais papeis. Complementos seleccionados.

«O último duelo», no Coliseu
Os filmes de aventuras contam com o geral agrado do público, principalmente, quando são do género «western». Climas de violência, tiros, perseguições por pradais imensos na garupa de fogosos cavalos, sentimentos que se chocam, paixões desenfreadas... Tudo isto contribui para a larga aceitação mundial dos «westerns».

Muitos actores se especializaram neste género de películas, e, não foram poucos os que, para todo o sempre, ficaram célebres.

Joel Mac Crea é, sem dúvida, um actor de acentuada popularidade, aliás merecida, se levarmos em conta as suas grandes possibilidades

de actor atlético e de «duros» implacáveis e, ao mesmo tempo, generoso.

O filme é variado. O «suspense» aumenta gradualmente, mantendo o espectador permanentemente interessado. O argumento bastante original, descreve a história de um mineiro vítima de uma vingança. Contando a película, também com o nome de Yvonne de Carlo, protagonista de tantos «westerns» famosos não admira que o seu êxito esteja assegurado.

A realização de Robert Larrish foge ao vulgar, proporcionando um ritmo sempre crescente, momentos de real valor e movimentos de câmara de originalidade marcada.

Em complemento foram exibidos um filme policial e um documentário colorido sobre Moçambique. — *Visor 20.*

«Catarina da Rússia», no Politeama

Não é a primeira vez que o cinema se tem debruçado sobre a personalidade e a vida de Catarina da Rússia. Desta vez, Umber Lenzi, o realizador, fez uma obra plena de vigor, de índole amorosa, explorando o fausto e a luz da então decadente sociedade russa. Lenzi revela-nos, não sem uma ponta de fantasia, a história da vida de Catarina, os factos mais culminantes da época em que viveu e o ambiente falso, de intrigas e «complots» da corte.

Diversos outros factos importantes são aproveitados por Lenzi para conseguir um efeito espectacular e sumptuoso.

Como intérpretes principais temos Hildegard Neff, Sérgio Fantoni e Raulo Grassili. Boa fotografia colorida. — *Visor 101.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «Homens e mulheres».

Título original — «L'homme à femmes».

Produção — Alemã (versão francesa).

Realização — Jacques-Gérard Cornu.

Intérpretes — Mel Ferrer, Danielle Darrieux, Claude Rich e Catherine Deneuve.

Género — Drama (policial).

Distribuição — Doperfilme. Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17. anos.



LADO A LADO

(BOITE) — AS 22 HORAS

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo

AV. OSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32 (Junto à Av. de Roma) (M/ de 17 anos)

AOS DOMINGOS: «MATINEE» AS 17 HORAS



LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

A gerência deste restaurante informa os seus Ex.™ Clientes de que, temporariamente, encerra aos domingos para descanso do seu pessoal.

A GERÊNCIA

Rua das Gáveas, 69 ★ Telefone 36 85 57 ★ LISBOA ★ Maiores 17 anos

ANGOLA

Tendo regressado desta nossa província o cabeleireiro RENATO, ex-colaborador de Casimiro, informa as modernas jovens portuguesas que a partir de hoje está ao seu serviço no moderno e eficiente Instituto de Beleza

DANOVA E MARGARIDA

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES

(entrada pela R. das Flores, 113)

Telefones: 367646 e 327996

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE AS 21.45 H.

11 e Triunfo!



LAURA ALVES

A ESTRELA MAIS POPULAR DA MODERNA GERAÇÃO TEATRAL

A IDIOTA

de MARCEL AGHARD com PAULO RENATO ★ Isabel de Castro ★ Carlos José Teixeira ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyer ★ José Mesquita e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA

Encenação de ANTONIO LOPES RIBEIRO AMANHÃ 2 SESSOES: As 20.45 e 23 horas



AMANHÃ,

PELAS

16 e

18.15 h.

Para M/

12 anos

Um fabuloso elenco: PAULA RIBAS, VICTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS, FERNANDA DE PADUA, CONJUNTO DE THO BANDEIRA, DANIEL BACELAR E OS GENTLEMEN, EDDIE GONZALEZ E OS EKOS; com apresentação de HENRIQUE MENDES.

PREÇOS POPULARÍSSIMOS:

BALÇÃO A 5\$, PLATEIA A 12550



DO-

MINGO,

PELAS

18.45

HORAS

PARA

MAIO-

RES DE

6 ANOS

Um extraordinário cartaz: O actor JOSÉ VIANA, a cançonetista brasileira MARIA HELENA, SIMONE DE OLIVEIRA, SAUDADE DOS SANTOS, PAULA RIBAS, FERNANDA PADUA, DANIEL BACELAR E OS GENTLEMEN, CONJUNTO DE JORGE MACHADO COM O VOCALISTA TINO, o pequeno acordeonista JOSÉ ANTONIO, e o locutor HENRIQUE MENDES.

BALÇÃO DE FRENTE A 5\$

IRINDADE

10 dias as noites as 21.45

17.00 h. (ADULTOS)

SO ATE AO DIA 15

FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosímil

Comédia dramática de Domingos Monteiro interpretada por Brulilde Judice (na protagonista); Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Ligia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Célia de Sousa

Encenação de Conto Viana

Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicato Nacional

Decoração de cena a cargo de: GALARIM

Av. Def. de 1911, 55/55-A

Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala.



HERMES PORTELA

apresenta em

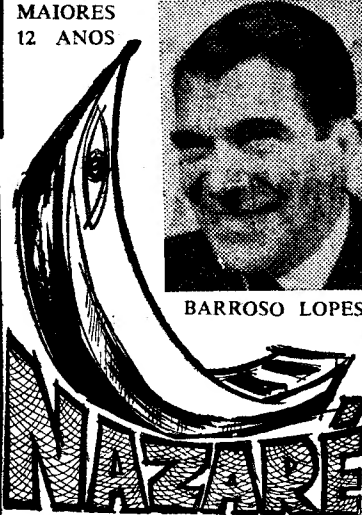
2 SESSOES, às 20.45

e 23 horas

O MELHOR ESPECTACULO POPULAR DOS ULTIMOS ANOS

MAIORES

12 ANOS



BARROSO LOPES

O MAIOR ELENCO DA EPOCA

CAMILO OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

Emílio Correia ★ Rodolfo Neves

IRENE CRUZ

Fernando Frias ★ Daniel Garcia

o actor cómico

BARROSO LOPES

Natalina José ★ Lucinda Amaral

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

Octávio Matos, Filho

Sensacional reparação de

MIMI GASPAR

e ALBERTO RIBEIRO

DOMINGO — TARDE AS 16 H.

Bilhetes à venda

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O GRANDE FILME

O ULTIMO DUELO

com JOEL MC CREA

e IVONE DE CARLO

Preços populares

ESTREIA DE HOJE — HOMENS E MULHERES — ROMA

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Telefone 50595
Uma criação apaixonante de Leslie Caron no drama
O QUARTO INDISCRETO com Tom Bell

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo verdadeiramente surpreendente em 3.ª SEMANA
Telefone 555131
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus desejos de amor e liberdade — com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.

SAO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefs. 54153/54
UM RATO EM ÓRBITA
Um filme que o satisfará com Margaret Rutherford — Terry Thomas

ROMA A's 21.45
ESTREIA (Adultos)
Plateia 72778
Balcão 729192
Um filme que agrada sem reservas! Danielle Darrieux e Mel Ferrer
HOMENS E MULHERES
Uma história de amor, ódio e vingança, num filme que põe os seus nervos à prova!

AVIS A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA da divertida comédia em Eastmancolor
Telefone 47663
TAMMY
Excepcional desempenho de Sandra Dee e John Gavin
— LOTACÕES ESGOTADAS —

CLIP A's 11 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
AS NOIVAS DO PAPA ANEL DE FOGO

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA dum verdadeiro êxito!
Telefone 555134
QUANDO PARIS DELIRA com William Holden e Audrey Hepburn Technicolor

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA O filme em Technicolor
Telefone 320768
UM NAMORADO COM SORTE JERRY LEWIS
e a encantadora GILL ST JOHN
Uma catarrata de gargalhadas com o cómico e a garota com quem todos sonham!

POLITEAMA A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme de alto nível de espectáculo
CATARINA DA RÚSSIA com Hildegard Neff e outras celebridades
Grandiosa evocação das aventuras e amores ocultos da mais leviana e perigosa imperatriz.
SCOPE — COL. (M 17 anos)

AVALADE A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de emoção
Telefone 763080
CÓDIGO DE HONRA com Richard Chamberlain, o dr. Kildare da TV

TERRASO As 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917
O DIA E A HORA VIDA PRIVADA

RESTELO As 21.15 (M. 17 anos)
Um dos maiores êxitos do cinema português
Telefone 610375
PAO, AMOR... E TOTOBOLA c/ Américo Coimbra e Florbela Queirós

SAO LUIZ A's 6.15 da tarde e 10 da noite (Adultos)
FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE
Telefone 327172
Uma comédia típica do teatro de «Boulevard»
LA VENUS DE MILO com Denise Grey — Marie Daems
AVISO — Não é permitida a entrada na sala depois de subir o pano.

CONDES A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
As audaciosas aventuras em Dyaliscope e Eastmancolor numa trepidante realização de Bernard Borderie
Telefone 322523
O ESPADACHIM DIABÓLICO com Gérard Barry e Valérie Lagrange

ODEON A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
4.ª SEMANA TARDE E NOITE
Telefone 326283 (Maiores 6 anos)
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
Lançou uma «tscã» e apanhou duas «gulosas» de amor... Uma para ele... Outra para o pai... Eastmancolor

ROYAL As 21 horas (M. 12 anos)
O DIA MAIS LONGO
Telefone 865037
COMPLEMENTOS CURTOS

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 12 anos)
A TORTO E A DIREITO
Telefone 324194
QUEM VENTOS SEMEIA

CASINO ESTORIL A's 17 h. (M. 12 anos) e às 21.30 h. (M. 17 anos)
A GRANDE EVASÃO
com Steve McQueen, James Garner e Richard Attenborough



bom apetite

O PÚBLICO DELIRA no
com **JERRY LEWIS**

ABSOLUTAMENTE IRRESISTÍVEL!



**UM NAMORADO
COM SORTE**
(WHO'S MINDING THE STORE?)

COM A DELICIOSA
JILL ST. JOHN

Realização de **FRANK TASHLIN**
EM **TECHNICOLOR**

EDEN

2^a

**SEMANA
DE ÊXITO
RETUMBANTE!**

UMA VERDADEI-
RA CATARATA
DE
GARGALHADAS
DO PRINCÍPIO
ATÉ AO FIM!

UM FILME
PARAMOUNT

Maiores de 12 anos

Chicote

RESTAURANTE TURISTICO
REGIONAL

**Amanhã, Dia do Minho
e Trás-os-Montes**

SOPAS: Sopa de milho á minhota
— sopa de rabo de boi á Braga
PEIXES: Peixe recheado c/ ma-
riscos á Guimarães — lampreia
á minhota — trutas do Minho.
fritas com toucinho — bacalhau
recheado com presunto á Ponte
de Lima.
CARNES: Cabrito frito c/ arroz
no forno — rojões á moda do
Minho — coelho á bruxa —
alheiras de Mirandela.

Praça do Areeiro, 3 - B
Telef. 720672

**restaurante
arameiro**

Especialidades em
frango no espeto
Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Folclore

RESTAURANTE • L U X O
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até às 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Self Service

SOLAR DE AVIZ



RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTE-
LARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091

Ar condicionado

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES
VARIADAS E
BACALHAU

RUA
CONDE DE
SABUGOSA, 3-A
(Entre as Avenidas
de Roma e E. U. A.)

RESTAURANTE

**SÃO
MARTINHO**

A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Samba

RESTAURANTE — BAR-
FOLCLORE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS
BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
MACARRONADA À PAULISTA
(NAPOLITANA)

ALMOÇOS DIÁRIOS
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

UM FILME DE «SUSPENSE» PSICOLÓGICA!

UM «GENTLEMAN», UM HOMEM DESILUDIDO
E UM SEDUTOR — CRIME!

TRES MOTIVOS: A ESPOSA, A ENTEADA E
... A OUTRA!



**HOMENS
e mulheres**

CLAUDE RICH — CATHERINE DENEUVE

ADULTOS — DOPERFILME

ESTREIA ROMA
HOJE — ÀS 21,45



CADA UM MENTE PARA SE SALVAR E
PARA SALVAR OUTRO SUSPEITO QUE
CADA UM DOS OUTROS SUPÕE CULPADO!

MEL FERRER—DANIELLE DARRIEUX



ABC

T. 366745
(Adultos)

JOSE MIGUEL
APRESENTA
às 20.45 e 23 h.



IVONE SILVA

DOMINGO, ÀS 16 HORAS

A REVISTA DE GRANDE
SUCESSO

**LÁBIOS
PINTADOS**

com

IVONE SILVA

NICHOLSON, ANTÓNIO ANJOS,
MARIA ALICE FERREIRA, MA-
NUELA MARIA, BRAGA SAN-
TOS, ARMANDO VENANCIO

ANTÓNIO CALVARIO
FERNANDA BAPTISTA
BALLET RUSSO
KALINKA

JOSE MATOS DA SILVA — RUA
VASCO DA GAMA, 53 C em VILA
FRANCA DE XIRA. vende o «Diário
de Lisboa».

Diário de Lisboa

A CIDADADE

Vai ser reconstruída a Avenida Fontes Pereira de Melo

Na Repartição do Património da Direcção dos Serviços de Finanças, da Câmara Municipal de Lisboa, nos Paços do Concelho, efectuou-se esta tarde, sob a presidência do respectivo chefe, dr. Rodrigues de Oliveira, o concurso público para a reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo.

A base de licitação era de 2648 contos.

A empreitada compreende o fornecimento de todos os materiais e a execução de todos os trabalhos necessários.

Os prazos de execução e garantia são de 6 meses e 3 anos, respectivamente.

Entre a execução do macadame e a do tapete betuminoso deverá ser previsto, no programa dos trabalhos a apresentar pelo adjudicatário, o espaço de tempo considerado necessário para se obter uma perfeita consolidação do pavimento betuminoso em época que ofereça condições climáticas próprias.

O emprego de explosivos para demolição ou desmonte de rocha não é autorizado.

O mapa dos trabalhos inclui terraplenagens, esgotos e pavimentos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma aliança de ouro com inscrição; uma gabardina; uma carteira com documento da sr. D. Olga Maria Nunes Simões; o bilhete de identidade do sr. José Augusto de Oliveira Vicente; um livro de...

NECROLOGIA

FUNERAIS

Joseph Gellweiler

Em Loures, na sua residência, na Quinta do Conventinho, faleceu o sr. Joseph Gellweiler, de 86 anos, conhecido comerciante da nossa praça.

O extinto, que era natural de Mannheim (Alemanha) vivia em Portugal há 65 anos.

Era casado com a sr. D. Fernanda da Conceição Costa Gellweiler, pai do sr. João José Vieira Gellweiler e das sr. D. Ana Faria, D. Maria Josefa e D. Maria Teresa da Costa Gellweiler, sogro da sr. D. Isabel dos Santos Gellweiler, avô do sr. António João Marques Gellweiler, casado com a sr. D. Maria dos Santos Teixeira Gellweiler, e bisavô das meninas Isabel Maria, Maria José e Maria João Teixeira Gellweiler.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se hoje no Cemitério Alemão, na Rua do Patrocínio.

SUFRAGIOS

D. Adelaide de Lima Cruz

Por iniciativa de sua filha, a artista Maria Adelaide de Lima Cruz, celebra-se amanhã, às 12 e 30, no altar-mor da Basílica dos Mártires, missa de sufrágio por alma da professora D. Adelaide de Lima Cruz, que nessa data completaria 86 anos.

Os técnicos de contas e a reforma tributária

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove através do seu Centro de Estudos de Organização de Escritórios, no próximo dia 11 do corrente, uma reunião de responsáveis de contabilidade, adquiridos do livro «O Balanço, as Contas de Resultado e a Reforma Tributária», recentemente editado, em que serão debatidos problemas relacionados com a interpretação da nova legislação fiscal. A participação dos interessados é precedida de inscrição prévia na sede do referido sindicato.

Emigrante clandestino num navio inglês

O capitão do navio inglês «Ibéria» comunicou às autoridades marítimas ter sido descoberto, na viagem para Inglaterra, escondido a bordo, o português Teodoro Fernandes, de 24 anos, Chegara há 18 meses, a Lisboa, vindo de Bombaim, na situação de refugiado.

Foi localizada a lancha «Estrela do Rio» afundada no Tejo

Diligências feitas com barcos da Polícia Marítima permitiram localizar o ponto onde a embarcação «Estrela do Rio» se afundou no Tejo, no dia 24 de Fevereiro, resultando do acidente a morte do respectivo mestre, sr. Carlos de Almeida Costa.

O referido barco foi metido no fundo em frente da Praça do Comércio e encontrado agora, submerso, defronte da Ribeira Nova.

A Polícia Marítima que pretende trazê-lo à superfície, procura assim determinar com precisão a responsabilidade do sr. José Maria da Silva, mestre do cacilheiro «Norte Expresso», pois este é a lancha «Estrela do Rio» colidiram violentamente.

O PORTO PELO TELEFONE

Presa por furto

PORTO, 3 — Na Rua da Meditação, foi presa, pela P. S. P., a camileira Olga da Conceição Oliveira, de 30 anos, solteira, que num salão de cabeleireiro, na Avenida da Boavista, furtou do pescoço de uma criança de um mês, que ali se encontrava deitada num cesto, uma volta de ouro no valor de 150\$00.

A presa foi entregue à Polícia Judiciária.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, onde recebeu os primeiros socorros, faleceu o reformado dos Serviços de Transportes Colectivos, sr. Manuel Angelo de Barros, de 64 anos, casado, residente na Praça da Alegria, 76, que foi acometido de doença súbita na via pública.

Sociedade de Antropologia

Efectua-se no próximo dia 7, pe-

las 18 horas, na sala de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na qual o padre José Martins Vaz, fará uma comunicação intitulada «Ideias e crenças religiosas entre os Cabindas (Angola)». A esta sessão podem assistir, além dos sócios e das suas famílias, os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessarem por este assunto.

Jogos Florais da Primavera

Atendendo a numerosos pedidos de concorrentes aos Jogos Florais da Primavera, organizados pela Tertúlia Lusitana do Porto, resolveu esta prorrogar, até ao próximo dia 10, o prazo de recepção das produções.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Daqui fala o morto» (12 anos). COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A minha filha não é minha» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «A fúria dos tártaros» (12 anos). S JOAO — As 21 e 15: «Ballet Russo» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quando Paris delíria» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Duelo de traidores» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Espectáculo Vicentino».

NUNALVARES — As 21 e 30: «Um rei em Nova York» (17 anos).

ODEON-CINE — As 21 e 30: «Homens das Terras Bravas» (17 anos).

O Núcleo

dos Antigos Alunos da «Veiga Beirão»

festeja o 25.º aniversário

Integrada no ciclo das comemorações do 25.º aniversário da fundação do Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial da Veiga Beirão, haverá amanhã, às 22 horas, no edifício da escola, uma conferência sobre Alfama, pelo ulispógrafo dr. Paulo Soromenho, ilustrada com um recital de poesia alusiva, pelo declamador Vítor de Sousa.

No dia seguinte, efectua-se uma visita de estudo ao velho burgo da capital, também conduzida pelo sr. dr. Paulo Soromenho. A concentração é às 10 horas, no Miradouro de Santa Luzia. A seguir à visita, efectua-se o tradicional almoço de confraternização, desta vez, por compreensíveis razões sentimentais, no próprio edifício da escola do Largo do Carmo.

DIÁRIO escolar

REUNIÃO

de encarregados de educação

O director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém reúne-se com os encarregados de educação dos alunos, amanhã, pelas 14 e 30, no ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna para, em diálogo, se analisar o rendimento escolar referente ao 2.º período e se dar a conhecer o plano de trabalhos para o último trimestre do actual ano lectivo.

No final, os encarregados de educação serão esclarecidos sobre as dúvidas que tenham acerca da orgânica escolar.

Escola Técnica Francisco de Arruda

O actor Carlos Wallenstein, é o artista convidado para ler amanhã o conto semanal na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.



Melhoramentos que os moradores da Pontinha solicitam

O nosso leitor sr. João Ferreira Proença, residente no lugar da Pontinha, expõe alguns problemas para os moradores do mesmo, para os quais solicita, por intermédio do «Diário de Lisboa», o interesse das autoridades competentes.

A Pontinha, na freguesia de Odivelas, é um aglomerado populacional de gente trabalhadora que procura, por motivo das suas fracas possibilidades económicas, habitação nos subúrbios. Surge, porém, o problema das comunicações, por meio da Carris, até os seus limites, e da Arboricultura, para o interior. Por parte da Carris, impõe-se o aumento do número de autocarros, de modo a garantir-se lugar para todos os passageiros. Quanto às camionetas da Arboricultura, há necessidade de construir, na sua paragem, um abrigo para os passageiros, bem como a circulação dos veículos pela Rua A, com uma paragem junto ao Bairro do Falcão.

Sendo ali as ruas demasiado estreitas para o trânsito nos dois sentidos, surgem conflitos entre vários motoristas; e por isso impõe-se que essas artérias sejam patrulhadas por elementos da P. V. T.

Poderá ser causa de acidentes a falta de visibilidade que o muro do quartel de Engenharia ocasiona, na estrada de acesso ao local do Mirante. E têm havido vários desastres, alguns mortais, em resultado da quase inexistência de passeios. Os que há estão em péssimo estado, em especial os que se situam ao sul da antiga estrada de Santo Eloi. E as obras de amplificação da estrada existente, para as quais foi cedido um troço de terreno da Quinta do Falcão, estão ainda muito atrasadas.

Refere-se o nosso leitor a outros casos, como, por exemplo, o da quebra da energia eléctrica, que se evita por meio da cabina transformadora da Quinta do Falcão, a qual, no entanto, ainda não funciona. Urge, também, construir um novo mercado, pois o existente, no Bairro Dr. Mário Madeira não chega para as necessidades de cerca de 15 000 moradores na Pontinha, bem como instalar cabinas telefónicas, cuja utilidade desnecessário se torna acentuar, bastando referir apenas a possibilidade de qualquer grave emergência. Há, também, falta de policiamento na Pontinha.

O 15.º ANIVERSÁRIO do Grupo de Bem Fazer «Os Galos Unidos»

A direcção do simpático Grupo de Bem Fazer «Os Galos Unidos» leva a efeito no corrente mês as festas comemorativas do 15.º aniversário da sua fundação. Entre os actos comemorativos contam-se, no domingo, às 10 horas, a distribuição de um bode a 80 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, e no dia 12, às 10 horas, o vestimenta completo, incluindo calçado, de 20 crianças pobres.

No domingo seguinte, dia 19, às 10 horas, no campo do Palmense, haverá um desafio entre os associados do grupo e o Grupo Desportivo da Casa Hoover; e no último domingo de Abril, às 13 horas, na sede do grupo, almoço de confraternização entre os associados.

cujos habitantes lamentam não ver incluída no plano de actividades do Município de Loures.

As cartas que nos escrevem

São constantes as cartas de leitores, às quais dedicamos todo o interesse e sempre franqueamos estas colunas abertas como contribuição para o estudo e as soluções requeridas por problemas de interesse colectivo. Para que seja possível atender todas essas solicitações, devem os leitores resumir, tanto quanto possível ao essencial os assuntos expostos, de forma a ocuparem o menor espaço, no jornal e nunca escreverem nas duas faces do papel. Isto é indispensável para podermos atender o número crescente das cartas enviadas a esta secção.

«A velocidade e o decibel»

Sr. director — Bravo à vossa «Nota do Dia», acerca de «A velocidade e o decibel». Só é pena que V. use, para este flagelo dos ruídos dos escapes, termos que são tão tênues e atenuados, quanto são estridentes, ruidosos e tronitantes os referidos escapes. E parece V. esquecer, tal como o fazem as nossas tão desorientadas autoridades encarregadas do trânsito da cidade, os tão impertinentes e nunca atenuados ruídos dos automóveis de praça «Mercedes Diesel». Ora, esses carros de praça infringem, a todas as horas, principalmente nas da noite, nas barbas dessa mesma Polícia, o artigo 29.º, n.º 2, que diz taxativamente:

«Todos os veículos automóveis devem ser providos de um dispositivo, cujo funcionamento o condutor em caso algum possa interromper, destinado a tornar silencioso o escape dos produtos de combustão».

Até dá vontade de rir! Dispositivo destinado a tornar silencioso o escape!

Pobre artigo 29.º! Pobre de V. sr.

VIDA RELIGIOSA

A festa de Nossa Senhora da Piedade em Abrantes

ABRANTES, 3 — No próximo dia 5, Domingo de Pascoela, efectua-se, nesta cidade, a festa de Nossa Senhora da Piedade.

De madrugada, haverá distribuição de alecrim e rosmarinho pelas ruas do percurso da procissão que sairá, às 14 e 30, de junto da Casa de Saúde; e às 15 e 30 será celebrada missa solene, com pregação, após o que as imagens de Nossa Senhora da Piedade, de Nossa Senhora da Esperança, de Nossa Senhora do Rosário, de Nossa Senhora da Boa Viagem e de Nossa Senhora da Visitação serão conduzidas aos respectivos santuários.

Conferência de S. Vicente de Paulo, em Montargil

MONTARGIL, 3 — Foi fundada nesta vila, após várias reuniões de católicos, a Conferência de S. Vicente de Paulo, cuja direcção é presidida pelo agricultor sr. Rui Jordão e da qual fazem também parte os srs. dr. Celestino Ventura Rodolfo e José Martins Mendes, como tesoureiro e secretário, respectivamente. É elevado o número de confrades que estão animados de desejo de protegerem os pobres da freguesia de Montargil.

JANTAR

de confraternização do curso de 1961/62 do Instituto Industrial de Lisboa

Os agentes técnicos de engenharia e electrotécnica do curso de 1961-62 do Instituto Industrial de Lisboa reúnem-se amanhã num jantar, em local que será indicado no próprio dia, às 15 horas, á porta daquele Instituto.



Um aspecto da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, onde ontem entraram as tropas do novo regime brasileiro, pondo termo, á resistência ao golpe militar

Tancredo Neves reafirmou a aliança dos partidos de Kubitschek e de Goulart

BRASILIA, 3. — (F. P.). — O «Caso Goulart» é tido desde já por arrumado nos círculos parlamentares locais, onde o maior empenho, agora, consiste em encontrar o sucessor do chefe do Estado deposto, para os dois anos que restam até ao fim do mandato presidencial legal.

A tarefa não é fácil, porque haverá que conciliar muitos interesses divergentes, para garantir ao futuro Governo uma maioria relativamente estável — e há quem diga que o quinquenato que viu as presidências de Janio Quadros e João Goulart, sem falar das duas presidências interinas do reputado Ranieri Mazzili, foi amaldiçoado...

Ontem, pela manhã, pensava-se que as maiores probabilidades se concentravam num dos vendedores do Primeiro do Brasil, o governador Magalhães Pinto, ou, talvez o seu colega Adhemar de Barros. Mas, á tarde, o deputado Tancredo Neves, dirigente da maioria governamental, afirmou que não havia «razão alguma» para se desfazer a aliança dos Partidos Social-Democrático e Trabalhista de Goulart que, com fortuna variável, governa o Brasil desde o tempo de Getúlio Vargas.

APROVADA A AMNISTIA DOS SARGENTOS

Com surpresa de muitos observadores, a aliança provou de tal maneira a sua eficiência, ontem, que o projecto de amnistia a favor dos sargentos que se amotinaram, em Brasília, no dia 12 de Setembro findo, foi aprovado.

O certo é que, no dizer de Tancredo Neves, o candidato da aliança seria o deputado Campones, membro do Partido Social-Democrático, ou o marechal Gustavo Teixeira Lott, antigo ministro da Para não ficar atrás a oposição sugere o nome do marechal Gaspar Dutra, antigo presidente da República, que conduziu ontem, no Rio de Janeiro, a «marcha da família com Deus, pela liberdade».

PROJECTO QUE PREVÊ A EX-PROPRIAÇÃO DAS HERDAS DE GOULART

Entretanto, no Senado, o antigo ministro de Janio Quadros, João Agripino, justificou a deposição do presidente Goulart, afirmando que o Brasil acabava de viver uma revolução autêntica.

«Quando há revolução — prosseguiu — os vencidos nunca têm razão».

Depois de tomar conhecimento da mensagem do secretário de Estado para o Interior, do Rio Grande do Sul, Mário Montini, anunciando que Goulart havia deixado o Brasil, Agripino acrescentou: «A retirada do presidente acaba de nos dar razão».

Nos passos perdidos, soube-se mais tarde que os chefes de fila

da oposição haviam apresentado a Mazzili um projecto, prevenindo a expropriação das herdades de Goulart, nos termos previstos pelo decreto aprovado em 13 de Março pelo Governo destituído.

«Pediremos que sejam respeitadas as disposições da Constituição que Goulart pretendia violar e que, por via de consequência, as indemnizações sejam pagas em dinheiro líquido» — declararam personalidades da oposição.

O apoio norte-americano ao novo regime foi garantido por Johnson

WASHINGTON, 3 — (R.). — O Brasil tem hoje sólidas garantias de apoio dos Estados Unidos á causa rebelde, que depôs o presidente João Goulart e colocou no seu lugar Ranieri Mazzili.

Numa carta amigável, não habitual, enviada a noite passada, o presidente Johnson desejou ao presidente Mazzili os «mais ardentes votos» e comprometeu-se a continuar com a assistência dos Estados Unidos, a seguir á revolta do Exército. Johnson felicitou os brasileiros pela «vontade resoluta» que manifestaram ao resolverem as suas dificuldades «dentro de um âmbito de democracia constitucional e sem guerra civil».

A mensagem do presidente Johnson estava redigida em termos que sugeriam que os Estados Unidos não julgavam que a acção do Exército era do tipo de «revolta militar», que tão frequentemente deruba autoridades civis constituídas na América Latina.

Pelo contrário, sublinhou-se em Washington que o golpe de Estado tinha levado ao Poder, não um ditador militar, mas o homem que, constitucionalmente, estava a seguir na linha de sucessão á presidência do Brasil.

A carta do presidente Johnson revela o que foi um «segredo» largamente divulgado em Washington durante dias.

Funcionários desta capital tinham-se mostrado apreensivos acerca do caos político e económico no Brasil e com o encorajamento que se afirmou ter sido dado aos comunistas pelas inclinações esquerdistas e pela política indecisa do presidente Goulart.

Espera-se que o reconhecimento pelos Estados Unidos do Governo do presidente Mazzili se faça muito em breve, de um modo rotineiro.

A Imprensa dos E.U.A. aplaude a destituição do presidente Goulart

NOVA YORK, 3. — (F. P.). — Toda a Imprensa matutina aplaude a destituição do presidente João Goulart e, acima de tudo, a circunstância de não ter havido incidentes graves no Brasil.

«Felizmente, foi um golpe de Estado em que não correu sangue» — escreve o «New York Herald Tribune», acrescentando: «Felizmente, as forças armadas abstiveram-se de instaurar uma ditadura militar e permitiram que as formas constitucionais fossem respeitadas... Cumpram, agora, ao centro e à direita provar que um ou outro, ou ambos, são capazes de encontrar as respostas aos problemas, depois de se recusarem a aceitar as que provieram de Jango e do seu grupo».

O «New York Times» diz: «Retirada de João Goulart. Quando a crise surgiu, quase ninguém o apoiou. Os homens com quem contava desis-

A «Sonda 1» soviética não parece ser satélite da Terra

PARIS, 3. — (F. P.). — Qual a missão exacta do novo engenho cósmico «Sonda 1» («Zond 1») de que os russos anunciaram hoje o lançamento com êxito? O comunicado da Agência Tass, muito lacónico, diz somente que deve permitir o estudo dos futuros voos interplanetários.

Regressam a Lisboa 39 estudantes que visitaram Madrid

MADRID, 3. — (ANI). — Regressam esta tarde a Lisboa, de autocarro, os 39 estudantes universitários portugueses que há dois dias chegaram a Madrid para assistirem às comemorações dos «vinte e cinco anos de paz espanhola».

O grupo que é chefiado por Jorge Moreira, prestou homenagem ao fundador da Falange, José António Primo de Rivera, colocando flores junto ao seu túmulo no Vale dos Caídos.

Em poucas linhas

● HAITI: PRESIDENTE VITALICIO

— (A. N. I.). — O presidente François Duvalier foi ontem proclamado chefe do Estado por toda a vida — anunciou um comunicado militar. O comunicado declara que a nomeação vitalícia do presidente Duvalier foi ditada pela «urgente necessidade de acabar com os erros da governação passada, durante a qual a anarquia sucedeu á desordem no país».

● ITALIA: «CORACÃO TRANSISTOR»

— (F. P.). — Um ancião de Livorno foi dado como morto, três vezes, em 24 horas, por paragem do coração mas, graças a um «coração transistor» de pilhas, conseguiu sobreviver. De facto, depois de o reanimarem, os médicos verificaram que o coração do velho batia apenas 22 a 26 vezes por minuto. Resolveram então aplicar-lhe um «coração transistor», que lhe permitirá viver uns cinco anos — a duração da pilha — que depois desse período terá de ser substituída.

● E. U. A.: REGRESSO DE HARRIMAN

— (F. P.). — O subsecretário de Estado para os Assuntos Políticos, Averell Harriman, chegou ontem á noite a Nova York, de regresso da sua viagem ao Ghana, Congo e Nigéria. Referindo-se á situação no Congo, declarou: «O espírito de secessão parece haver desaparecido e o Governo congolês não se mostra preocupado com a próxima partida das forças da O. N. U. Está convencido de que o Exército congolês conseguirá enfrentar a situação».

Estamos, portanto reduzidos. As hipóteses, mas parece que a sua missão essencial poderia ser a experimentação de novo material electrónico de transmissão a grande distância.

Com efeito, é um engenho a que foi comunicada a segunda velocidade cósmica, ou seja, não se trata de um satélite que vai andar á volta da Terra, mas sim de um engenho que escapa á gravidade terrestre.

São de notar os seguintes pontos: 1 — O engenho foi lançado a partir de um satélite, como foi o caso do «Venusik 1» e do «Marte 1», lançados, respectivamente, para Vénus e Marte, em 1961 e 1962.

2 — Encontramo-nos agora em período muito favorável para os lançamentos para Vénus. É o período da «janela venusiana» (de 25 de Março a 25 de Abril, aproximadamente), que permite a um engenho lançado da Terra chegar, do modo mais económico ao planeta Vénus, no momento em que este se encontra em conjunção com a Terra, isto é, entre o Sol e a Terra e á distância mínima desta

LACONISMO DOS RUSSOS

Mas por que motivo, se o tiro de hoje fosse destinado a Vénus, não o teriam os russos especificado e não teriam dado ao engenho o nome de «Venusik 2»? Os russos sempre anunciaram imediatamente a missão dos seus engenhos, quando se tratava de tiros para a Lua, Vénus ou Marte, ou da colocação em órbita dos satélites habitados. Um tiro para Marte não é actualmente possível. Resta aparentemente a hipótese — e o nome do novo engenho «Sonda 1» permite formulá-la — de um engenho destinado a teste de novo material de transmissão, tanto mais que este foi o ponto frágil que até agora fez falhar as experiências soviéticas para Vénus e Marte. Nos dois casos, foi perdido o contacto pela rádio com os engenhos.

FOGuetões MAIS POTENTES

Mas o novo engenho pode permitir igualmente o estudo físico do espaço cósmico e, em particular, o estudo do perigo que as partículas vindas do Sol ou de outras origens galácticas apresentam.

Deve notar-se, além disso, que a nova experiência espacial soviética foi executada por meio de foguetões de três andares aperfeiçoados, sem dúvida com os que foram ensaiados em Janeiro último, em tiros para o Pacífico, mais precisos ainda que os anteriores, que puseram em órbita os cosmonautas russos. Também devem ser mais potentes.

PRELÚDIO DE UMA FASE ESPECTACULAR DA ACTIVIDADE ESPACIAL RUSSA?

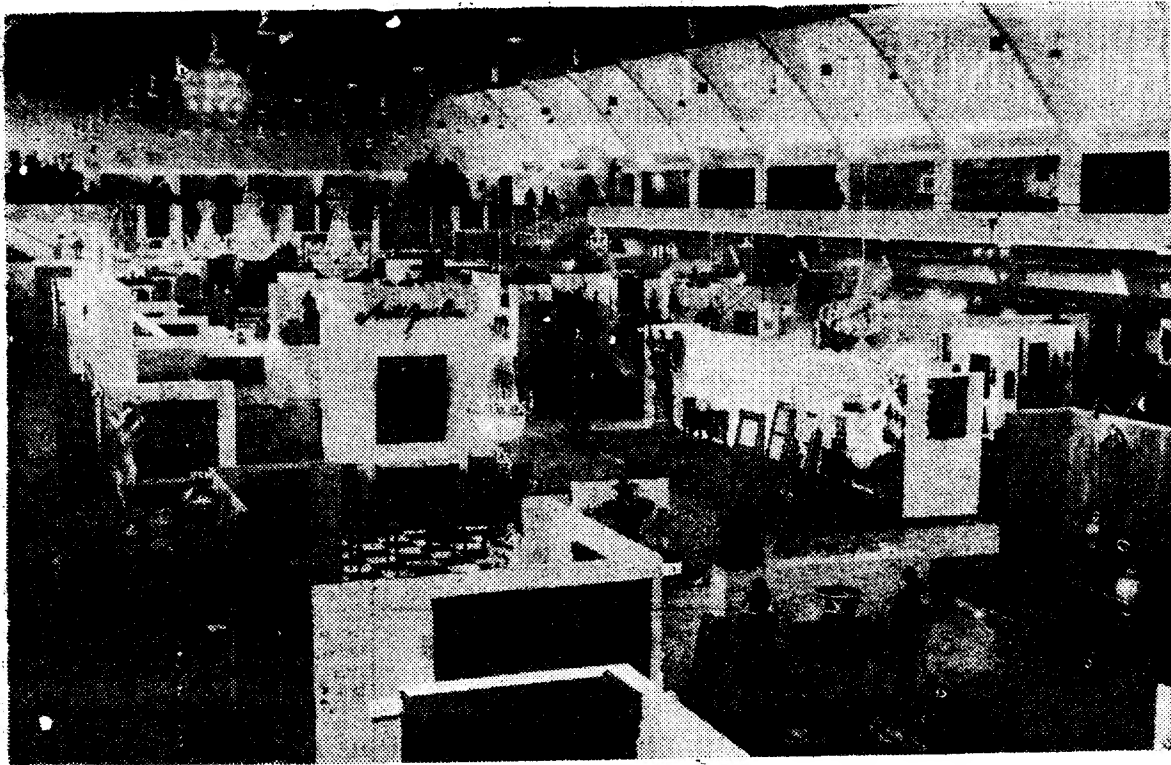
Assim, depois dos «Sputnik» (satélites científicos e tecnológicos), dos «Vostok» (satélites habitados), dos «Lunik» (engenhos enviados para a Lua), do «Venusik 1», do «Marte 1», da ronda dos «Cosmos» (satélites científicos), do «Electra 1» e «Electra 2» (satélites de estudo das cinturas de radiações) e do «Poliot 1» (satélite manobrável), os russos acabam de lançar o primeiro engenho de uma nova série: os «Sonda». Este facto, por si só, permite supor que se trata de uma missão diferente de todas as efectuadas até agora.

Seja como for, esta experiência espacial soviética, efectuada com o auxílio de novo superfoguetão, marca, sem dúvida, o prelúdio de um recomeço espectacular da actividade espacial da U. R. S. S.

Balanço no Alaska

ANCHORAGE (Alaska), 3 — (A. N. I.). — O recente terramoto registado no Alaska, na Sexta-feira Santa, causou 27 mortos, 101 desaparecidos e numerosos feridos — anunciaram hoje os serviços de saúde dos Estados Unidos e do Alaska.

Encontram-se ainda hospitalizadas e em tratamento 59 pessoas devido aos ferimentos sofridos durante o terramoto.



Aspecto geral do Salão de Antiguidades na nave central da F. I. L.

Preciosas obras de arte estão reunidas no 2.º Salão de Antiguidades que amanhã é inaugurado na F. I. L. pelo Presidente da República

Além de ser uma manifestação eloquente, nos seus múltiplos aspectos, da importância e valor das colecções comerciais e particulares de antiguidades em Portugal, este 2.º Salão de Antiguidades representa uma magnífica jornada de artes decorativas valorizadas pelo tempo, pelo engenho humano e pela raridade. Atesta, ainda, a preocupação da F. I. L. no sentido de proporcionar aos públicos nacional e estrangeiro motivos de cultura através de iniciativas que trazem à luz do dia patrimónios artísticos de singular preço e interesse, a par da sua função de divulgação económica por meio de feiras. Deste modo e agora, está a F. I. L. transformada numa autêntica catedral de cultura, com as colecções ali reunidas, instruindo, deliciando a vista e informando os futuros visitantes sobre um dos campos mais apaixonantes da arte. O empreendimento, animado pelo êxito do primeiro salão efectuado no ano transacto, vem ao encontro do interesse de um numeroso público pelos

valores artísticos consagrados pela tradição e pelo bom gosto, resultando num museu variado de antiguidades que, a não ser assim, dificilmente teriam acesso.

Natural, portanto, que esta realização tivesse encontrado a melhor colaboração, tanto entre os coleccionadores particulares, como entre os antiquários e casas que se dedicam a esse ramo de comércio, consagrando-se uma actividade notável e pouco conhecida no nosso País, contribuindo-se para a elevação do bom gosto do grande público e incentivando os amadores de arte.

A repercussão que o salão de 1963 teve, não só em todo o País como também no estrangeiro, constituiu um estímulo para os organizadores do certame que, a par de mostruários do comércio de obras de arte antigas, reúne um conjunto notável e espectacular de colecções privadas, com peças raras nos mais variados géneros. Trata-se, sem dúvida, de um deslumbrante espectáculo de riquezas artísticas, evocativas de épocas diversas e de personalidades célebres, num desfile maravilhoso da história das artes no Mundo.

Do mobiliário às tapeçarias, da pintura à gravura e desenho, dos elementos de decoração aos motivos de arte sacra, louças, cobs, bronzes, pratas, talhas, estatuas graníticas, imagens de madeira...

Todas estas peças se encontram harmoniosamente espalhadas pelos salões da F. I. L., proporcionando uma visão perturbante de palácio em que se reuniram as mais raras preciosidades.

Maior unidade e interesse

Hoje, às 11 horas, foi proporcionada uma visita ao certame aos representantes dos órgãos de informação, que foram ali recebidos pelos srs. Xavier Antunes, director da Associação Industrial Portuguesa e da F. I. L., em representação do

Exposição do centenário de Roque Gameiro

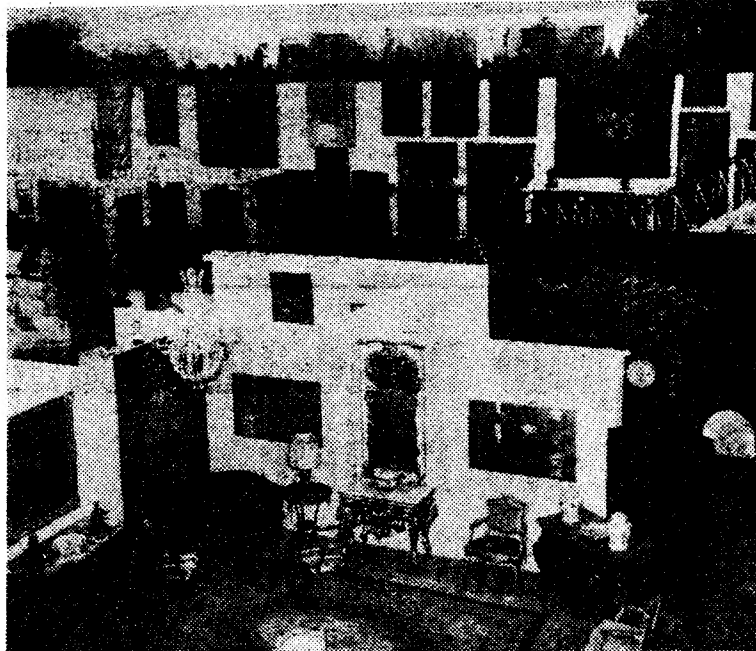
Amanhã, pelas 16 horas, o sr. Presidente da República visitará o antigo «atelier» do insigne aguarelista Roque Gameiro, onde, neste momento, estão reunidas algumas dezenas das melhores aguarelas do artista.

Entre os trabalhos apresentados encontram-se vinte aguarelas que nunca foram expostas e constituem os originais da edição monumental das «Pupilas do senhor reitor».

A exposição conserva-se aberta para o público, pelo período de oito dias, das 15 às 19 horas. Amanhã a entrada é para convidados apenas, a partir das 16 e 30.

sr. dr. Cortês Pinto, que não pôde estar presente, dr. Mário Neves e eng.º Justino Cruz, respectivamente comissário e comissário-adjunto da F. I. L.; e dr. Fernando Müller, secretário da F. I. L.

Durante uma breve troca de impressões, o sr. dr. Mário Neves, depois de se referir à colaboração que a Imprensa e a Rádio têm dado a estas iniciativas de interesse público, disse que certames como o ac-



Um pormenor da exposição

tual têm em vista um maior e mais amplo aproveitamento das instalações da Feira Internacional de Lisboa, a par das suas funções de divulgação económica a um nível que ultrapassa as fronteiras nacionais. Aludiu ao desejo da A. I. P. e da F. I. L., de apoiarem e realizarem manifestações que não se limitem às actividades comerciais e industriais portuguesas, mas se situem num plano superior de cultura.

Quanto ao 2.º Salão de Antiguidades, disse caracterizá-lo uma maior unidade e interesse para o público do que o anterior, pela diversidade, harmonia e valor das peças expostas, sendo de realçar o entusiasmo manifestado por coleccionadores e antiquários estrangeiros. Este facto leva a supor que o salão venha a ter grande interesse até sob o ponto de vista comercial.

O sr. dr. Mário Neves teve, ainda, palavras de louvor para com os expositores, pondo em destaque o espírito de colaboração entre os coleccionadores, os antiquários e os organizadores, do que resultou este magnífico e importante certame — importante não apenas no âmbito nacional como internacional. É curioso referir que algumas peças expostas vieram do estrangeiro e dão a medida das ligações e amplitude dos nossos antiquários. Quanto à expectativa que o Salão está a despertar nos meios artísticos e

(Continua na 10.ª página)

200 professores de francês participam num curso de aperfeiçoamento didáctico na Escola Comercial Ferreira Borges

No ginásio do edifício-sede da Escola Comercial Ferreira Borges, começou, esta manhã, às 10 horas, o curso de didáctica de francês, para professores do Ensino Técnico Profissional, no qual estão inscritos duzentos professores de várias escolas comerciais e industriais.

A sessão inaugural do curso, que terminará no dia 11, foi aberta pelo inspector Fernando de Pamplona, em nome do director-geral do Ensino Técnico. Foi depois apresentada o professor Paul Riveuc, do Centro de Pesquisas e Estudos para a Difusão do Francês, da Escola Normal Superior de Saint-Cloud, que proferirá as lições hoje e amanhã.

Com uma turma de ensaio instalada no palco do ginásio o professor Riveuc expôs as bases das suas lições, que incidirão sobre o estudo do francês fundamental, os métodos audiovisuais, laboratórios de línguas, bem como de todas as novas técnicas presentemente utilizadas no ensino de línguas estrangeiras.

Seguiu-se um período de discussão, na qual intervieram alguns dos professores participantes.

O programa da próxima semana será orientado pelos professores Milon e Companys, do «Bureau d'Etude et de Liaison pour l'Enseignement du Français dans le Monde», de Paris.

A sessão de encerramento será presidida pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional, a ela assistindo o embaixador de França.

O curso, que foi organizado pelos professores Fernando Carvalho Costa, Melo Furtado, Marques Ma-

tias e Alberto Fialho Junior, em representação da Direcção-Geral do Ensino Técnico, tem o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Francês.

Terminaram os trabalhos da C.O.M.P.L.E.S.

Terminaram hoje, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os trabalhos da Comissão Mediterrânica para Energia Solar, com sessões durante a manhã e a tarde.

Primeiramente, reuniram-se os componentes da Comissão de Aquecimento a Baixa Temperatura, sob a presidência do sr. prof. G. Nehbia, da Universidade de Bari (Itália), após o que funcionou a Comissão de Fotoquímica, orientada pelo sr. prof. K. Selçuk, da Universidade Técnica de Ankara (Turquia). De uma maneira geral, foram abordados os diversos problemas relacionados com o aproveitamento da energia solar para fins domésticos ou industriais.

De tarde, efectuou-se a sessão de encerramento, onde foram preparadas as conclusões da Reunião da Primavera, a fim de serem discutidas no encontro do próximo ano. A noite, no Restaurante «Folclore», haverá um jantar de confraternização.

O dia de amanhã, conforme já anunciamos, será reservado para um passeio turístico à região dos «Três Castelos», com almoço em Sesimbra. No domingo, os participantes estrangeiros começam a regressar aos seus países.

Desapareceram 85 pessoas num naufrágio

SUVA (Ilhas Fiji), 3-(R.)—Um informador governamental afirmou, nesta cidade, calcular-se que tivessem desaparecido 85 pessoas da escuna «Kandavelevu», que naufragou e se incendiou, no fim de semana, durante uma viagem da ilha de Nairai para Suva.

Três sobreviventes, que se salvaram em jangadas, foram recolhidos e convalescem num hospital. Foram encontrados destroços da escuna, juntamente com alguns salva-vidas despedaçados, que poderá ter sido obra de tubarões.

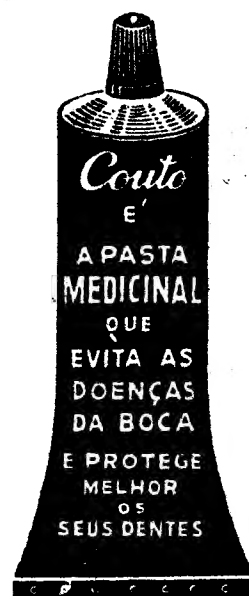
SAPATARIA
MÁRIO
R. Santa Justa, 53

também

na
Av. Duque
D'Ávila, 16-A

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-la ou trocá-la
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SEXTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1964



JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVSARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



**HOT
ESPER**

SETÚBAL — Te

**DIAS 4 E 5
SÁBADO E DO
SOIRÉES DANÇAS**

**ÓPTIMAS INSTALAÇÕES
CHAS — LANCHES — BAR
CASAMENTOS — BANQUETES**

LINDAS VISTAS — AMBIENTE
VARIANTES DE LUGAR

CONJUNTO SHOPELL

PAGINA CENTRAL

icês
ático
ges

ior, em re-
o-Geral do
patrocínio
lutra e do

balhos
L. E. S.

Laborató-
ria Civil,
o Mediter-
ar, com ses-
a tarde,
ram-se os
o de Aque-
ratura, sob
G. Nehbia,
ri (Itália),
a Comissão
da pelo sr.
universidade
arguina). De
am aborda-
nas relacio-
amento da
domésticos

a sessão de
em prepara-
Reunião da
em discuti-
óximo ano.
«Folclore»,
fraterniza-
onforme já
vado para
região dos
almôço em
os partici-
eçam a re-

eram
s
rágio

— Um infor-
on, nesta ci-
em desapare-
«Kandavu»
incendiou,
te uma vis-
Suva.
se salvaram
e convam
encontra-
juntamente
despedaçados,
de tubarões.



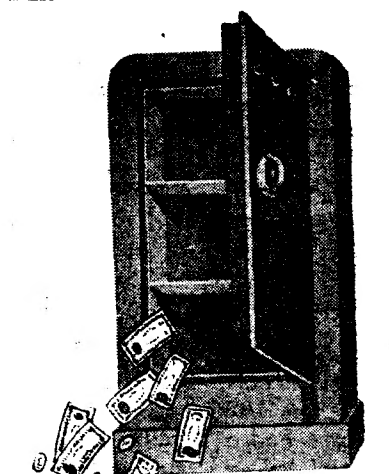
O Chefe do Estado com os seus convidados

O Presidente da República almoçou com representantes das actividades ligadas ao Turismo

O sr. Presidente da República ofereceu hoje, ao princípio da tarde, na parte residencial do Palácio Nacional de Belém, um almoço aos representantes das actividades públicas e privadas ligadas ao Turismo nacional.

Foram convivas os srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior; eng.º Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; eng.º Vítor Veres, director-geral da Aero-náutica Civil; eng.º Álvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I.; eng.º João Pedro Neves Clara, vice-presidente da Corporação de Transportes e Turismo; dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal; dr. Fernando Rogério, secretário do Fundo de Turismo; Frederico Górgio Henriques, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Lisboa; arquitecto Carlos Lameiro, chefe da Repartição da Indústria Hoteleira; Alexandre d'Almeida, presidente da União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul; António Abrantes Jorge, presidente da União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Norte; Guilherme Correia César, presidente do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo; e Fernando Andersen Guimarães, presidente do

Sindicato Nacional dos Guias-Interpretes, bem como o oficial da guarda ao Palácio.



**NÃO DEIXE QUE A FALTA
DE CAPITAL PARALISE
OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU
NEGÓCIO.**

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País
A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.
(Ángulo da Rua Sá da Bandeira)
Telefones 20334/5/6

O dr. Edmundo Gregorian (que foi casado com Beatriz Costa e faleceu recentemente no Brasil) era uma figura curiosa e original de escritor, artista e poliglota

Faleceu recentemente em S. Paulo o dr. Edmundo Gregorian, figura bem conhecida nos meios intelectuais brasileiros e que em Portugal, onde esteve por duas vezes, conquistou amizades sinceras e duradouras. Filho de pai persa e mãe italiana, completaria 48 anos este mês, se uma grave doença de fígado o não vitimasse quando ainda muito havia a esperar da sua capacidade criadora.

Edmundo Gregorian era um apreciado profissional de jornalismo, rádio e televisão. Poliglota, a sua cultura eclética permitia-lhe cultivar simultaneamente a poesia, a prosa, a pintura, a escultura e a música. Dele se pode dizer, com propriedade, que tocava com real talento, vários instrumentos.

O único quadro a óleo que pintou em Portugal — uma marinha de Cascais — pertence ao sr. dr. Luís Maciel e algumas das suas crónicas subordinadas ao título «Cartas de um turista sem pressa» ficaram arquivadas na revista «Eva».

Era uma personalidade original, apreciada pelos seus dotes intelectuais e pelo desprezo que lhe mereciam os bens materiais.

— Não era deste Mundo! — disse-nos Beatriz Costa, com lágrimas nos olhos.

«Quero pagar a lição de bondade que me deu»

Quando soubemos da morte do dr. Edmundo Gregorian, procurámos a inesquecível Beatriz Costa, agora ausente dos palcos mas presente na lembrança do publico, que soube conquistar com o seu inimitável talento e poder de simpatia.

E fizemo-lo porque Beatriz Costa esteve casada dois anos com Edmundo Gregorian, que por ela tinha uma grande paixão, desde que a vira representar num teatro do Parque, quando, ainda estudante, estivera em Lisboa numa embaixada académica.

Casaram em Fevereiro de 1947, deram uma volta pelo Mundo e estiveram em Portugal. Separaram-se em fins de 1949. O casamento seria anulado anos depois, em 1953.

— Gregorian foi e será para mim o meu tipo inesquecível, não como marido, mas como amigo, como irmão — declarou-nos Beatriz. — Soube da sua morte pelo meu procurador em São Paulo e fiquei profundamente triste. Era uma alma generosa, desinteressada. Em Paris chegou a dar o sobretudo a um velho que encontrou na rua trémulo de frio.

Administradores por parte do Estado

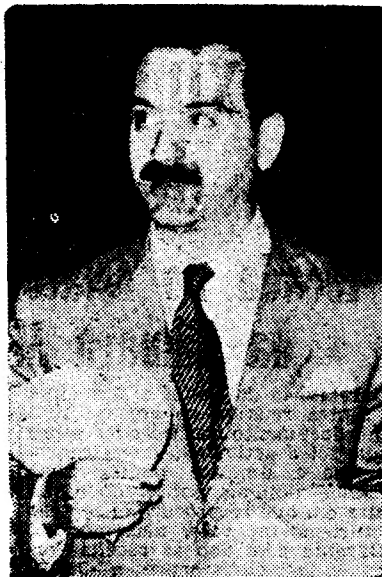
Foram reconduzidos nos cargos de administradores por parte do Estado, respectivamente, junto da Cabinda Gulf Oil Company e da Companhia dos Petróleos de Timor, os srs. capitão Manuel Ferreira de Carvalho e coronel Amílcar Diogo de Carvalho.



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204



Um dos últimos retratos do dr. Gregorian

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

NOVO

factor
nos
seus
cálculos

maior
valor

menor
preço

\$

seguro
de
vida
**temporário
império**
renovável

receberá o envio preenchido
e enviado pelo
companhia
de
seguros
IMPERIO
RUA Garrett, 62
Lisboa 2

CUPÃO

O sr.º senhor _____

RUA _____

N.º _____

receberá contra o envio deste cupão uma informação completa e gratuita sobre o seguro de vida temporário

**HOTEL
ESPERANÇA**

SETUBAL — Tel. 25151-2-3

**DIAS 4 E 5
DO E DOMINGO
RÉES DANÇANTES**

**MAS INSTALAÇÕES PARA
— LANCHES — BAPTIZADOS
— BENTOS — BANQUETES**

**AS — AMBIENTE ENCANTADOR
VARIANTES DE LUZ**

O SHOPELL

A próxima construção do liceu de Queluz

é focada no relatório de 1963 da Câmara Municipal de Sintra

O relatório da Câmara Municipal de Sintra relativo ao ano de 1963 é um documento esclarecedor sobre o que foi a actividade desse concelho que é um dos pontos mais atraentes do País, sobretudo numa altura em que se procura encontrar no turismo um valor nacional.

Durante esse ano as receitas orçamentadas elevaram-se a 30 078 contos e as receitas cobradas a 23 454 contos, tendo sido de iguais somas as despesas orçamentadas e as despesas pagas. Nas receitas figuram os impostos directos com 3362 contos, as taxas e rendimentos de diversos serviços com 8786 contos e as receitas extraordinárias com 6383 contos. Nas receitas, as vendas de terrenos urbanizados representam 2295 contos.

De notar que os encargos de empréstimos foram de 2031 contos, as despesas com a presidência 173 contos, e as de secretaria 3612 contos.

O relatório passa em revista os diversos serviços, dando-nos por exemplo nos Serviços de Saúde o número de 3168 guias passadas para tratamento em hospitais fora do concelho.

Pode-se salientar que o Matadouro Municipal teve uma despesa de 1014 contos durante o ano. Em 1963, foram abatidos nele animais com o peso total de 2 348 810 quilos.

Serviços de Instrução

A Câmara Municipal ocupa-se por menorizadamente dos serviços de instrução, salientando-se que «presentemente frequentam o ensino técnico no concelho 2800 alunos e só a Escola Oficial regista anualmente um acréscimo de mais de 600 alunos». Fala-se ainda da possibilidade de desdobrar a actual escola, localizada no Cacém, em duas — uma escola industrial e outra comercial — funcionando ambas com curso preparatório; ou então criar uma nova Escola Técnica Elementar. Esta última solução levaria à instalação duma nova escola, possivelmente na sede do concelho. Em qualquer das soluções se apresenta já o caso das instalações.

Quanto à criação de um liceu, o relatório do Município diz o seguinte: «Actualmente frequentam os colégios de ensino secundário liceal particular, neste concelho, cerca de 1000 alunos. Temos como certo que no dia em que entre em funcionamento um liceu oficial, se repetirá o fenómeno verificado no ensino

técnico: — a frequência multiplicar-se-á. O problema não tem sido descurado e nem já como certo que vai ser posto à nossa disposição, gratuitamente, em Queluz, o terreno indispensável. Obtido este, os nossos esforços encaminhar-se-ão no sentido de ver criado e em funcionamento o tão necessário liceu».

Serviços de turismo

Os Serviços de Turismo têm autonomia financeira, em Sintra. Diz-nos o relatório municipal que, durante a gerência se cobraram receitas no valor de 1312 contos que adicionadas ao saldo de 30 contos do ano anterior totalizaram 1342 contos. As despesas foram de 1236 contos.

A verba mais importante das receitas de turismo é a da percentagem nas contas de hotéis, restaurantes e semelhantes, que se elevou a 413 contos.

Com os festivais de Sintra despendeu-se a verba de 413 contos. As despesas com publicações foram de 152 contos.

Quanto aos serviços municipalizados com que finda o relatório, a exploração do serviço de abastecimento de água elevou-se a 9014 contos, a exploração do serviço de saneamento a 1333 contos e as participações de abastecimento de água e saneamento subiram a 1265 contos.

LIVROS NOVOS

«CURSO DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO»

por André Gonçalves Pereira



Dr. André Gonçalves Pereira

A Coleção jurídica Portuguesa, publicada pelas Edições Ática, tem constituído um valioso repertório de doutrina e de informação que pode justamente considerar-se um dos melhores na sua especialidade. Desde o primeiro volume da série, apresentado pelo saudoso e grande mestre que foi o professor Barbosa de Magalhães, até ao «Curso de Direito Internacional Público» agora divulgado em livro pelo dr. André Gonçalves Pereira, a Coleção tem vindo a compilar um vasto panorama de cultura jurídica com largo interesse. São reunidas e sistematizadas nesta obra — que é dedicada ao prof. Marcello Caetano, «grande universitário e jurisconsulto eminente» — as ilções que o autor proferiu nos dois últimos anos lectivos em regência do Curso de Direito Internacional na Faculdade de Direito de Lisboa. Pela sua estruturação e largueza de critério, a obra excede manifestamente o âmbito escolar e é de importância formativa e esclarecedora para todos os estudiosos da jurisprudência.

Documentam-se e interpretam-se nas suas páginas com efeito, os textos fundamentais do Direito Internacional, na sua história e na sua vigência actual, as doutrinas mais recentes nesse domínio: as fontes e os sujeitos do referido Direito, as organizações internacionais e supranacionais. A amplitude da matéria conduz o dr. A. Gonçalves Pereira à afirmação justificada de que não está à altura das exigências do presente o confinamento do seu ensino numa cadeira semestral, preconizand-

Arroz para a Guiné

BISSAU, 3. — (A. N. I.). — Chegou a Bissau o navio norueguês «Gudvin», com mil toneladas de arroz importado dos Estados Unidos pelo governo da Província.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ministro do Interior

Conferenciou esta manhã com o titular da pasta do Interior, sobre assuntos de carácter administrativo de interesse para o seu distrito, o governador civil de Évora.

— O sr. dr. Santos Junior recebeu o sr. dr. Nunes de Oliveira, deputado à Assembleia Nacional pelo círculo eleitoral de Braga.

Ministro do Ultramar

O secretário-geral da Guiné, sr. dr. James Pinto Bull, foi esta tarde recebido pelo sr. ministro do Ultramar, com quem examinou vários problemas que interessam àquela província ultramarina.

Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu hoje, em audiência, o sr. eng.º Abreu Faro, professor do Instituto Superior Técnico.

Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações recebeu, esta tarde, o sr. dr. Lopo Canele de Abreu, director do I. A. N. T., que o convidou a assistir, no próximo dia 17, às 16 horas, na Feira Internacional de Lisboa, à inauguração da exposição sobre a «Luta contra a Tuberculose», a que presidirá o Chefe do Estado.

do que em futura reforma dos estudos jurídicos se altere esta situação. O notável trabalho vem ao encontro de interesses escolares e de cultura na especialidade que lhe conferem relevante lugar na bibliografia respectiva.

«DA ESCOLA DE EMIGRANTES À EVOLUÇÃO AGRÁRIA NA PROVÍNCIA DO MINHO»

por Adelino Peres Rodrigues

Reproduzindo uma conferência proferida na Casa do Minho em Dezembro passado este trabalho encara com vivacidade intelectual notável e com largo conhecimento de causa os problemas da emigração minhota, relacionando-os com as condições económico-sociais da província e com as necessidades do seu desenvolvimento. É opinião do autor que deverá obstar-se pelos meios possíveis, no futuro, à hemorragia demográfica que o País vem sofrendo e, em especial, a província do Minho, como zona mais afectada. As opiniões judiciosas do dr. Adelino Peres Rodrigues e a oportunidade do seu tema conferem a estas páginas um interesse evidenciado.

Terminou em Lanceiros 2 um importante curso sobre acção civil ministrado a oficiais

Efectuou-se esta manhã, no quartel do Regimento de Lanceiros n.º 2, na Calçada da Ajuda, a cerimónia da entrega de diplomas aos oficiais participantes num curso de acção civil, que ali foi ministrado por um oficial norte-americano.

Assistiram, além de oficiais dos três ramos das Forças Armadas e das corporações militarizadas, o chefe do Grupo de Auxílio e Conselho Militar (M. A. G.), sr. almirante Joseph Tibbets, e o governador militar de Lisboa, sr. general Tassara Machado que foram recebidos pelo comandante do Regimento, sr. coronel Carlos Botelho.

Após os cumprimentos, houve, na «Sala dos Comandantes», a distribuição dos diplomas aos trinta e cinco oficiais que participaram no curso. Este prolongou-se por cinco semanas, compreendendo ensinamentos acerca da ligação entre as entidades militares e civis em campanha e a respectiva acção psicológica. Os cursistas foram oficiais do Exército, especialmente da Poli-

O 2.º Salão de Antiguidades

(Continuação da página central)

de coleccionadores internacionais, basta saber que visitarão o certame centenas deles nomeadamente o «Grupo dos Amigos do Louvre».

A visita ao certame

Seguiu-se uma visita ao deslumbrante certame, que ficará patente ao publico a partir de amanhã e até 21 deste mês. No átrio da entrada, vê-se um tapeçaria flamenga do século XVI, representando «Abraão despedindo Hagar».

Nas galerias, situam-se as 35 colecções particulares, de grande valor e recheadas de motivos de enorme interesse artístico. No topo, a representação do «Museu do Caravello» evidencia-se com duas grandes tapeçarias do século XVI, contadores da mesma época e um quadro de Jacob Jordaens, datado de 1638. As tapeçarias quinhentistas figuram feitos lusitânicos, e foram encomendadas por D. Manuel II aos

A barca «Longship» (do velho tipo «viking») é esperada no Tejo

Depois de algumas preocupações quanto ao seu destino, é hoje esperada no Tejo a barca «Longship», em viagem da Jugoslávia para Nova York. Trata-se de um velho tipo de barco escandinavo, conhecido por «viking».

Almoço de homenagem

Na sede da Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136-1.º, efectua-se, no próximo dia 12, às 13 horas, um almoço de homenagem ao presidente da sua direcção, sr. Luís Costa Santos.

«PREÇARIO DAS MOEDAS PORTUGUESAS DE 1140 A 1960»

por Pedro Batalha Reis

Sob patrocínio da Sociedade Portuguesa de Numismática publicou a Livraria Fernando Machado, do Porto, a 2.ª edição corrigida e actualizada do notável trabalho de investigação histórica «Preçario das Moedas Portuguesas de 1140 a 1960», do dr. Pedro Batalha Reis. Além de pôr em dia os valores actuais das moedas que circularam no País desde os primórdios da nacionalidade, nas suas cotações ponderadas, esta nova edição é acrescida com a referência de todas as moedas e variantes que foram descobertas pelos especialistas durante os sete anos que decorreram desde a edição inicial. Como os preçarios têm sempre vida efémera, esta actualização do valioso estudo numismático é do mais alto interesse para os coleccionadores, cujo numero tem aumentado consideravelmente sob a influência do gosto e da divulgação de trabalhos da especialidade. O grosso volume desta edição é profusamente ilustrado com reproduções das moedas estudadas.

artistas de Tournai. No topo oposto, encontra-se a representação artística da Fundação Ricardo Espírito Santo, que exhibe oficinas de artesanato da época e que executam cópias das peças antigas, pelos processos e técnica. São notáveis as oficinas de entalhador, restaurador de tapeçarias, embutidos, cinzelador, encadernador e batedor de ouro.

Ao longo das galerias, podem apreciar-se riquíssimas peças das mais diversas artes e colecções valiosíssimas e curiosas: selos de cera papais, gravuras do assassinio de Inês de Castro, caricaturas antigas, louças conventuais, uma cadeira veneziana, um bastão de Pina Manique, talhas, livros raros em encadernações de luxo, arcos, quadros... — um mundo de maravilha que encanta e ilustra. São notáveis as colecções das máscaras brigantinas, de D. Sebastião Passanha; os autógrafos, de Renato da Silva Graça; os leques, da colecção Esmeralda Pena Alves; as caixinhas de esmalte, da colecção do dr. Eduardo Corrêa de Barros; as louças policromadas da Dinastia Chien, do dr. Mário Santos e eng. Calheiros e Meneses; as moedas hispano-árabes, de J. Rodrigues Marinho; as moedas dos cruzados, de J. Sousa Nunes — um recheio precioso em si e pelo que representam. Nada menos de 31 expositores particulares trouxeram até aos salões da F. I. L. autênticas maravilhas artísticas.

Na nave central, situam-se os 42 «stands» de antiquários, que farão os encantos dos apreciadores e coleccionadores, assim como a surpresa do publico.

Com uma disposição artística e de efeito decorativo, concebida por Thomaz de Mello e executada pelos serviços técnicos da F. I. L., os «stands» e mostruários proporcionam ao visitante uma apaixonante excursão ao passado, através das obras de arte mais representativas das diversas épocas e escolas.

O Chefe do Estado inaugura amanhã o Salão

O II Salão de Antiguidades é inaugurado amanhã, às 17 horas, pelo Chefe do Estado e outras individualidades, além de coleccionadores portugueses e estrangeiros e expositores. O publico terá acesso ao certame a partir das 19 horas. O Salão passará a funcionar com o seguinte horário: dias uteis, das 17 às 24 horas; sábados e domingos, das 15 às 24 horas.

O secretário-geral da N. A. T. O. pensa demitir-se

PARIS, 3 — (R.). — O secretário-geral da N. A. T. O., Dirk Stikker, anunciou, hoje, a sua intenção de se demitir no próximo Verão.

Stikker, que desempenha as funções de secretário-geral da Aliança Atlântica desde 12 de Abril de 1961, fez esta declaração numa reunião do conselho permanente da N. A. T. O., reunido para assinalar o 15.º aniversário da Organização — informou um comunicado.

Círculos da delegação da N. A. T. O. informaram que Stikker se demitirá dado que, embora não esteja doente, os médicos o avisaram de que não pode continuar a trabalhar indefinidamente.

Dirk Stikker, tem 67 anos, foi ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda e sucedeu a Paul-Henri Spaak.

Greve em Itália

ROMA, 3 — (ANI) — A partir da meia-noite de ontem entraram em greve, por 48 horas, os ferroviários, os empregados dos correios e telefones, os professores e outros funcionários públicos filiados na Confederação Geral do Trabalho, chefiada pelos comunistas.

Os sindicatos cristãos e sociais-democratas recusaram-se a aderir à greve, que classificaram de sabotagem política anti-inflacionária do Governo de coligação «centro esquerda».

Os sindicatos comunistas pretendem para os funcionários públicos um aumento de 560 bilhões de liras, ou seja: mais 200 bilhões do que o Governo está disposto a conceder e do que foi aceite pelos sindicatos não comunistas.

Entretanto, regressaram esta manhã ao trabalho os estivadores, depois de uma greve de 48 horas que paralisou 400 navios nos portos italianos.

PRESO UM PRETO

que se confessa autor de vários crimes

BEIRA, 3. — (L.). — Foi preso em Vila Pery um autoctone que agrediu o guarda nocturno Luís Pereira com duas facadas.

O preso declarou ser o autor de crimes de morte praticados na Gondola nas pessoas do ferroviário Lourenço, atingido nas costas por uma flecha e de José Pereira Torres, morto a tiro, quando estava a dormir. Confessou ainda outros crimes atribuídos a um indivíduo conhecido pelo «zero fore». No entanto não foi revelada a identidade do criminoso agora preso.

Quatro colóquios na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 25, haverá hoje e nos dias 16, 18 e 25 do corrente, às 21 e 30, respectivamente, colóquios sobre: «Temas cooperativistas» (organizado pela Unicoope e pelo Ateneu Cooperativo); «O escravagismo», por José Tengarrinha; «O feudalismo», por Augusto da Costa Dias; e «O capitalismo nascente», por Alberto Ferreira.

ILUMINAÇÃO pública moderna

Na próxima segunda-feira, às 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, o sr. L. Gaymard, engenheiro-chefe da «Electricité de France», proferirá uma conferência intitulada «Os problemas da iluminação pública moderna e as iluminações de embelezamento (monumentos, jardins, estátuas e fechos de água)».

ESPAÑA, S. A., Companhia Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17, 1.º — Telefones 325053 e 367147 — LISBOA-2

Balanço em 31 de Dezembro de 1963

RAMO VIDA

ACTIVO		PASSIVO	
RESERVAS MATEMATICAS:		RESERVAS MATEMATICAS	
Resseguros cedidos	—\$	De seguros directos	100.284.012\$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		De resseguros aceites	—\$
Resseguros cedidos	—\$		100.284.012\$00
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS	
Títulos de Crédito e Numerário:		De seguros directos	349.455\$00
Próprios	35.911.217\$00	De resseguros aceites	—\$
De resseguradores	—\$		349.455\$00
Imóveis	42.781.000\$00	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO	
Empréstimos sobre apólices	17.727.174\$95	Vários	—\$
Empréstimos hipotecários	—\$	Resseguradores	—\$
Empréstimos sobre títulos	—\$		—\$
	96.419.391\$95	CREDORES GERAIS	
VALORES EM DEPÓSITO		Segurados, Correspondentes e Angariadores...	385.766\$86
De vários	—\$	Ressegurados	—\$
De resseguradores	—\$	Resseguradores	—\$
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		Outros	970.890\$20
Vários	—\$		1.356.657\$06
Ressegurados	—\$	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR	
IMÓVEIS	—\$	De seguros directos	1.744.823\$00
MOBILIÁRIO E MATERIAL	54.120\$00	De resseguros aceites	—\$
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	—\$		1.744.823\$00
EMPRESTIMOS SOBRE TÍTULOS	—\$	COMISSÕES A PAGAR	204.405\$30
DEVEDORES GERAIS		PROVISÕES	
Segurados, Correspondentes e Angariadores...	473.080\$03	Para prémios em cobrança	400.000\$00
Ressegurados	—\$	Diversas	241.823\$90
Resseguradores	—\$		641.823\$90
Outros	208.588\$10	SEDE	
COTAS FARIAS DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	681.668\$13	Saldo anterior	5.778.461\$00
PRÉMIOS EM COBRANÇA	—\$	Flutuação de Valores:	
Na Agência Geral	961.108\$74	De Imóveis	2.962.316\$20
Nos Correspondentes	1.367.985\$30	Fundo para Flutuação de Valores	3.848.523\$00
LETRAS A RECEBER	—\$	Ganhos e Perdas	644.316\$63
TÍTULOS DE CRÉDITO	9.038.821\$00		13.233.616\$83
DEPÓSITOS EM BANCOS	5.166.414\$71		
CAIXA	276.760\$26		
SEDE			
Flutuação de Valores:			
De Títulos	3.848.523\$00		
	117.814.793\$09		117.814.793\$09

Desenvolvimento da conta de GANHOS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
RESERVAS MATEMATICAS		RESERVAS MATEMATICAS	
De seguros directos	3.838.833\$00	De resseguros cedidos	—\$
De resseguros aceites	—\$		—\$
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	301.866\$70	PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS	
AMORTIZAÇÕES	—\$	De seguros directos	16.139.167\$54
COMISSÕES		De resseguros aceites	—\$
De seguros directos	1.593.969\$20		16.139.167\$54
De resseguros aceites	—\$	RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS	
Despesas de Aquisição	497.045\$50	Comissões	—\$
INDEMNIZAÇÕES		Indemnizações	—\$
De seguros directos:			—\$
Do Exercício	9.812.864\$30	RENDIMENTOS	
De Exercícios anteriores (reajustamentos)	—\$	Das reservas técnicas de seguros directos ...	3.952.298\$45
	9.812.864\$30	Das reservas técnicas de resseguros aceites ...	—\$
De resseguros aceites	—\$	Dos valores livres	381.815\$89
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS			4.334.114\$34
Prémios	—\$	RECEITAS DIVERSAS	22.475\$25
Juros	—\$		
DESPESAS GERAIS			
Administração	2.012.572\$30		
Impostos	1.247.114\$50		
ENCARGOS DIVERSOS	3.259.686\$80		
Saldo	547.175\$00		
	644.316\$63		
	20.495.757\$13		20.495.757\$13

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1963.

O REPRESENTANTE LEGAL,
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA
ESPAÑA, S. A.
(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

Linha de SINTRA

O Alto dos Moinhos na Amadora vai ser urbanizado

A Câmara de Oeiras, em sua recente reunião, tomou conhecimento do plano de urbanização da zona do Alto dos Moinhos, na Amadora, o qual mereceu aprovação.

Esta urbanização vem permitir a construção de um miradouro naquele local e a sua arborização, o que constituía uma velha aspiração da população.

Foi ainda deliberado procurar

Reclamações locais

O problema dos esgotos na Murtosa

MURTOSA, 3. — O concelho da Murtosa era dotado d. uma extensa rede de valas, regueiras e levadas, para onde escoavam, no inverno, as águas das chuvas das estradas e dos caminhos e que por elas eram conduzidas para a Ria, drenando assim as vias públicas e os quintais dos seus moradores. Esta rede era da mais elevada importância e utilitária a sua conservação, dada a morfologia do solo murtosense.

Quem se der ao trabalho de ler com atenção o Código de Posturas Municipais, aprovado pela Câmara Municipal, numa das suas primeiras reuniões após a criação do concelho, lá encontrará devidamente discriminadas e identificadas todas essas valas, regueiras e levadas. Mas... verifica-se também que quase tudo se extinguiu e o pouco que existe, foi reduzido por maldade a uma largura inconveniente. Por outro lado, os caminhos públicos são montureiras de toda a qualidade e espécie de lixo dos moradores, e a fiscalização nada vê; resultado, as águas não podem seguir por esses caminhos, muitos, em ligação com essas levadas, ficando nas estradas mais importantes do concelho a dificultar o trânsito e a causar grandes prejuízos aos moradores dos prédios contíguos.

Repór as valas, regueiras e levadas nas suas primitivas dimensões, reprimir o condenável costume de entulhar os caminhos, o que se consegue com uma fiscalização eficiente e aturada, são problemas da mais elevada importância e que devem ser encarados sem demora, para bem de todos.

A REUNIÃO

do Rotary de Lisboa-Norte decorreu com muito interesse

Reuniu-se ontem à noite, no Hotel Florida, o Rotary Club de Lisboa-Norte, com a presença de elevado numero de rotários e de convidados.

Presidiu o sr. eng. Alvaro de Freitas, dirigiu o protocolo o sr. Nuno Caetano e secretariou o sr. António Russel. Procedeu à cerimónia do içar da bandeira nacional a sr. D. Zora Serjan, crítica teatral e estudiosa de etnografia.

O sr. António Russel leu o expediente e chamou a atenção dos rotários presentes para a festa que no próximo domingo se realiza, promovida pelos rotários de Vila Franca de Xira, no Carregado, Falou depois o sr. eng. Alvaro de Freitas, sobre vários assuntos rotários e, a seguir, o escritor Gentil Marques que fez a apresentação dos palestrantes da noite — o sr. António Olimpo adido cultural do Brasil na Nigéria, considerado como o primeiro crítico literário do Brasil, e sua esposa sr. D. Zora Serjan, os quais, durante mais de uma hora, interessaram o auditório falando de estudos que elaboraram sobre a influência dos portugueses em África.

Um pombo-correio holandês no farol da Berlenga

Comunica-nos o sr. José Vieira Bento Moreira, chefe do farol da Berlenga, que tem em seu poder um pombo-correio que ali apareceu e que tem na anilha a seguinte inscrição: «178345/63-Holland».

Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos 20 escudos, para os nossos pobres, pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões.

obter da Direcção-Geral dos Serviços Florestais o urgente repovoamento florestal daquela zona, para o que já se tem o acordo dos proprietários.

Na estação do Cacém

Como se não bastasse a falta de abrigos para os passageiros, na estação do Cacém, há agora ali uma grande quantidade de terra que cobre a gare 3, obrigando homens, mulheres e crianças a chapinhar, quando chove, sobre um lamaçal, com risco de escorregarem; e como os comboios, geralmente, não chegam ao extremo da gare 1, deixando livres as passadeiras, as pessoas têm de marchar sobre pedras, para apanhar os comboios.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Os filhos do capitão Grant» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Anarê* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), e *Queluz* — Avenida Miguel Bombar, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Uma família numerosa

que ainda não foi
contemplada

pela Obra das Mães

Já no ano passado nós referimos a esta numerosa e honrada família lá das bandas do Lanhoso, que esperava ser (e ainda não foi) contemplada, como era de justiça, pela Obra das Mães da Educação Nacional.

Talvez valha a pena voltar ao assunto. É possível que, desta vez, com o espírito de equidade que preside àquela organização, essa simpática família nada e crescida em terras do Norte tenha, este ano, melhor sorte.

Compõem esse agregado familiar, pai, mãe e uma prole de doze filhos (dez rapazes e duas raparigas). Nesta família, que moureja no lugar de Moinhos Novos, freguesia da Póvoa do Lanhoso, distrito de Braga, toda a gente trabalha de sol a sol nos campos. E gente considerada por toda a população do lugarejo e redondezas, porque constitui, na verdade, um exemplo edificante de dignidade social.

O chefe da família é Joaquim dos Anjos Coelho Rodrigues. Sua mulher chama-se Joaquina Rosa Rodrigues.

Será desta vez que uma obra generosa e meritória se lembra desta grande família? Talvez. Enquanto há vida há esperança...

«MISS» UNIVERSO

em Leiria

LEIRIA, 3. — Visitou hoje esta cidade Ieda Maria Vargas, «miss» Universo 1963/64. A bela brasileira foi recebida na Comissão Regional de Turismo, onde o sr. Neves Pimenta, presidente da Câmara Municipal de Leiria, deu as boas-vindas à simpática visitante e sua comitiva.

Em seguida, Ieda Vargas visitou o castelo e outros locais de interesse desta cidade, tendo-lhe sido oferecidas lembranças regionais. Por fim, a estalagem «Claras» ofereceu, gentilmente, um almoço, findo o qual «miss» Universo seguiu para a Batalha e Fátima, devendo regressar, esta noite, a Lisboa.

A VISITA a Moçambique do ministro dos Transportes da África do Sul

BEIRA, 3 — (L.) — O ministro dos Transportes da República da África do Sul, sr. Schoeman, visitou demoradamente as instalações portuárias e ferroviárias, percorrendo a ponte-cais e apreciando o trabalho de cargas e descargas e o manuseamento de mercadorias. Em seguida, deslocou-se à Pousada dos Trabalhadores Nativos e visitou as obras da nova estação ferroviária.

Terminadas as visitas, felicitou o Governo português pela obra levada a cabo no distrito de Manica e Sofala, em prol do progresso dos serviços dos portos e transportes de Moçambique, de grande utilidade para os países vizinhos e amigos.

Diário OUTRA BANDA

OS PROBLEMAS DO ENSINO QUE IMPORTA RESOLVER NO CONCELHO DE ALMADA

Não são poucos, nem fáceis, os problemas da educação em Almada, pois o concelho cresceu e desenvolveu-se — e aceitou-se que o tempo de algum modo resolveria as dificuldades que iam surgindo. A verdade, porém, é que o tempo — apesar de ser o grande mestre da vida — não conseguiu solucionar uma problemática de acentuados contornos económicos e sociais, assistindo-se hoje a um agravamento notório.

Nem por isso se apoucam tantas obras meritórias que foram concretizadas nos últimos tempos. Antes se registam esses esforços, de organismos oficiais ou particulares, como certeza de que os óbices exis-

tentes, nos campos do ensino e da assistência, da habitação e dos transportes, serão vencidos sem vacilações, devido ao labor de todos, logo que se consiga mentalizar dirigentes e dirigidos sobre os reais problemas do concelho almadense.

Esta tarefa ingente de mentalizar, de tomada de uma consciência colectiva, atribui-se, em grande parte, aos dirigentes do Município, que têm, nesse como em tantos outros aspectos, demonstrado um sentido raro de oportunidade, um conhecimento perfeito do que importa realizar, quanto antes, para que a população do termo de Cristo-Rei possa saber compreendidos todos os seus anseios, legítimas aspirações de um povo que, muito naturalmente, quer progredir.

Sobretudo quanto respeita ao ensino, que se pretende acessível e extensivo a todas as camadas da população, não pode ser descuidado o momento que seja, porquanto o índice demográfico do concelho de Almada (talvez a rondar os 90 mil habitantes) é por demais esprecedor para necessitar de exaustiva argumentação. Falta um liceu e faltam melhores instalações para a escola técnica elementar; os edifícios destinados ao ensino primário são insuficientes, e há que pensar nos novos núcleos habitacionais: Laranjeiro e Feijó.

Tudo quanto se fizer por Almada, velha enamorada de Lisboa, com quem vive cada vez mais intimamente, intimidade que será reforçada com a nova ponte, é contribuir para a solução dos próprios problemas da capital, pois ninguém estranhará o facto — por certo consabido — de numerosos estudantes almadenses recorrerem aos estabelecimentos de ensino liceal da urbe lisiponense, complicando, portanto o que já não é fácil...

Desligar cada vez mais Almada de Lisboa, no que se refere ao ensino e ao emprego da mão-de-obra (logo que a industrialização da Outra Banda se concretize), deve ser uma preocupação salutar, que deverá estender-se aos sectores assistencial e hospitalar. Trata-se de uma tarefa difícil, sem dúvida, mas que não podemos aceitar como impossível. E melhor do que nós poderão entendê-la os edis e outras autoridades, afinal interessados na resolução de todos os óbices referidos.

Vamos então a ver se as diligências, tantas vezes conduzidas com indomável entusiasmo, conseguem o êxito que se aguarda. O que é necessário (e está a acontecer todos os dias) é uma autêntica conjugação de esforços entre todos os quadros da vila-cidade e das suas freguesias, independentemente dos pontos de vista pessoais dos seus principais condutores. Acima de pequenas divergências de pormenor — ou de ideias — não de avultar, sempre, os verdadeiros interesses de Almada e das suas numerosas gentes.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A descoberta do senhor professor» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Cristo Rei* — Avenida Cristo Rei, 31.

BARREIRO — *Soares* — Avenida da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

Bonfim — *Av. Rodrigues Manoel*, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Alliança* — Estrada Nacional, 174.

JOSEPH GELLWEILER

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

FERNANDA DA CONCEIÇÃO COSTA GELLWEILER, JOÃO JOSÉ VIEIRA GELLWEILER, SUA MULHER, FILHO, NORA E NETAS, ANA MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA GELLWEILER, MARIA JOSEFA DA COSTA GELLWEILER, MARIA TERESA DA COSTA GELLWEILER, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, avô e bisavô, e que o funeral se realiza hoje, às 17,30 horas, no cemitério Alemão (Rua do Patrocínio).

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

JOSEPH GELLWEILER

Nach kurzer Krankheit ist mein geliebter Mann, unser guter Vater, Schwiegervater, Grossvater und Urgrossvater nach Empfang der Bl. Sakramente im Alter von 86 Jahren sanft im Herrn entschlafen. Die Beerdigung findet Freitag, den 3. April, um 17,30 Uhr, von der Kapelle des Deutschen Friedhofes Rua do Patrocínio, sus statt.

FERNANDA DA CONCEIÇÃO COSTA GELLWEILER, JOÃO JOSÉ VIEIRA GELLWEILER, ANA MARIA, MARIA JOSEFA E MARIA TERESA, ISABEL MARIA DOS SANTOS GELLWEILER, MARIA DOS SANTOS TEIXEIRA GELLWEILER, ANTONIO JOÃO MARQUES GELLWEILER, MARIA ISABEL, MARIA JOÃO, E MARIA JOSÉ GELLWEILER.

AGENCIA BARATA

JOSEPH GELLWEILER

FALECEU

OS EMPREGADOS DE J. VIEIRA GELLWEILER, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Chefe e bom Amigo, e que o funeral se realiza hoje às 17,30 horas, no cemitério Alemão (Rua do Patrocínio).

AGENCIA BARATA

Como se vive hoje na China Continental

(Continuação da 1.ª página)

companheiro disse num tom de franqueza que me impressionou: — Faria um mau negócio, porque a nossa tradição industrial é ainda recente e este produto novo

«Até 1957, copiávamos os motores, mas a partir de 58 fazemos os nossos próprios planos». Esta mesma ideia nos transmite o funcionário que nos recebeu na tradicional sala de recepção da fábrica, em que se vê, a par dos

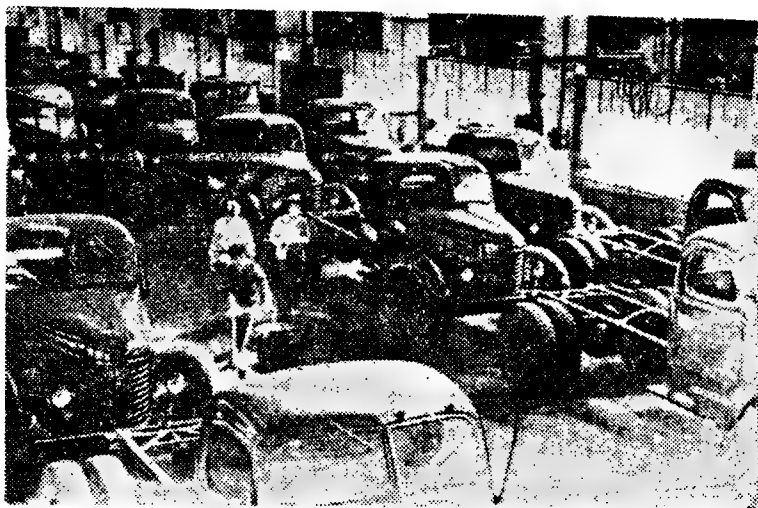
de para tão estranha população. Primeiro umas dez, logo a seguir umas cem crianças rodearam o intruso. E se o desconhecimento do local e da língua não facilitaram a excursão, a verdade é que as indicações que os habitantes tentavam fornecer ainda agravavam a situação.

Assim, rodeado de crianças, o passeio nada tinha de discreto e isso explica que, centro em pouco, aparecesse um polícia a seguir, de longe, a procissão. Quando, finalmente, chegámos ao «Bund» vimos destacar-se um grupo de rapazes até então visivelmente simpáticos e que se precipitou sobre um polícia, sem dúvida para lhe dar conta dos passos do visitante estrangeiro e informá-lo de que, graças à sua constante vigilância, não houvera nenhuma actividade de espionagem. Entretanto, chegava o outro polícia que discretamente acompanhara, a distância, o passeio.

• Problemas suscitados na administração da cidade

O relatório deve ter sido favorável, porquanto me indicam, sem quaisquer reservas, o caminho para o Huping Hotel — o Hotel da Paz — onde o vice-presidente do Município me espera para jantar.

Já conhecia este alto funcionário pelos seus escritos. Houve, sobretudo, um discurso seu publicado no «Diário de Libertação», sobre problemas municipais que



Oficina de uma das fábricas chinesas onde se produzem camiões, automóveis ligeiros e outros veículos motorizados

anos, mas é ainda muito numerosa. O desenvolvimento da produção — declarava entre outras coisas — deve resultar de uma intensa produtividade e não de uma mão-de-obra mais numerosa. O lugar mais importante para os jovens de Changai encontrarem trabalho devem ser as regiões rurais, fora da cidade. Este ano precisamos de continuar a reduzir a população citadina.

• As preocupações do ensino na cidade

Como muitos dirigentes com quem falei, o vice-presidente do Município é um homem de grande estatura, com expressão muito pouco chinesa. É um homem do Norte, sem dúvida.

— Amanhã — explica-nos — é o regresso às aulas. Esta abertura das aulas não é brincadeira nenhuma. Nada menos de 2 milhões de crianças deverão entrar, amanhã de manhã, nas escolas da cidade.

O problema que existe para as escolas primárias, existe igual-

tuadamente burguês da população de Changai, e, por outro, que só agora começam a chegar à altura de entrar na Universidade as crianças que fizeram a escola primária por altura das reformas que hoje regem o ensino

• Na sala da biblioteca da Universidade

O director do Instituto que me acolhe mostra-se particularmente orgulhoso com a sua biblioteca, que foi, em grande parte, enriquecida por «heranças» de bibliotecas particulares do antigo regime. Também se mostra orgulhoso das qualidades intelectuais e morais dos estudantes. Muitos deles manifestam o desejo de ir, durante as férias, trabalhar em várias regiões do país.

Quando visitei a biblioteca, muitos estudantes estavam mergulhados na leitura e o meu guia disse-me que, se quisesse lhes poderia dirigir a palavra. Sem intuitos de propaganda, dirigi a cada um palavras de simpatia e de exaltação sobre as vantagens da coexistência. Esta intervenção foi recebida com visível satisfação, tanto mais que não deve ser frequente este contacto com estrangeiros. Mas o regime é prudente e, logo após as minhas palavras, o director do Instituto dirigiu-se, por seu turno, aos estudantes para os pôr de sobreaviso contra a interpretação precipitada do que acabavam de ouvir.

CHARLES-FERDINAND NOTHOMB

(Copyright «Diário de Lisboa» — «Documents et Reportages Internationaux»).

«O TRATAMENTO DE SUPERFÍCIES»

— será o tema de um congresso internacional, a promover durante a Feira de Hannover

Em quase todos os ramos da produção industrial se recorre a alguns dos diversos métodos de tratamento das superfícies. As múltiplas possibilidades que se verificam neste sector corresponde a uma larga série de iniciativas que, durante os últimos anos, se têm promovido e desenvolvido, em número cada vez maior. Na Feira de Hannover concentra-se a oferta mais relevante nesta matéria, pelo que para o próximo certame (26 deste mês a 5 de Maio), se editará uma nova publicação, intitulada «O tratamento de superfícies metálicas», em que se mencionam os 300 expositores, da Alemanha e de outros nove países, que trabalham nesta actividade.

Durante a próxima Feira celebrar-se-á, no dia 29, um primeiro congresso internacional dedicado ao tema «O tratamento de superfícies», com conferências sobre as mais diversas aplicações, a cargo de categorizados técnicos, alemães e estrangeiros. As dissertações serão traduzidas, simultaneamente, em inglês e francês. Na publicação especial que vai ser distribuída a todos os círculos interessados, indicam-se os temas das conferências, incluindo-se um cartão de inscrição para o referido congresso.



Aspecto parcial da Exposição Industrial de Changai

não está ainda, com certeza muito perfeito.

Era um facto evidente, mas não podia deixar de me impressionar a circunstância de ser dito por um chinês.

• O esforço para a industrialização

Foi este, aliás, o ponto de partida para uma longa conversa muito interessante sobre a industrialização. Explicaram-me como os chineses só puderam obter processos parciais de fabrico à medida que se acentuavam os seus progressos industriais e a sua dependência perante o estrangeiro, que reservava sempre a exclusividade dos produtos-chave. A indústria chinesa não se confiava unicamente à montagem e à reparação, mas permanecia numa situação de dependente.

Changai era, evidentemente, a cidade mais colonizada da China, mas era também a cidade em que a indústria mais florescia. É, portanto, normal que em Changai esta «alienação» se tenha mais claramente evidenciado. Para observar os progressos alcançados, conduziram-me a algumas fábricas.

Primeiro, passei por uma fábrica de bicicletas, cuja fundação data de antes da guerra. Fundada pelos japoneses em 1940 produzia então 3000 velocípedes por ano. Eram tão maus, disseram-me os guias, que não tinham grande duração. Hoje, trabalham ali 3000 operários que produzem 40 000 bicicletas por mês.

Quando foi decretado que a agricultura era a base da economia, a fábrica de velocípedes enviou técnicos para as regiões rurais a fim de estudar as necessidades dos camponeses e passaram a produzir-se bicicletas mais bem adaptadas ao campo, capazes de transportar mesmo pequenas cargas até 100 quilos.

Na ronda das oficinas, convidaram-nos a parar demoradamente para felicitar um operário modelar que inventou um novo processo para melhorar a produtividade da sua máquina. Mas as máquinas são velhas e a maior parte delas data de 1949. Muitas delas têm uma etiqueta com a marca «Cincinnati — U. S. A.».

Numa fábrica de motores Diesel deparei com este «leit-motiv» da independência chinesa

principais doutrinares russos, deixar de nos causar surpresa — ao mesmo tempo que nos fazem a exaltação dos progressos — ao mesmo tempo que nos fazem a exaltação dos progressos — ao mesmo tempo que nos fazem a exaltação dos progressos —

Aqui também — o que não pode cansar a partir de 1949, falamos da grande dificuldade, que resulta da falta de técnicos.

Reconhecer uma dificuldade eis qualquer coisa de novo para o estrangeiro que, depois de um mês de viagem pela China, não pode deixar de se surpreender com esta franqueza. E neste ambiente mais aberto, toda a fábrica nos pareceu mais viva, mais activa e de aspecto mais humano.

• Passeio inesperado pela cidade de Changai

Na última noite de estadia em Changai, fui convidado para jantar com o vice-presidente do Município desta imensa cidade. Restavam-me, porém, ainda duas horas, antes do encontro, e aproveitei-as para me aventurar num bairro diferente do centro em que havíamos passeado até aí.

Não tardou que me encontrasse num emaranhado de ruas estreitas, com casas baixas e pavimentos irregulares, entre grupos de crianças e muitos patos e galinhas que faziam uma pitoresca algazarra, e não tardou também que o estrangeiro que assim se aventurava num bairro popular constituísse motivo de curiosidade

me impressionou grandemente. Neste discurso, ele mostrava como, após o Grande Salto para a Frente, Changai, cheia de trabalhadores vindos do campo soube fazer face a um problema teoricamente desconhecido no país: o desemprego. A população da cidade diminuiu, nestes últimos



Campo de jogos de uma Universidade chinesa



Uma aula de instrução primária

Sarau comemorativo do 35.º aniversário da Banda dos Empregados da Carris no Pavilhão dos Desportos

Está a despertar muito interesse o sarau que se efectua amanhã, a partir das 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, comemorativo do 35.º aniversário da Banda de Música dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, especialmente dedicado aos associados e suas famílias.

Colaboram muitos artistas de variedades, o Conjunto de Folclore, apresentado por Arminda Vidal, uma parelha de palhaços e uma orquestra ligeira.

A LOTARIA DE HOJE

31088 2 500 000\$00

(APROX. AO 1.º PRÉMIO)

31087 5 080\$00

31089 5 080\$00

29938 200.000\$00

1861 100 000\$00

PREMIADOS COM 20 000\$00

9383 14063 15926 16350 16944 18129
18257 18342 21871 24716 25680 31134
32549

PREMIADOS COM 10 000\$00

1973 2439 2855 8020 8887 9886
10156 20074 21153 21737 22157 24759
26543 29110 31903 33145 33192 33709
35025 35078

PREMIADOS COM 5 000\$00

144 4135 5016 5029 5579 9845
12899 19366 21255 21920 22073 23016
23116 24891 25385 26132 30851 31427
36626 36995

PREMIADOS COM 2 000\$00

261 1913 4889 5209 5579 5621
8765 9411 11131 12862 13344 13504
13874 14387 15080 17277 19603 20101
20420 21610 23803 24058 24705 26901
27417 29514 31506 32413 34183 34289
34703 35698

PREMIADOS COM 400\$00

Os números de 31001 a 31100, de 29901 a 30000 e de 1801 a 1900.

PREMIADOS COM 320\$00

Os números terminados em 7, 8 e 9.

Avísamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 29

Meia Noite — 111 21X 111 2121; Record — 111 211 111 X1X1; Notícias d'Évora — 111 21X 111 X211; Diário de Lisboa — 111 211 1X1 2111; Jornal do Barreiro — 111 XX1 211 211X; O Desporto em Marcha — 11X 2X1 111 X211; Pega que não maça — X1X X1X 111 1X11; Jogando Música — 111 211 1X1 1X21; Pénic — 1X1 211 11X 1121; A Ordem — 111 211 1X1 X1X1; A Voz de Chaves — 111 211 111 1X11; O Comércio do Porto — 111 211 111 XX11; Flor do Tamega — 111 211 111 X111; Notícias do Douro — 111 212 111 2XX1; Jornal das Aves — 112 121 X1X 12X1; Dos Fracos não Reza a História — 1X1 X11 X11 2111; As Dez, Espere por Nós — 1X1 121 22X 2X12; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 X11 111 1111; A Voz dos Ridículos — 111 211 111 1111; A Voz do Lethxões — 121 211 111 1X1X; Penalti — 111 211 111 1X12; Aqui, Salgueiros — 111 111 211 1111; Repórter do Dia — 111 21X 111 111X; O Comércio de Leixões — 111 211 111 1111; Programa Sem Nome — 12X 212 11X 1X11; Notícias de Felgueiras — 111 211 1X1 222X; Rádio Clube de S. Tomé — 112 XXX X21 2111; Voz de Lamego — XX1 211 111 X121; Correlho dos Açores — 1X1 211 111 1111; Açores — 111 211 1X1 21X1; Clube Asas do Atlântico — 111 211 111 XX11; O Distrito de Setúbal — 111 XX1 111 XX11; Almanaque — 111 211 111 1111; Gazeta do Centro — 1X1 211 111 2X11; Ideal Rádio — 11X 211 111 1111; Notícias de Gouveia — 111 2X1 111 1111; Terra Alta — 111 211 1X1 X1X1; Jornal do Fundão — 1X2 2XX 2XX 1XX1; Litoral — 111 211 111 1111; Correlho do Vouga — 111 211 1X1 1111; Povo Algarvio — 111 211 111 X111; Comércio de Portimão — 1X1 211 111 12X1; Folha de Tondela — 111 211 111 1111; A Voz Portalegrense — 111 211 111 1X11; Gazeta do Sul — 11X 211 111 1211; Jornal do Sul — 1XX 211 2X1 1111; Notícias de Beja — 111 21X 1X1 1111; A Voz Desportiva — 1X1 211 1X1 1111; Gazeta Desportiva — 1X1 211 1X1 2121; O Despertar — 111 211 111 1111; Cardeal Saraiva — 1X1 211 211 1111; Mensageiro de Bragança — 111 211 1X1 X1X1; O Templário — 111 211 111 1111; Jornal de Abrantes — 1X1 212 211 X111; Re-

novação — 111 211 111 1111; Sporting — 111 212 111 X111; Linhas de Elvas — 111 2X1 1X1 1111; Notícias de Penacova — 111 211 111 XX11; Badaladas — 111 211 111 1X11; Diário Insular — 111 21X 111 X111; O Mensageiro — 111 X11 X1X 1X121; Reconquista — 111 211 111 1X11; A Voz do Domingo — 111 211 1X1 1XX1; Eu Sei Tudo — 111 212 121 X121; Maria da Fonte — 111 211 111 1X11; Póvoa de Lanhoso — 111 211 111 1111; O Setubalense — 111 211 1X1 1111; O Algarve — 11X 211 1X1 1111; Folha do Domingo — 111 211 1X1 X1X1; João Semana — 1X1 211 11X 1211; Jornal de Évora — 1X1 211 111 X111; Notícias de Guimarães — 111 XX1 11X 1111; Diário do Alentejo — 11X 211 12X 1111; Rádio Alentejo — 111 21X 211 X11X; Jornal de Moura — 111 211 111 1X11; Resenha Desportiva E. O. A. — 111 211 11X X211; Diário de Luanda — 111 211 111 1X11; Onda Desportiva R. C. A. — 111 2X1 1X1 2X11; Diário do Ar — 1X1 211 121 1X12; Lobito — 111 211 111 1X11; Apostolado — 111 211 1X1 2X11; ABC — 121 211 X21 X11X; No Mundo do Desporto — 111 21X 1X1 X111; Talismã — 111 21X 11X 11XX; Rádio Universidade — 112 2XX 12X 211X; Jornal de Sintra — 121 21X 111 1X11; Giramundo Desportivo — 111 2XX 211 1X1 2X11; República — 111 21X 1X1 1111; Rádio Ribatejo — 1X1 211 11X 1221; Ecos do Desporto — 111 211 1X1 2111; A Voz da Casa Pia — 111 211 11X X111; Passatempos para o Lar — 111 211 111 1X11; A Voz — 111 X11 11X 1X11; Tictac — 111 211 121 X111; Diário de Coimbra — 111 211 X11 2111; A Comarca de Arganil — 111 211 1X1 X111; A Defesa — 111 211 111 1111; A Voz de Palmela — 121 212 121 1121; A Rabeca — 111 21X 121 1111; Rádio Oceano — 1X1 211 1X1 1111; Comércio de Gaia — 112 111 111 1111; O Norte Desportivo — 11X X11 1X1 X111; Rádio Placard — 121 211 111 XX11; Palavras Cruzadas com Música — 1X1 21X 121 1111; Só Rádio — 111 X1X 222 X111; Sorriso Matinal — 2X1 X11 21X 2111; Mosaico — 111 21X 111 1X11; A Volta ao Mundo — X11 211 112 2X22; Agenda Feminina — 12X 111 211 1X11; Jornal de Notícias — 11X 211 111 1XX1; Diário dos Açores — 111 21X 111 1X1X; Gazeta das Caldas — 111 21X 11X XX11; Flama — X11 21X 1X1 X21X; 23.ª Hora — X11 21X 1X1 1XX1; Mundo Desportivo — 111 211 111 X111.

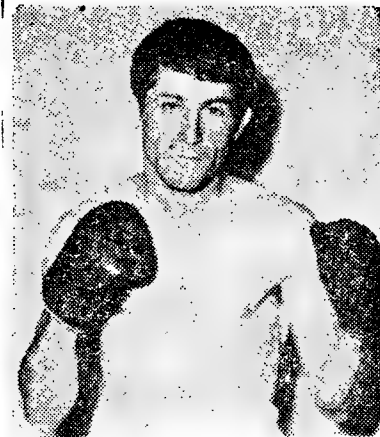
O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

FESTAS e ROMARIAS

Festejos tradicionais em Aguada de Cima

AGUADA DE CIMA, 3—Nos dias 5 e 6, celebram-se os tradicionais festejos das Almas Santas da Aguada, nos quais colaboram as bandas de música de Párdilhó, Cucujães e Fermentelos (velha).

Depois da missa, na igreja matriz, haverá procissão para a capela, seguindo-se a missa solene e sermão. O programa inclui muitos divertimentos e será queimado variado fogo de artifício.



O excelente pugilista António Martinheira

O pugilismo português nos Jogos Olímpicos

Veio o presidente da Federação Portuguesa de Boxe, Alberto Freitas, numa entrevista concedida a um jornal desportivo, informar que o organismo que dirige escolhera quatro pugilistas como candidatos a possível ida a Tóquio.

Se bem que, tecnicamente, três deles nos deem garantias de uma produção excelente, com especial relevo para o benfiquista António Martinheira, o mais evoluído de todos os nossos amadores, cremos que o problema da ida a Tóquio se terá de fixar na capacidade física. A competição olímpica será disputada, segundo o programa publicado no jornal «L'Équipe», em dias sucessivos, com combates de manhã e de tarde e no ritmo de um combate por dia de manhã ou de tarde.

Sabendo-se que cada país poderá inscrever até de pugilistas por categoria, veja-se o esforço titânico que será exigido aos seleccionados olímpicos.

Em nossa opinião, os boxeadores indicados não têm, ainda, capacidade física para um tal esforço e só podem adquiri-la com um estágio duro, com um bom professor de ginástica conhecedor de pugilismo, e treinos intensos.

É preciso que as pernas e os braços dos nossos possíveis representantes sejam capazes de aguentar 15 ou 20 assaltos dentro do mesmo nível técnico. Precisam de ter, também, velocidade, força e frescura física para poderem desenvolver a sua técnica.

Antes mesmo da vinda do técnico francês, talvez fosse útil submeter os quatro pugilistas a dois meses de preparação ginástica, dada, por exemplo, pelo professor do I. N. E. F. Silva Marques cuja tese de curso foi o pugilismo e é antigo praticante.

Fernando Tavares, embora tecnicamente perfeito, tem os músculos da cintura pélvica, claramente, pouco fortalecidos e mesmo sucedendo a Manuel Antunes, Este facto foi, amplamente, provado nos combates que ambos travaram com Portugal Nunes, Urge, portanto, que estes dois justos candidatos à selecção olímpica fortaleçam os diagonais e o grande e pequeno recto de modo a adquirirem a «cinta protectora» contra os golpes ao estômago fígado e bado.

António Augusto precisa, acima de tudo, de aumentar a velocidade de execução e a ligeireza no jogo de pernas. O facto de ser um «médico» António Augusto precisa não o pode forçar a deslocar-se no ringue com paquidémica lentidão. A categoria de «médicos» exige muito maior velocidade de movimento, de fortalecer os músculos do estômago, embora menos que os dois primeiramente indicados.

António Martinheira está, actualmente, a trabalhar no seu próprio

mente, com 60 quilos. Precisa de perder dois ou três quilos, pois como «meio-leve» tem amplas possibilidades de chegar, pelo menos, aos quartos-de-final. A este pugilista exigir-se-á, acima de tudo, uma grande disciplina na sua vida fora do ringue. Confiamos, todavia, no brio deste pugilista que é daqueles que precisa de um objectivo bem definido, para trabalhar com constância e determinação. Se lhe derem esse objectivo, a sua classe fará o resto.

Concordamos em absoluto com a opinião de Alberto Freitas, quando diz que salvo raras excepções o valor dos amadores olímpicos é equiparável ao dos nossos pugilistas.

A excepção do «profissional» dis-fagados dos países da «Cortina de Ferro», que apenas têm revelado excelente preparação física, e que, tecnicamente, têm sofrido fortes reveses como sucedeu nos Jogos Olímpicos de Roma, os outros países não revelam grande superioridade em relação à nossa gente.

Seria bom, no entanto, promover contactos com equipas de pugilismo inglesas, italianas, belgas, alemãs, francesas, e de outros países ocidentais.

Estes, como estão em preparação olímpica, têm, certamente, toda a vantagem em promover tal contacto. Restará, portanto, à nossa Federação fazer a respectiva sondagem e, já que vai a Madrid, o presidente da F. P. B. poderia, talvez, acordar com a F. E. B. a vinda à península de equipas de Itália, França, Holanda, Bélgica, etc., as quais combateriam em Espanha e Portugal, promovendo-se a deslocação a meias com os nossos vizinhos.

Assim, com menor dispêndio poderiam os pré-seleccionados espanhóis e portugueses ir medindo o valor com os possíveis adversários olímpicos.

Cremos que o dr. Gil Garcia encarárá com a melhor simpatia uma tal sugestão que teria largo alcance para o futuro do pugilismo nacional.

CONFERÊNCIAS

Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar

A conferência sobre «A problemática da preparação de material vegetal para análise química», que a dr.ª Maria Luísa de Assunção deveria proferir no próximo dia 10, durante a 53.ª reunião técnica da pessoa da MEAU, fica adiada. Durante a referida reunião falará a dr.ª Maria Luísa Santos, do Laboratório de Isótopos da MEAU, sobre «Protecção radiológica».

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A banda de música da G. N. R. dá amanhã, às 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Sau» (Bazzini), «Baila do Egípcio» (Luigini), «Capricho Oriental» (Tellez), «Pastoral» (Ivo Cruz) e «Rendição» (Cesar Franck).

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

MAIS UMA SORTE GRANDE

VENDIDA PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

31088 — 2.500 contos

Numero certo recebido directamente da St.ª Casa da Misericórdia



NÃO HESITE!
se quer festa,
jogue no TESTA

74 — Rua do Arsenal — 78
LISBOA - 2

NOVAMENTE 2

PRÉMIOS GRANDES

29938 — 200 contos

1861 — 100 contos

Vendidos aos balcões da
Popular e Centenária Casa

CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Caca aos sindicalistas no Rio

(Continuação da 1.ª página)

ceiro Exército, general Telles, último fiel de Goulart, entregou-se à prisão.

No resto do país, os surtos de resistência aos «constitucionalistas» foram extremamente raros: saque de uma emissora, por operários, em Brasília, ataque ao Clube Militar no Rio de Janeiro, no qual se contaram dois mortos, incidentes na altura da prisão do governador do Estado de Pernambuco, Miguel Arraes (outros dois mortos). Mas a ordem de greve geral dos sindicatos ficou, praticamente, letra morta. Até no Rio de Janeiro, feudo dos sindicatos onde se assistiu, em contrapartida, ontem à tarde, a uma «marcha de família com Deus e pela liberdade», organizada pelas associações católicas e patrióticas para «agradecer a Deus que libertou o Brasil do comunismo». Participaram no desfile, centenas de milhares de pessoas, na sua

maioria membros das classes médias. Entretanto, a caça aos sindicalistas, que começou na quarta-feira, continuou ontem.

ALIVIO NA ARGENTINA

O presidente interino tomou já certo número de disposições. Nomeadamente, designou os ministros das três armas e o da Justiça, que é o juriconsulto liberal Milton Campos, rival de João Goulart nas últimas eleições à vice-presidência da República.

A nova fórmula que os círculos políticos procuram para garantir uma maioria estável ao futuro Governo, não parece dever ressentir-se directamente da exclusão do chefe trabalhista, a julgar, pelo menos, pelas primeiras impressões colhidas ontem em Brasília. O chefe da maioria, o deputado Tancredo Neves, era de opinião que não existia «razão alguma» para desfazer a aliança do Partido Social Democrático e do Partido Trabalhista. Prova neste sentido: foi ontem aprovado o projecto de amnistia a

favor dos sargentos que se amotinaram em Setembro passado, na capital.

O presidente Mazzili recebeu ontem uma mensagem do presidente dos Estados Unidos que lhe apresenta votos muito sinceros por motivo da subida à Presidência e refere-se ao reforço dos vínculos entre os dois países.

Em Buenos Aires, o resultado da crise brasileira parece ter sido recebido com certo alívio pelos círculos dirigentes locais, receosos de que o triunfo de Goulart fosse um estímulo para a esquerda argentina.

JANGO EM SÃO BORJA?

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — A esposa do presidente deposto, D. Maria Teresa Goulart, partiu, ontem à noite, de Porto Alegre, com os dois filhos, dizendo dirigir-se para a sua propriedade de São Borja, perto da fronteira com a Argentina.

Abordada pelos jornalistas, D. Maria Teresa recusou-se a fazer comentários acerca da situação política, dizendo apenas: «Estou muito cansada».

O jornal «Última Hora» afirmava, ontem à noite, citando as palavras de um funcionário do aeroporto de Porto Alegre, que João Goulart se havia dirigido para São Borja. A ser verdade é possível que siga para a Argentina e peça ali asilo político.

O DIRECTOR DO «ÚLTIMA HORA» REFUGIOU-SE NUMA EMBAIXADA

RIO DE JANEIRO, 3 — O director do jornal trabalhista «Última Hora», pediu, ontem à noite, asilo político na embaixada do Chile, nesta cidade. O embaixador, Marcello Ruiz Solar, concedeu-lho imediatamente.



FAURE NA U. R. S. S. — O antigo chefe do Governo francês (terceira pessoa da direita), Edgar Faure, durante uma das suas visitas à cidade de Moscovo. O estadista foi recebido por Jukov, presidente da Associação França-U. R. S. S.

Crítica na «Pravda» às opiniões chinesas acerca do revisionismo

MOSCOVO, 3 — (F. P.) — São os seguintes os principais pontos do relatório de Miguel Suslov à Comissão Central do Partido Comunista russo, denunciando os desvios do Partido Comunista chinês, hoje publicado na «Pravda».

1 — A comissão central, apoiando unanimemente, Kruchchev travará a luta, que se prevê longa e severa, contra o «desvianismo» e o seccionismo chinês.

2 — O Partido Comunista da U. R. S. S. recomenda a convocação de uma nova conferência de partidos comunistas do Mundo.

3 — A actividade dos dirigentes chineses representa o principal perigo para o movimento comunista mundial.

4 — Os chineses esforçam-se por canalizar em seu proveito os movimentos de libertação nacional do «Terceiro Mundo».

5 — Os povos do «Terceiro Mundo» não podem realizar a sua libertação nacional sem o apoio da U. R. S. S. e de outros países socialistas.

6 — Os dirigentes chineses seguem uma política aventureira na questão da bomba atómica e da guerra.

7 — Os dirigentes chineses aspiram à hegemonia e substituem os conceitos de classes por conceitos geográficos e raciais ao denunciarem o «aburguesamento» da U. R. S. S. Os dirigentes chineses revelam, na verdade, o seu desprezo pelas necessidades vitais do homem.

8 — A direcção do Partido Comunista chinês esforça-se por espalhar o culto da personalidade de Mao Tsé Tung.

9 — Os dirigentes chineses não hesitam em procurar na sua luta contra a U. R. S. S. aliados no campo imperialista.

No relatório de Suslov, de 30 mil palavras, afirma-se ainda: «O Governo soviético tomou a iniciativa de conduzir consultas com vistas à fixação da linha de fronteira

entre os dois países em certos sectores. Ao fazê-lo partimos do princípio que não existe qualquer problema de fronteiras entre a China e a U. R. S. S., que a fronteira sino-soviética se encontra historicamente estabelecida e que se trata apenas de rectificar alguns pontos onde for indispensável».

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de norte, soprando com rajadas fortes em alguns locais do litoral oeste. O céu, estava, em geral, muito nublado, por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão complexa cujo núcleo principal está situado a noroeste dos Alpes.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 9°; Portalegre, 7°; Penhas Douradas — 1°; Coimbra, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 10°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°5; na água do mar, 13°9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 13°5; mínima, 8°6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21°9; mínima, 9°5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, com boas aberturas. Vento moderado de norte, soprando, por vezes, com rajadas fortes nas regiões do litoral oeste. Aguaceiros dispersos.

SOL — Nascer às 6 e 18. Ocaso às 19 e 03.

FASES DA LUA

Diagrama mostrando as fases da lua para os dias 5, 12, 19 e 26.

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — A's 6 e 53 (3,25 m); 19 e 10 (3,29 m). Dia 4 — A's 7 e 46 (3,06 m); 20 e 08 (3,16 m). Dia 5 — A's 8 e 58 (2,94 m); 21 e 30 (3,10 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — A's 0 e 17 (1,45 m); 12 e 27 (1,58 m). Dia 4 — A's 1 hora (1,65 m); 13 e 23 (1,79 m). Dia 5 — A's 2 e 09 (1,81 m); 14 e 39 (1,92 m).



MAIORES 6 ANOS

5 DE ABRIL

AS 17 HORAS

1.ª NOVILHADA DA JUVENTUDE

Veja os toureiros na plenitude da sua força e da sua pureza



JOAQUIM BARROCA

no ano decisivo da sua carreira



ANTÓNIO DO CARMO

regressa após dois anos na Guiné ansioso por discutir o primeiro lugar dos Novilheiros!



RICARDO CHIBANGA

o primeiro toureiro negro português que o público distinguiu

6 novinhos dos Herd.º do Dr. Henriques da Silva

SECTOR DA JUVENTUDE

ao preço único de 10\$00 para jovens até aos 17 anos — estudantes e militares sem graduação

Bilhetes à venda nas Bilheteiras dos Restauradores, 7 (tel. 321712 e 3 07 69), e nas da Praça (tel. 77 18 19), das 10 às 20 H.

O general Mourão Filho director da Petrobras

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Segundo notícias recebidas do Rio de Janeiro, o general Olímpio Mourão Filho, que foi o primeiro a revoltar-se, à frente das tropas de Minas Gerais, contra a subversão comunista no Brasil, foi nomeado director da Petrobras, o monopólio brasileiro do petróleo, em substituição do marechal Osório Ferreira Alves, que se diz estar preso no Forte de Copacabana.

DEPOIS DA VITÓRIA

(Continuação da 1.ª página)

Segundo Carlos Lacerda, que contribuiu com a sua pena e a sua voz para derrubar o governo presidencialista de Getúlio Vargas, como promovera também a desgraça política de Janio Quadros, e que exerceu agora papel semelhante em relação ao presidente deposto, o Brasil «dobrou uma esquina da História». Adhemar de Barros, um dos políticos que se candidataram para a sucessão, num telegrama que dirigiu ao presidente Mazzili, reconhece, por sua vez, a necessidade de «reconstruir o Brasil em bases novas», terminando com a afirmação de que é preciso exigir a «depuração dos vermelhos e dos cor-

-de-rosa», o que faz prever a execução de represálias que por enquanto não se fizeram sentir, e que oxalá não se verifiquem, pois podiam de algum modo ofuscar o brilho da vitória. Com efeito, não se registaram ainda violências contra aqueles que detiveram até há pouco tempo as rédeas do Poder, nem é natural que venham a verificar-se, dada a indole pacífica do povo brasileiro, tão parecido com o nosso, e o seu horror pelos extremismos. Foi, exactamente, esse estado de espírito que o levou a exultar com o afastamento do Poder de homens que pretendiam encaminhar o país numa direcção contrária aos sentimentos tradicionais e a um equilíbrio de poderes que trazia a opinião dos sectores dominantes da vida brasileira. Esperamos, portanto, que não haja vencedores nem vencidos, mas apenas brasileiros que pretendem um futuro melhor para o seu país.

Pelo que nos diz respeito, isto é, pelas implicações que a nova ordem política brasileira pode ter nas relações oficiais com o nosso País, é de prever que a atitude do Brasil se modifique no sentido de uma compreensão mais ampla e de uma fraternidade mais íntima. Kubitschek de Oliveira, Carlos Lacerda e Adhemar de Barros, que não deixaram de exercer um papel decisivo no futuro da política brasileira, fizeram a esse respeito declarações peremptórias, que não deixam lugar a dúvidas, e que nos autorizam a esperar uma atitude mais favorável da delegação brasileira na O. N. U., quando voltar a discutir-se a política ultramarina portuguesa. Quanto às relações do Itamarati com o Palácio das Necessidades, é natural que passem a processar-se num tom mais cordial do que aquele por que se caracterizaram nos últimos tempos, como convém aos interesses de ambos os países e à nossa tradicional amizade. Seja como for, Portugal sente, como se fossem suas, as dores e as alegrias do Brasil. E a nós, órgão independente, que não subordinamos a nossa opinião a nenhum «mot d'ordre» oficial, compete-nos fazer votos por que o Brasil encontre, desta vez, o caminho definitivo da sua prosperidade e ocupe, como grande nação que é, o lugar que lhe compete no concerto internacional.

A viagem do Chefe do Estado a Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

nhado pelo sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, está a ser elaborado.

Regozijo em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Foi com o maior regozijo que toda a população de Moçambique acolheu a notícia, transmitida pela «Lusitania», de que o sr. almirante Américo Tomás visitará esta província durante o ano corrente.

O pedido para que o Chefe do Estado visitasse Moçambique foi-lhe dirigido pelo decano dos jornalistas desta província, sr. capitão Manuel Vaz, nas colunas do seu «Notícias», quando o Presidente da República chegou o ano passado a Luanda.

O anúncio oficial da visita tornou-se agora público e é com o maior regozijo que toda a população se prepara para acolher o sr. almirante Américo Tomás de uma forma tal que, se não puder exceder, pelo menos iguale a apoteótica recepção que a província de Angola ofereceu ao Presidente da República.

Tropas para o Ultramar

Num barco da Marinha Mercante partiu hoje, do Cais de Alcântara, para o Ultramar, um contingente de tropas que vão render outras. Seguiram também encomendas para os militares que ali se encontram.

Sakari Tuomioja chegou a Chipre

NICOSIA, 3 — (R.) — O diplomata finlandês Sakari Tuomioja, que chegou de avião, a noite passada, iniciou hoje a sua tarefa de mediador nas Nações Unidas, em Chipre, com breves visitas ao presidente Makários e ao Ministério dos Estrangeiros.

Um informador das Nações Unidas declarou que a ilha aparentava hoje tranquilidade, havendo ocorrido, durante a noite, alguns tiros, disparados num subúrbio de Nicósia, e perto de Selemani, no Noroeste da ilha.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O custo de vida e as estatísticas

E incontestável que estamos a atravessar uma fase de agravamento muito pronunciado do custo de vida. E se os aumentos ultimamente verificados nos preços da carne, pela amplitude que apresentaram e pelos problemas que vêm pôr aos consumidores, chamaram a atenção de todos, não restam dúvidas de que o aumento dos preços está a atingir todos aqueles produtos que não têm o seu custo rigidamente determinado por tabelas cuja modificação depende de autorização governamental.

Consultando as publicações do Instituto Nacional de Estatística, verifica-se que o índice dos preços no consumidor na cidade de Lisboa, partindo da base 100 em 1948-1949 atingia, quanto ao índice global, 105,8 em 1957, 112,1 em 1961 e 119 em 1963, e no que se refere aos produtos alimentares, 106,5 em 1957, 112,6 em 1961 e 118,5 em 1963. Uma análise mais detalhada mostra, quanto aos preços dos produtos alimentares, aqueles que mais têm estado em foco ultimamente, que tendo atingido em Janeiro de 1963 o índice de 116,2 subiram até Março, com 122,3, começando em seguida uma descida que se prolongou até Julho, com 111,2, para de novo se elevarem até Novembro, quando atingiram 124,9. Em Dezembro apresentavam 124,6 pontos e em Janeiro de 1964, 125,1.

TRANSPORTE DE GÁS...

Segundo fontes geralmente bem informadas foi aprovado o trajecto do gasoduto submarino que trará para a Europa o gás natural do Sahará. Deverá partir de Mostaganem, perto de Oran, e terminará no cabo de Palos, próximo de Cartagena.

Espera-se que este gasoduto esteja terminado no Verão de 1966, pelo que o seu aproveitamento industrial deverá começar no Outono desse mesmo ano.

...E DE PETRÓLEO

Desde Dezembro de 1963 que a República Democrática Alemã está a receber petróleo do Cáucaso através do maior oleoduto da Europa. Este oleoduto tem 3000 quilómetros de extensão e o petróleo leva 25 dias para atingir a Alemanha Oriental.

Os russos não compram mais aço no Japão

Os industriais de siderurgia nipónicos estão alarmados devido ao facto da U. R. S. S. não querer comprar mais aço japonês. Com efeito, a União Soviética informou agora os japoneses de que, de futuro, a sua própria produção de aço lhe é suficiente. Concretizando esta informação, a lista de encomendas soviéticas não inclui a mais pequena porção de aço.

Esta decisão atingirá severamente a siderurgia nipónica, pois tendo, em 1962, vendido 226 mil toneladas de aço especial para a U. R. S. S., viram esta quantidade subir para 315 mil em 1963 e esperavam que no corrente ano se verificasse aumento semelhante.

O GADO ABATIDO E O PEIXE RECOLHIDO EM PORTUGAL

Segundo os números publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, o total de gado abatido no continente foi de 101,4 milhares de toneladas, enquanto em 1962 ascendeu a 107,9 milhares.

No que se refere à pesca os números publicados, que dizem respeito ao período que vai até Outubro, indicam um total de 213,7 milhares de toneladas, contra 226,7 em 1962. Deve, contudo, notar-se que nos últimos dois meses do período em causa foi de 76,3 milhares de toneladas, contra 72 nos meses correspondentes de 1962.

neiro deste ano, último número conhecido, situava-se em 122,1.

Temos, pois, um aumento do custo destes produtos de 5,9 pontos de 1961 para 1963 (que representam 5,2%) e de 13,4 pontos durante o segundo semestre de 1963, o que representa um notório agravamento. Porém, se analisarmos Janeiro de 1963 e Janeiro de 1964, verificamos um aumento de apenas 5,9 pontos.

Se compararmos, porém, o aumento destes índices com as notícias constantemente chegadas aos órgãos de informação, apresentando casos concretos de encarecimento do custo de vida, ou com os preços obtidos nos locais de venda destes produtos, somos levados a considerar que os movimentos reais de aumento aparecem amortecidos de forma muito pronunciada nos índices publicados pelo nosso Instituto de Estatística.

Não é este um fenómeno exclusivo de Portugal, pois em França, por exemplo, os índices oficiais — o dos 179 artigos e o dos 250 — apresentam sempre variações menos acentuadas que as que são elaboradas pelas confederações operárias. No entanto, as indicações que nos vão surgindo parecem indicar que as nossas estatísticas de preços exercem uma acção moderadora sobre a evolução dos números referentes aos preços que levam a um afastamento cada vez maior entre a realidade e o que perante nós surge como seu representante, tirando, portanto, grande parte da validade que uma análise destes números possa oferecer.

Perante a necessidade, sem cessar crescente, de estatísticas que possibilitem aos governos um conhecimento exacto da vida económica nacional que lhes permita uma actuação eficaz na direcção da economia e uma correcção dos seus desvios e também perante o desejo cada vez maior dos governados de saberem com exactidão como vivem, para melhor fundamentarem as suas aspirações, torna-se necessário que os serviços do I. N. E. procedam a um reajustamento dos estudos que levaram à criação dos organismos-tipo usados para a elaboração destes índices. Doutra modo, ir-se-á criando uma desconfiança perante os números publicados, que levará ao seu abandono, passando cada um a fazer os seus cálculos de acordo com o seu conhecimento da realidade, o qual dificilmente poderá abranger mais do que alguns aspectos, quando é sempre necessário conhecê-los na totalidade. Daqui surgirão conclusões muito afastadas umas das outras, o que só virá dificultar uma análise perfeita das tensões que estamos sofrendo e a elaboração de uma actuação verdadeiramente eficaz e benéfica.

Desenvolvimento da produção industrial

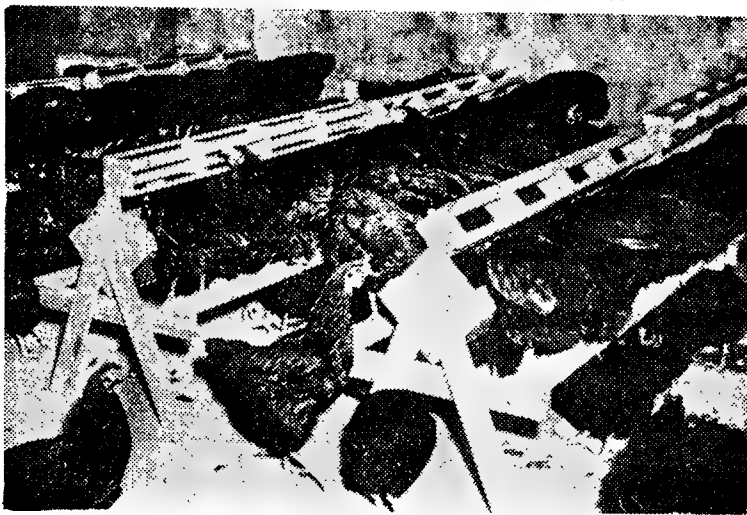
Segundo informações aparecidas nos jornais franceses, foi concluído um acordo entre as sociedades Wendel e Sideler respeitante à construção dum vasto complexo siderúrgico.

A concretizar-se, esta informação estará de acordo com as declarações de Jacques Ferry, novo presidente da Câmara Sindical da Siderurgia Francesa, que disse: «Assim, tir-se-á sem dúvida a reagrupamento nos dois ou três próximos anos que tomarão a forma de criações comuns».

Os grupos Wendel e Sideler são dois dos quatro grandes que partilham cerca de 60 por cento da produção francesa de aço e que têm capacidade de produção de 3,3 milhões de toneladas, a Usinal: 2,6, a Wendel: 2,5, a Sideler: e 2,1 a Lorraine-Escout.

As condições alimentares na Ásia

Segundo revelaram estudos recentes realizados na Ásia, a produção «per capita» de alimentos nos países em desenvolvimento desta área caiu para níveis idênticos aos de há trinta anos, segundo foi informado pelo secretário-geral da O. N. U., U Thant.



Aspecto parcial de um aviário

AS NOVAS FORMAS DE EXPLORAÇÃO NA AVICULTURA

Como se sabe é muito desigual a penetração das modernas formas de intervenção dos capitais nas diversas economias nacionais, bem como nos diferentes ramos dessas economias. A agricultura e actividades afins tem sido o sector onde mais débil se nota essa interferência, por motivos que não interessa agora analisar.

Verifica-se, contudo, que um sector, a avicultura, que até há poucas décadas de anos quase não pesava nas economias nacionais e em que as únicas formas de exploração existentes eram de tipo familiar, está a sofrer uma transformação total, com um progressivo aumento da parte dirigida pelo grande capital, que nalguns países domina já, por completo, todas as actividades ligadas a esse sector.

O que fundamentalmente levou a esta rápida penetração e domínio foi o facto de a avicultura não estar pendente de muitos dos múltiplos factores que condicionam a actividade agrícola e que têm impedido até agora uma radical transformação das suas estruturas. Efectivamente, a avicultura quase não depende das condições atmosféricas, possui-se actualmente um conhecimento da fisiologia das aves que permite produzir os alimentos necessários para se obter o desenvolvimento daquelas qualidades que se pretendem aproveitar — as aves ou são para produção de carne ou para a produção de ovos — e conseguiu-se uma tal variedade de raças que o rendimento que delas se extrai é máximo. Por outro lado, a criação das aves não necessita terrenos extensos, visto a alimentação dos animais ser produzida em fábricas e, portanto, não existe para ela o problema da escassez de terreno ou da má qualidade desses terrenos.

A conjugação destes factores permitiu pois a reestruturação e rápida expansão desta actividade económica. Alguns números referentes à França permitirão avaliar a penetração capitalista. Em 1957, a produção integrada isto é, a produção dependente do sector capitalista da distribuição e da matéria-prima, atingia 4,5 milhões de unidades, no que se refere a aves para produção de carne, passando a 10 milhões, em 1959, a 35 em 1960, a 50, em 1961, e de 75 a 80 milhões, em 1962, numa produção total de 140 milhões produzidos industrialmente, isto é, não contando com as produzidas da forma clássica. Sobre, portanto, a mais de 50% do total, prevendo-se que no fim dos próximos dois anos atinja 90%, tal como sucede nos Estados Unidos.

Quanto à produção de ovos a integração foi menos rápida. Em 1961-62, contudo, subiam a 1800 mil, deiras em produção integrada; em 1961-62, contudo, subiam a 1800. Não se conhecem elementos suficientes para se saber qual a percentagem que pertence, na produção de ovos a parte integrada, mas sabe-se que nos Estados Unidos, país onde a integração está mais desenvolvida, representa 50%.

Analisando o caso francês, verifica-se que a produção integrada predomina em regiões de pequena propriedade, ou onde falta a terra. Este facto é facilmente compreensível, pois os pequenos proprietários, pelo baixo nível de vida relativo, pelas poucas perspectivas favoráveis que sentem ter perante eles,

mais rapidamente são atraídos pelas vantagens que lhe são prometidas: garantia de preços, limitação dos riscos de produção, ajuda técnica, financiamento, etc. A oferta destas garantias é apenas a contrapartida de várias cedências a que são obrigados, tais como a perda da sua qualidade de empresários livres, a obrigatoriedade de trabalhar segundo certas normas e a limitação dos lucros. É, no fundo, uma situação semelhante à que se verificou nos primeiros tempos da revolução industrial, em que os artesãos eram obrigados a trocar a sua liberdade de produção pela entrada numa fábrica.

Estamos, pois, perante a inclusão de mais um sector da vida económica no circuito capitalista e estamos também cada vez mais afastados do modelo de economia de mercado que os clássicos apontavam como a economia ideal. Concentram-se poderes cada vez mais vastos num reduzido grupo de entidades, detentoras do poder económico, daí advindo problemas vários que as diversas nações vão tentando resolver por processos diversos, consoante a força dos grupos intervenientes.

NO MUNDO DAS FINANÇAS

Estados Unidos

Segundo estimativas do Bureau of the Budget as despesas militares dos Estados Unidos em 1964 subirão a 50,2 bilhões de dólares, o que corresponde a 8,3% do produto nacional bruto norte-americano.

Inglaterra

Os lucros líquidos de 3968 empresas inglesas tiveram um aumento de 3,4% em 1963, tendo subido 47 milhões de libras esterlinas.

Estados Unidos

Os investimentos industriais da companhia General Motors no total elevaram-se em 1963 a 1293 milhões de dólares, dos quais 647 no estrangeiro.

No que se refere à venda de veículos, verifica-se que em 1963 a General Motors teve um sensível progresso, tanto nas vendas internas como nas vendas para o estrangeiro. Nos Estados Unidos venderam 4 662 000 unidades (mais 10% que no ano anterior); no Canadá 307 000 (mais 15%); outros países 1 005 000 (mais 35%). Foi a primeira vez que as vendas para o estrangeiro ultrapassaram o milhão.

Fábrica de alumínio na Grécia

Será inaugurada em 1965 uma importante fábrica de produção de alumínio, propriedade da Sociedade de Alumínio da Grécia. Esta sociedade agrupa capitais gregos, privados e públicos, americanos e franceses.

O seu capital social, que se eleva a 25 milhões de dólares foi subscrito pelo O. B. A. (Organismo de Desenvolvimento Económico da Grécia), a Sociedade Reynolds importante produtor americano, pelo armador grego Niarchos e pelo

O Mercado Comum e a África

Está a verificar-se uma profunda alteração na atitude dos países africanos membros da «Commonwealth» em relação ao Mercado Comum. Enquanto anteriormente a maioria destes países expressava um sentimento de hostilidade perante os convénios de associação com esse Mercado, como acontecera durante as conversações que a Grã-Bretanha manteve com o fim de aderir à C. E. E., actualmente existe da sua parte interesse numa ligação com esse grupo económico.

Efectivamente, a Nigéria, o Tângerica, o Uganda e o Quênia procuram obter algum tipo de vinculação, o mais íntimo possível, com o Mercado Comum. O Governo da Nigéria entabulou já conversações com altos funcionários da Comissão Executiva da C. E. E., com o objectivo de procurar as condições básicas para uma aproximação comercial da Nigéria com a Comunidade, possivelmente mediante um convénio de associação.

O Mercado Comum estabeleceu já um convénio com 18 países africanos, na sua maior parte ex-colónias francesas e belgas, que deverá entrar em vigor no próximo ano.

Segundo os pontos de vista expressos pelos países que agora se preparam para conseguir uma ligação com o Mercado Comum, é um tratamento igual que pretendem, fundamentalmente obter.

A Áustria prefere integrar-se na C. E. E.

A Áustria anunciou a sua preferência pela entrada no Mercado Comum, mantendo-se a sua inclusão na E. F. T. A. No caso de oposição dos membros do Mercado Comum a esta dupla associação, a Áustria preferirá a sua ligação ao Mercado Comum.

grupo Pechiney-Ugine, o primeiro produtor europeu de alumínio. A direcção da sociedade será assegurada pela Pechiney.

Os investimentos totais a fazer sobem a 100 milhões de dólares e compreendem, além da construção do complexo industrial, o traçado de estradas de acesso, a construção de um cais marítimo e a edificação de uma sociedade operária para alojamento do pessoal. A capacidade de produção será de 62 500 toneladas de alumínio, o que levará a Grécia a ocupar o sexto lugar entre os produtores da Europa Ocidental. Como o consumo anual grego de alumínio é de cerca de 6000 toneladas calcula-se que a exportação subirá a mais de 50 000 toneladas, montante de vendas semelhante ao total das vendas de exportação de minerais e produtos industriais da Grécia em 1962.

Produção de calçado em Espanha

A U. S. Rubber Overseas, S. A. E., com sede em Genebra, fez uma inversão na empresa espanhola de calçado Samper, S. A., de Elche, que lhe deu a posse de 67% das acções desta empresa.

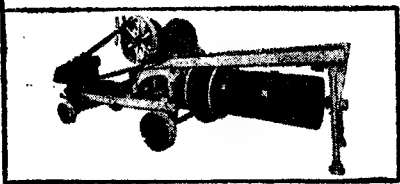
A Samper, que tinha uma produção diária de 4500 pares, deverá agora triplicar, em curto prazo, esta quantidade. A empresa tem dado emprego a 600 pessoas.

Noruega

Foi anunciado que a frota mercante norueguesa aumentou durante o ano passado em 13,6 milhões de toneladas de registo bruto, atingindo a mais alta cifra até agora registada. A percentagem de barcos com menos de dez anos, 70% é superior à correspondente à frota mundial, que é de 50%. Sómente 10% da frota norueguesa foi construída antes de 1948.

Britadeiras Granuladoras

A MARCA DE CONFIANÇA



PARA DIVERSAS CAPACIDADES E TIPOS
AS MELHORES EM CONSTRUÇÃO
EFICIÊNCIA E RENDIMENTO

MÁXILAS E PEÇAS DE DESGASTE SEMPRE
EM STOCK PARA MÁQUINAS DE NOSSO
FABRICO OU IMPORTADAS

COMETNA

COMPANHIA METALURGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C. (FILHAS)

LISBOA—RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5—LISBOA-2
TELEFONE P.P.C.A. 31710 (5 LINHAS)

STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRÃO DO DURO, 78
TELEFONE 664788

PORTO—FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º—TELEFONE 24771

NOTARIADO PORTUGUÊS

Oitavo Cartório Notarial
de Lisboa

Rua da Horta Seca,
número sete, segundo
NOTÁRIO

Lic. José Joaquim Frasquilho

CERTIFICADO que por escritura
de 1 de Abril de 1964, lavrada
neste Cartório de fls. 87 a 88-v.
do Livro B. 27, foi aumentado o
capital social do BANCO ESPI-
RITO SANTO E COMERCIAL
DE LISBOA, Sociedade Anóni-
ma de Responsabilidade Limita-
da, com sede em Lisboa, de
200.000.000\$00 para 320.000.000\$00
e alterados os artigos 4.º e 5.º e
o n.º 2.º do art.º 26.º dos seus
Estatutos, que passam a ter a
redacção seguinte:

Art.º 4.º

O capital social é de
320.000.000\$00, integralmente rea-
lizado e dividido em 160 000 ac-
ções de 2.000\$00 cada uma.

Art.º 5.º

Fica a administração autoriza-
da a elevar, por uma ou mais
vezes, quando o julgar convenien-
te e preceda parecer favorável
do Conselho Geral do Banco e
do Conselho Fiscal, o capital so-
cial até quatrocentos mil contos.

Art.º 26.º

N.º 2.º — A importância neces-
sária para distribuir até três e
meio por cento ao capital accio-
nista.

Lisboa, 2 de Abril de 1964.
O AJUDANTE DO 8.º CARTÓRIO
NOTARIAL
Odete de Lemos Figueiredo

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 73/64

Eu, António Vitorino França
Borges, Presidente da Câmara Mu-
nicipal de Lisboa, faço saber que
no dia 8 do próximo mês de Abril,
pelas 10 horas, terá lugar no Pa-
vilhão dos Desportos uma hasta pú-
blica na qual será posto em praça
o lote n.º 611 sito na Rua D. Pe-
dro Cristo — Alvalade.

O lote antes indicado constitui os
prédios sitos nas Azinhagas de
Santa Luzia e da Feiteira que vie-
ram à posse da Câmara por escri-
tura outorgada em 16/7/52.

Em conformidade com o estabe-
lecido no artigo 57 do Decreto-Lei
43.587, de 8/4/61, ficam por este
meio notificados o Sr. António Ri-
beiro e esposa Sr.ª D. Margarida
de Jesus Ribeiro, cujo último do-
mício conhecido foi em Lisboa na
Azinhaga da Feiteira letras A.B.,
que naquela hasta pública podem
exercer, querendo, o direito de pre-
ferência que lhe confere o artigo
58 do referido Decreto.

Pagos do Concelho de Lisboa, 31
de Março de 1964

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Penteados masculinos

A Escola Profissional de Barbei-
ros, Cabeleiros e Ofícios Correlati-
vos do Distrito de Lisboa promo-
ve hoje, às 21 horas, no salão no-
bre da Casa do Alentejo, na Rua
das Portas de Santo Antão, 58, uma
sessão de penteados masculinos,
para encerramento do Curso de Ca-
beleiros de Homens.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 68/64

Eu, António Vitorino França
Borges, Presidente da Câmara Mu-
nicipal de Lisboa, faço saber que
no dia 8 do próximo mês de Abril,
pelas 10 horas, terá lugar no Pa-
vilhão dos Desportos uma hasta pú-
blica na qual será posto em praça
o lote n.º 612, sito na Rua D. Pedro
Cristo, tornejando para a Rua Do-
mingos Bontempo — Alvalade.

O lote antes indicado constitui a
propriedade denominada Vila Lu-
cinda, também chamada Vila Go-
mes, na Azinhaga da Feiteira, fre-
guesia da Charneca, que veio à pos-
se da Câmara por escritura de
22/8/50.

Em conformidade com o estabe-
lecido no artigo 57 do Decreto-Lei
43.587, de 8/4/61, ficam por este
meio notificados o Sr. José Pereira
Alves e esposa Sr.ª D. Maria da
Anunciação Moreira, cujo último
domicílio conhecido foi em Lisboa,
na Travessa de S. Vicente n.º 22,
que naquela hasta pública podem
exercer, querendo, o direito de pre-
ferência que lhe confere o artigo
58 do referido Decreto.

Pagos do Concelho de Lisboa, em
31 de Março de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Durante o mês de Abril:

Contribuição industrial. — En-
contra-se relaxada a prestação úni-
ca da colecta provisória liquidada
aos contribuintes dos grupos A e
B e também toda a dívida se não
tiver sido paga a primeira presta-
ção até 31 de Março.

Durante as operações prelimina-
res do relaxe, isto é, de 1 a 8 de
Abril, os contribuintes poderão, to-
davia, efectuar o pagamento das
quantias em dívida, acrescidas dos
juros da mora e de uma taxa de
três por cento sobre aquele valor;
que constituirá receita do Estado,
não podendo, porém, o produto
dessa percentagem ser inferior a
5\$00 nem superior a 5 000\$00, o
que tudo será liquidado pelo tesou-
reiro no próprio conhecimento.

Contribuição predial. — Encon-
tram-se relaxadas as prestações
únicas desta contribuição, isto é, as
iguais ou inferiores a 200\$00. Igual-
mente durante as operações preli-
minares do relaxe, o pagamento po-
derá ser efectuado com o agra-
vamento da taxa de três por cento,
conforme o que acima escrevemos
quanto à contribuição industrial.

Encontra-se a pagamento a pri-
meira prestação das colectas divi-
didas em duas, com juros da mora
de 2,26 por cento.

Das colectas divididas em quatro
prestações, está a pagamento, com
juros da mora de 2,26 por cento, a
primeira; e sem quaisquer juros, a
segunda, que se venceu em 1 de
Abril.

Imposto de capitais (Secção A).
— Está a pagamento em Abril nas
tesourarias da Fazenda Pública a
única prestação deste imposto já
lançado nos termos do Código
aprovado pelo Decreto-Lei 44 561,
de 10 de Setembro de 1962.

**Imposto profissional (Emprega-
dos).** — Desconto de um por cento:
Durante o mês de Abril deverão
entregar-se nas correspondentes te-
sourarias da Fazenda Pública, as
importâncias dos descontos efec-
tuados nas remunerações pagas ou
atribuídas em Março desde que su-
periores ao limite mínimo de isen-
ção de 18 000\$00 anuais.

**Imposto profissional (Profissões
por conta própria).** — Estão em re-
clamação, nas repartições de finan-
ças da área da residência dos pro-
fissionais, constantes da Tabela
anexa ao Código do Imposto Pro-
fissional, de 1 a 15 de Abril, os
rendimentos colectáveis fixados pe-
las comissões referidas no artigo
11.º do Código.

Qualquer contribuinte poderá,
durante esse período, tomar conhe-
cimento dos rendimentos respeitantes
aos que exercem a mesma pro-
fissão ou actividade.

Da fixação da matéria colectável
poderão os contribuintes ou a Fa-
zenda Nacional reclamar, durante
o mesmo período de tempo — 1 a
15 de Abril — para a comissão dis-
trital referida no artigo 15.º do Có-
digo.

As reclamações serão apreciadas
e devolvidas às repartições de fi-
nanças até 15 de Maio e, quando
totalmente desatendidas suportará
a verba principal um agravamento
graduado conforme as circunstân-
cias; mas nunca superior a cinco
por cento.

Taxa militar. — Está a paga-
mento durante os meses de Abril e

Maio a anuidade referente ao ano
de 1964, em decurso, em qualquer
tesouraria da Fazenda Pública.

Todavia, os mancebos recensea-
dos em Lisboa e Porto só podem
efectuar o pagamento na tesoura-
ria do bairro a que pertencer a
freguesia recenseadora.

Se a taxa não for paga durante
os meses acima indicados, poderá
sê-lo até 31 de Dezembro, elevada
ao dobro, isto é, na importância de
120\$00.

Os interessados que desejarem
efectuar o pagamento antecipado,
de todas as anuidades, têm direito
a descontos que vão de 1 a 5 anui-
dades.

Legislação

REPARTIÇÃO CENTRAL DE FINANÇAS

O «Diário do Governo» publicou
a portaria n.º 20 148, de 19 de Mar-
ço último, a qual, de conformidade
com o disposto no § 3.º do artigo
10.º do Decreto n.º 45 095, de 29 de
Junho de 1963, que aprovou a orga-
nização da Direcção-Geral das Con-
tribuições e Impostos, mandou con-
centrar numa repartição central os
serviços inerentes à Contribuição
Predial, Imposto sobre a Indústria
Agrícola, Sisa, Imposto sobre as
Sucessões e Doações e Imposto do
Selo sobre Traspasses e Novos Ar-
rendamentos, que até agora têm es-
tado distribuídos pelas repartições
de finanças dos bairros fiscais de
Lisboa.

A concentração prevista nesta
portaria pode, efectivamente, pro-
porcionar aos serviços uma melhor
e mais eficiente actuação, com im-
ediato reflexo na uniformidade de
critérios, por vezes variáveis de re-
partição para repartição, e, muito
principalmente, uma maior celeri-
dade na sua execução, para a qual,
de momento, as repartições de fi-
nanças dos bairros não estão em
condições de conseguir em vista da
sobrecarga de trabalho resultante
da execução da reforma fiscal em
curso.

Os objectivos que se pretendem
alcançar só podem, todavia, se bem
nos parece, produzir os efeitos que
se desejam desde que se proceda
sem demora à remodelação da técni-
ca ou processo de execução dos
serviços que vão ser concentrados,
porquanto o sistema actualmente
empregado, criado para uma época
ultrapassada, carece de convenien-
te adaptação às necessidades decor-
rentes, por forma que, sem perder
eficiência, se torne eminentemente
prático.

O actual mecanismo ou sistema
de registos, de matrizes, declara-
ções, etc., não podem na verdade
concorrer para uma melhoria dos
serviços a concentrar, em relação
aos quais, se não se agir de confor-
midade, apenas redundarão numa
aglomeração de serviços sem qual-
quer finalidade prática.

Estamos certos, no entanto, de
que os serviços competentes não
deixarão de estar atentos a estes e
outros pormenores, por forma que
da concentração em projecto, resul-
te, como se deseja, acentuado be-
nefício não só para os próprios ser-
viços, como também e principal-
mente para o público contribuinte.

E um dos pormenores é o de se
saber se o público ficará a ganhar
algo com as deslocações que terá
de efectuar dos longínquos pontos

do concelho, para tratar de seus
problemas na repartição central.

Quere-nos parecer que tal crité-
rio de concentração de serviços é
contrário à ideia geral do contri-
buínte, pois os obriga a maiores
deslocações, com as corresponden-
tes perdas de tempo e despesas.
Haja em vista a expansão de certas
entidades comerciais e a dispersão
de serviços a que estão a proceder,
criando filiais e agências em diver-
sos locais, numa política de desen-
centralização que parece querer pro-
duzir os seus frutos e que, pelo
menos, tem o condão de proporci-
onar maiores comodidades aos que
delas se utilizam.

Doutrina

IMPOSTO SUCESSÓRIO — Bens mobiliários — Presunção legal da sua existência nas transmissões por morte.

Por despacho do subsecretário de
Estado do Orçamento, de 6 de Ja-
neiro último (Circular n.º 2/64, da
Direcção-Geral das Contribuições e
Impostos), foi esclarecido:

«que as transmissões com orige-
m em doações por actos en-
tre vivos com ou sem reserva
de usufruto para os doadores,
estão fora do campo de aplica-
ção do disposto no artigo 26.º
do Código da Sisa e do Imposto
sobre as Sucessões e Doações,
de 24 de Novembro de 1958,
uma vez que o citado preceito,
tal como o n.º 3.º do artigo 12.º
do mesmo diploma, apenas con-
templa os casos de transmissão
por morte».

E' evidente o asserto do despa-
cho que vem de aludir-se, porquan-
to, na verdade, o artigo 26.º
em causa pretendeu tão-somente atin-
gir as transmissões por morte,
como expressamente no mesmo se
refere, pois só nessas transmissões
é possível a fuga de imposto por
omissão voluntária de bens mobi-
liários ou pela sua descrição em
valor inferior ao que seria legítimo
admitir em face do volume da he-
rança.

No caso, porém, de transmissões
por doação, tal facto não é suscep-
tível de acontecer dado que os do-
natários terão de descrever ou re-
lacionar aquilo que efectivamente
lhes foi doado, e, por isso, é evi-
dente que, como se diz no aludido
despacho, tais transmissões estão
fora do campo de aplicabilidade da
aquela regra de determinação da
matéria colectável. De resto, qual-
quer acréscimo de matéria colectá-
vel nunca poderia respeitar aos do-
natários que apenas seriam respon-
sáveis pelo imposto sucessório de-
rivado dos bens ou valores doados.

Consultas fiscaes

O SISTEMA DE COBRANÇA DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Resposta ao sr. eng. Joaquim
Ferreira da Silva:

O assunto que o nosso prezado
consultante nos põe, já foi tratado
neste jornal na nossa publicação
de 10 de Janeiro do corrente ano,
para a qual tomamos a liberdade
de chamar a sua atenção se dese-
jar ficar bem inteirado do proble-
ma. Posteriormente a Direcção-Geral
das Contribuições e Impostos, num
comunicado que foi publicado
nos jornais da manhã, de Lisboa,
no dia 31 de Janeiro, explica a hi-
pótese que o nosso consultante
aponta. Que existe uma duplicação
de tributação de rendimento, não
há dúvida alguma.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Pensões de reforma dos oficiais do Exército

Resposta ao sr. José A. Silva
Basto:

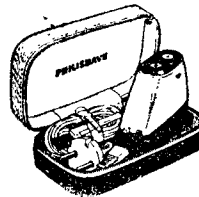
Agradecemos as amáveis referên-
cias que o nosso prezado leitor nos
faz. Pergunta-nos se as pensões de
reforma dos oficiais do Exército
estão isentas de Imposto Comple-
mentar. Não senhor.

O n.º 4.º do artigo 3.º do Código
torna passíveis de imposto os ren-
dimentos do trabalho, incluindo os
abonos e pensões relativos à situa-
ção de reserva, de aposentação ou
reforma. Por sua vez a alínea c) do
n.º 4.º do artigo 15.º diz que os
rendimentos do trabalho serão, en-
tre outros, «as importâncias dos
abonos relativos à situação de re-
serva, das pensões de aposentação
ou de reforma e outras pensões de
idêntica natureza, líquidas dos des-
contos obrigatórios».

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA PHILISHAVE 1208

com valioso estojo



Sem fiador

Pagamento inicial — Esc. 114\$50

9 pagamentos

mensais de
Esc. 50\$00

M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.

TELEF. 45019

LISBOA

ENVIE-NOS O CUPÃO DO LADO,
PREENCHIDO E ACOMPANHADO
DE ESC. 114\$50, E RECEBERÁ
NA VOLTA DO CORREIO A SUA
NOVA PHILISHAVE

PORTUGAL-INGLATERRA

ÀS 19 HORAS EM HAIA

PARA O TORNEIO DE JUNIORES

Moralizado e ciente de que sabe interpretar um futebol objectivo, próprio de uma competição, para mais a eliminar, o grupo nacional de juniores tem, hoje, às 19 horas, contra a Inglaterra um jogo de grande responsabilidade.

A demonstração feita diante da Checoslováquia foi elucidativa e, agora, aguarda-se, confiadamente, o embate desta noite, com a certeza de que o brio, a aplicação e o entusiasmo não deixarão de ser predados de primeira ordem no labor dos nossos jovens compatriotas.

Gastão Silva e Fernando Cabrita, decerto, terão tomado as indispensáveis providências por forma a dotar a selecção da força indispensável.

A equipa deverá alinhar do seguinte modo: Damas; Zeferino e Moreira; Bernardo, Caló e Pinto; Morais, Nelson, Jorge, Carmo Pais e João Carlos.



Uma fase do combate travado entre Carlos Sequeira (Benfica) e Armindo Rodrigues (Rio de Janeiro)

OS JOGADORES ESTRANGEIROS e as determinações do Governo italiano

ROMA, 23 — (A. N. I.) — O ministro italiano do Comércio Externo, Bernardo Maltarella, anunciou no Parlamento, que o Governo tem restringido, drasticamente, a importação de futebolistas estrangeiros. A o parte da sua política de austeridade e tenciona fazer o mesmo durante esta época.

Maltarella afirmou que o seu ministério autorizou apenas a entrada na Itália de cinco futebolistas estrangeiros na época de 1963-64, com o custo total ao equivalente a 12 676 contos. Acrescentou que na temporada de 1962-63 foi autorizada a entrada de 19 futebolistas estrangeiros que custaram o equivalente a 46 410 contos.

Só é necessária autorização do Ministério do Comércio Externo para a importação de futebolistas de países que não pertençam ao Mercado Comum desde que as quantias da transferência sejam superiores ao equivalente a 240 contos. A importação de jogadores de países do Mercado Comum é livre, segundo os acordos internacionais vigentes.

PUGILISMO

Júlio Casimiro

o vencedor mais folgado da sessão do Benfica

Como já é hábito, muito público acorreu ao Pavilhão dos Desportos para assistir à primeira sessão do Benfica em 1964.

A primeira luta pôs frente a frente Viegas Machado (Benfica) e Jorge Brandão (Combatentes), na categoria de «meios-médios ligeiros». Foram três assaltos, duros e entusiasmantes, em que a melhor técnica de Brandão foi vencida pela força de Viegas Machado, que ganhou por pontos.

António Encarnação (Benfica) e Gonçalves Bruno (Rio de Janeiro) fizeram um combate muito igual, que terminou com o justo resultado de «nulo».

Os «meios-médios» Carlos Sequeira (Benfica) e Armindo Rodrigues (Rio de Janeiro) fizeram um combate duro e emocionante no qual a coragem do segundo foi a arma que lhe permitiu resistir à avalanche de golpes que o benfiquista lhe lançou, mas não conseguiu evitar a derrota por pontos.

Carlos Almeida (Benfica) recebeu a taça por ter sido considerado o «melhor pugilista» de um torneio já disputado, e justificou o troféu, dominando com a vontade Vítor Marques (Combatentes), que terminou completamente tonto, devido aos golpes recebidos. Carlos Almeida venceu por larga margem tendo sido muito aplaudido.

António Macário (Rio de Janeiro) e António Rui (Benfica) fizeram um combate muito trapalhão, que o primeiro ganhou graças não à sua técnica, mas sim à perda de pontos sofrida pelo adversário, por ter cometido uma irregularidade.

Júlio Casimiro (Benfica) venceu por abandono ao primeiro assalto Justino Pereira (Combatentes). O «meio-médio super» benfiquista reapareceu depois da sua estadia em Angola e apresentou-se em forma.

«SWING»

TÊNIS

Lições de iniciação e aperfeiçoamento

O prof. Vasco Galvão inaugura no próximo dia 6, nos campos do parque de Santo Amaro, em Oeiras, as aulas de ténis destinadas a iniciados e a aperfeiçoamento dos mais experientados.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 2430207.

O XI «Rallye» Internacional

Dos 41 automobilistas, que começaram a disputar o XI «Rallye» Internacional do Automóvel Clube de Portugal, chegaram, ontem, a Lisboa, 37.

Na capital, ontem à tarde, efectuou-se a primeira prova complementar («slalom»), cujos melhores dez tempos foram dos seguintes concorrentes:

1.º, Horácio de Macedo, «Ferrari-250», 2 m 24,78 s; 2.º, Américo Nunes, «Porsche», 2 m 29,60 s; 3.º, Luís Fernandes, «Jaguar E», 2 m 30,26 s; 4.º, Augusto Palma, «Morris», 2 m 31,27 s; 5.º, Manuel Lopes Glão, «Austin», 2 m 32,66 s; 6.º, eng. Santos Mendonça, «Mercedes-300 SL», 2 m 32,67 s; 7.º, F. Basílio dos Santos, «Porsche», 2 m 32,90 s; 8.º, Estanislau Reverter (campeão nacional de Espanha), «Lotus-Cortina», 2 m 33,58 s; 9.º, António Peixinho, «Cortina-Lotus», 2 m 34,30 s; 10.º, Sérgio Bettoga (italiano), «Alfa-Romeo», 2 m 34,47 s.

As homenagens a Acácio Rosa

Estão marcadas as datas em que se realizarão, por iniciativa de um grupo de sócios do Belenenses e do jornal «Ecos de Belém», as homenagens a Acácio Rosa, figura de relevo no clube, a quem, mais uma vez, será testemunhado o apreço que a sua acção em prol de Belenenses suscita.

No dia 13 do corrente, no Belém Clube, efectuar-se-á a manifestação popular e, no dia 16, o banquete no Pavilhão dos Desportos Náuticos.

As adesões são em grande número.

Benfica-Belenenses

amanhã em reservas

no campo da Tapadinha

para a taça «José Simões»

A A. F. L. marcou para amanhã, às 16 horas, a continuação do torneio para o qual instituiu a taça «José Simões» e que se destina às reservas dos clubes da capital.

A ordem dos jogos é a que segue: Sporting-Atlético, no Restelo; Benfica-Belenenses, na Tapadinha, e Oriental-Torriense, no Campo Grande.

O Sporting segue para Lyon no dia 6

A fim de enfrentar o Lyon, em jogo da primeira «mão» da Taça dos Vencedores das Taças, o Sporting segue no próximo dia 6 para aquela cidade francesa, via Genebra. A viagem compreende a ligação aérea entre Lisboa e a Suíça e depois, de comboio, até Lyon.

A delegação «leonesa» compreende dois directores, médico, orientador técnico, treinador, massagista e 14 jogadores a sair deste lote: Carvalho, Pedro Gomes, Hilário, Mendes, A. Baptista, José Carlos, Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Géo, Morais, Barroca, Lucio, Louro, Pêridis, Augusto, Alfredo e Saturnino.

O arquitecto Anselmo Fernandez assistirá amanhã, à noite, ao jogo Lyon-Racing de Paris, a contar para o Campeonato da França. Para o efeito, a sua partida verificou-se ontem.

Os preços dos bilhetes para o dia 15

A direcção do Sporting resolveu fixar para o jogo da segunda «mão» contra o Lyon a tabela de preços que vigorou no encontro com o Manchester.

A título de curiosidade, divulga-se os preços estipulados pelo clube francês para o desafio de que é organizador: Tribuna, 120\$00; lateral, 90\$00; pista, 40\$00, e peão, 20\$00.

Um «futebolista excepcional» severamente castigado por ter agredido um director

BUENOS AIRES, 3 — (A.N.I.) — Os dirigentes do Boca Juniores resolveram prescindir dos serviços do famoso futebolista José Francisco Sanfilippo, que no sábado agrediu a soco o director técnico do clube, Aristobulo Deambrosio.

De acordo com o regulamento disciplinar da Associação Argentina de Futebol, a rescisão do contrato «por culpa do jogador» significa ainda que durante dois anos Sanfilippo não poderá actuar em qualquer outro clube filiado na Associação Argentina de Futebol.

Sanfilippo é famoso não só por ser um grande marcador, como também pela sua indisciplina. O seu primeiro clube, o San Lorenzo

de Almagro, teve muitos conflitos com ele, e acabou por ser transferido para o Boca Juniores. Durante uma digressão desportiva que o São Lorenzo realizou pela Europa, há cinco anos, Sanfilippo agrediu um árbitro inglês no Estádio de Wembley. Também devido à sua frequente conduta incorrecta foi excluído da selecção argentina, apesar de ser um futebolista excepcional.

Sabe-se que Sanfilippo vai ser agora transferido para o Nacional Futebol Clube de Montevideo.

A agressão de Sanfilippo a Deambrosio registou-se no domingo quando se disputava o encontro entre o Boca Juniores e o San Lorenzo de Almagro, a contar para a «Taça Newbery», torneio que se está a disputar entre as equipas dos denominados «grandes» da liga argentina apenas com excepção do Independiente, campeão da última época.

Sanfilippo estava suplente e como não foi incluído na equipa ao terminar a primeira parte, agrediu violentamente a soco Deambrosio e insultou o ajudante-técnico, Adolfo Pedernera.

Jogos às 16 horas no próximo domingo

A A. F. F. determinou que no próximo domingo os jogos dos campeonatos nacionais das três Divisões comecem às 16 horas.

MAGAZINE

Chamado ao telefone

Isto passou-se, há pouco, no Restelo. Durante um jogo que ali se realizou tocou o telefone no camarote da Imprensa.

Alguém atendeu e ficou boquiaberto: chamaram no aparelho um futebolista que, no retiro, tomava parte no encontro.

O nosso camarada tentou explicar que não era possível satisfazer a pretensão da autora do telefonema e esta, irada, desligou de má vontade, convencida, por seu turno, da má vontade de quem a atendera.

Irene F. C.

Irene Gonzalez, uma galega que já faleceu, foi a fundadora do Irene F. C., um clube que fez furor na Corunha, em 1927.

Guarda-redes da equipa, Irene não consentia que qualquer outra rapariga ingressasse no «censo». Os outros dez componentes do conjunto eram todos «chicos».

A decidida corunhesa deixou, porém, continuadoras, que todas as Terças-Feiras de Carnaval se defrontam, divididas em duas equipas, as quais depois se reúnem num almoço.

Diálogo doméstico

Domingo de manhã. Diálogo num lar alfacinha.

Ela — Onde vais hoje?

Ele — Ao futebol.

Ela — Mas o campeonato foi interrompido para não haver futebol no Domingo de Páscoa.

Ele — Mas aproveitou-se a interrupção para haver futebol...

Três jogos por dia

O sr. Barros Sas, pertencente ao Colégio Galego de Arbitros de Futebol, estava nomeado para dirigir o primeiro encontro de uma série de três.

Assim fez. Quando se preparava para se desequipar vieram pedir-lhe para arbitrar o segundo, pois o seu colega não comparecera.

E a cena repetiu-se, dado que o terceiro juiz fez também falta. Um «record», ou quase...

Xadrez e especiarias

Na Feira Internacional da Oferta, que se efectuou em Inglaterra, fez grande furor um tabuleiro de xadrez original.

As suas peças, sendo as habituais, são igualmente salicóris, pimenteiros, etc.

Como utilidade parece uma... inutilidade. Mas que é curioso, lá isso é.

Futebol particular

Amanhã, no campo de treinos do Estádio Nacional, efectua-se um encontro de futebol entre as equipas do pessoal da Corporação da Indústria e da Corporação do Comércio. Para este desafio desforça, que começa às 16 e 45, foi instituída a taça «Corporação da Indústria».

Taça «Manuel Santos Moura»
De homenagem ao sr. Manuel Santos Moura, funcionário superior da Companhia de Seguros «Bonança» e presidente do seu grupo desportivo, começa amanhã a disputar-se, no campo do F. Benfica, às 15 horas, um torneio de futebol para o qual foi instituída uma taça com o nome da referida individualidade.

O torneio, gizado nos moldes da Taça Latina, compreende os seguintes jogos:

Império-Tranquilidade e Fidelidade-Bonança.

No dia 11, defrontar-se-ão as equipas vencidas e vencedoras da jornada anterior.



António Encarnação (Benfica) e Gonçalves Bruno (Rio de Janeiro) abraçam-se depois de um combate interessante

PEQUENO MAGAZINE

**Para amor
e casamento
a idade
não conta**

Na igreja baptista de Huddersfield, em Inglaterra, celebrou-se um casamento, que causou sensação, pela idade das principais personagens da cena. A noiva, Florence Moore, com 72 anos; o noivo, Robert Spencer, 75; o padrinho, John Morrison, 79, e a madrinha, Hannah Vettes, 91.

E entraram todos na ruidosa festa da boda, com tanta alegria e tão movimentada genérica como se fossem jovens de seus vinte anos.

**OS AZULEJOS
na construção moderna**

Nas construções modernas têm larga aplicação funcional e de efeito estético, os azulejos, cuja produção vem aumentando em Itália. Ali, em 1960, existiam 40 fábricas, número que subiu, em 1961, a 51 e, em 1962, a 53.

Simultaneamente, e com referência àqueles anos, a produção teve o seguinte aumento: em 1960, as fábricas produziam 210 000 toneladas de azulejos; em 1961, a produção foi de 270 000 e no ano seguinte, de 336 000.

A FORÇA ESPANTOSA DE UMA FORMIGA

Uma pequena e laboriosa formiga consegue levantar pesos superiores trinta vezes ao do seu próprio corpo. Assim se demonstra que o minúsculo insecto dispõe de força 20 vezes maior, proporcionalmente, do que a de um cavalo.

**O petróleo
que a África produz**

Ascende, actualmente, a 20 115 000 toneladas a capacidade total da produção de petróleo na África, em cada ano.

Principais produtores: Egipto, 6 000 000 de toneladas; Canárias, 5 000 000 e República da África do Sul, 4 650 000.

PEQUENO MAGAZINE

**Embalagens especiais
para bananas**

Está em projecto a construção em Guadalupe, nas Antilhas Francesas, de uma fábrica de embalagens especiais de cartão para bananas destinadas ao comércio exportador.

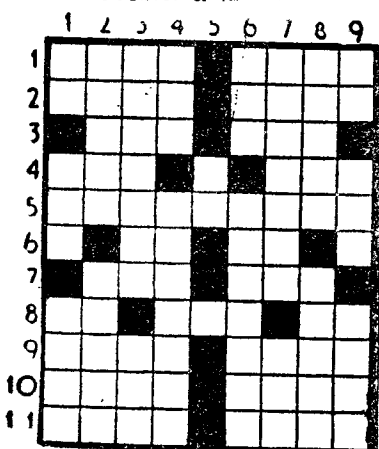
Neste empreendimento, o Governo local pensa gastar quatro a cinco milhões de francos.



— Mandou-me chamar, chefe? —

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3346



HORIZONTAIS: 1 — Jocar. Um dos Estados do Brasil. 2 — Simples. Assim seja. 3 — Magnete natural. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Governante. Fruto da nogueira. 5 — Pedra de lino, algodão ou gase que se aplica sobre uma ferida. 6 — Atmosfera. Canhamo de Manila. 7 — O vencimento diário de um soldado. Voz das aves. 8 — Símbolo químico do érbio. Pronome possessivo. Artigo indefinido. 9 — Monarca. Nome de mulher. 10 — Campo. Invulgar. 11 — Ecos. Patrocin.

VERTICAIS: 1 — Artigo indefinido. Ferro temperado. Estavas. 2 — Insisto. Haste de metal, pontiaguda de um lado, com cabeça do outro, para se cravar num objecto. 3 — Vila e oncelho do distrito de Viseu. Cólera. 4 — Rato. Azáfamas. 5 — Cidade da antiga Caldeia. 6 — Utensílios domésticos. Acto de empurrar. 7 — Doméstico. Seguiam. 8 — Hastes de madeira achatadas num dos lados, que servem para fazer avançar na água embarcações pequenas. Diferente. 9 — Símbolo químico do amónio. Interjeição que imita pancada. Extremidade dos braços.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3345
HORIZONTAIS: 1 — OS. RICOS. 2 — Save. Arão. 3 — Tri. Piar. 4 — Io. Parras. 5 — Lás. III. 6 — Par. Mas. 7 — Sereias. 8 — Arenas. Ga. 9 — Cito. TÊM. 10 — Maré. Gala. 11 — Lasso. As.

VERTICAIS: 1 — Óstia. Sá. 2 — Soro. Percal. 3 — Vi. Lareira. 4 — Ré. PARENTES. 5 — Pás. Ião. 6 — Cair. Más. Go. 7 — Orarias. Ta. 8 — Sarais. Gela. 9 — Si. Lamas.

Provérbio: OS RICOS TÊM PARENTES.

Gravadores de som
JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

FOLHA DE FLÂNDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELÉF. 68.41.41/2/3

NOVA MODALIDADE

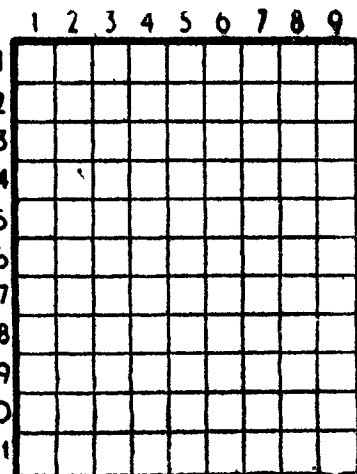
Problema n.º 7191

HORIZONTAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Tira. 2 — Cólera. Bala. 3 — Alardeias. 4 — Que é do ar. 5 — Artigo definido. Pátria. Estrepto de desmoronamento. 6 — Rei. Vila e concelho do distrito do Porto. 7 — Satélite de Jupiter. Rio da Escócia. Reis. 8 — Cargo de ministro de Estado. 9 — Ilha do Mediterrâneo. 10 — Doença. Naquele lugar. 11 — Camareiras. Semente de cereais.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Nome de mulher. Canhamo de Manila. 2 — Época. Sadio. Tomba. 3 — Rosto. Cidade da Jugoslávia. 4 — Contar. 5 — Vila e concelho do distrito de Évora. Tosta. 6 — Espécie de formiga com asas. 7 — Grande cão de fila. Mulher bíblica. 8 — Uma das Espórades. Troçar. Fileira. 9 — Em partes iguais. Perto de. Satélite de Jupiter.

Solução do problema n.º 7190
HORIZONTAIS: 1 — Vesúvio. 2 — Ar. Soneto. 3 — Deã. Atro. 4 — Apre. Aa. 5 — Recuar. Ia. 6 — Lá. AC. 7 — Vê. Amolas. 8 — RR. Rira. 9 — Puma. Aear. 10 — Ariolo. MC. 11 — Noruega.

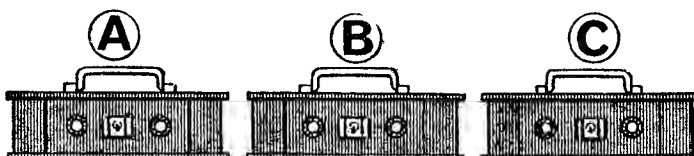
VERTICAIS: 1 — Nadar. Vi. An. 2 — Repele. Pró. 3 — Arca. Ruir. 4 — Es. Eu. Armou. 5 — Soa. Aam. Ale. 6 — Untar. Or. Og. 7 — Vera. Alia. 8 — Ito. Içarem. 9 — Oó. Lá. Sarga.



CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
2.
SESSÃO
10/4/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA.....

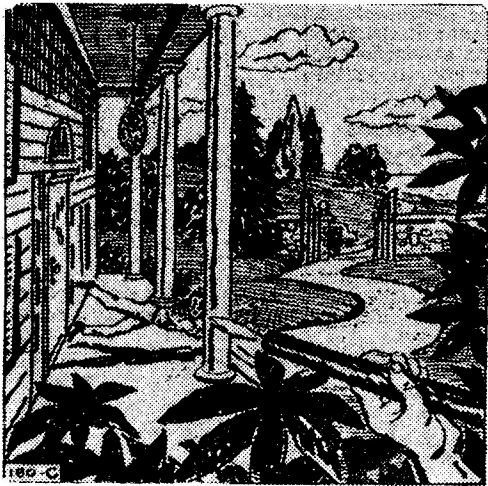
ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do coíre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 72



O CRIMINOSO É UM CEGO

Por LORENZ HELLER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — A Polícia de Medford-Crescent, uma cidade fundada pelo velho Charlie Medford, tenta ligar o dono de um canil, Dan Keogh, com um roubo a uma ourivesaria, onde mataram o proprietário, Fran Hewitt. Quando Keogh, procurando provar a sua inocência, visita Medford, é alvejado pelo filho de Medford, que é um atrasado mental, e é retido por Harris, secretário e guarda-costas de Medford. Finalmente consegue falar com o velho, e Keogh fica a saber que os diamantes de Medford valem um quarto de milhão e o crime de Fran Hewitt começa a fazer sentido...

CAPÍTULO V

Atravessei a praça até ao consultório do dr. Willie Ohls. Willie e eu fizemos juntos muitas caçadas aos patos e dávamos-nos muito bem. Passava das cinco e sabia que a essa hora estaria a repousar no divã de cabedal do seu consultório. Entrei pela porta das traseiras, e lá estava ele deitado... ruivo, cheio de sardas a olhar para o tecto. Ele precisava deste repouso. «Olá, já que estás aqui, fica», resmungou. «De qualquer maneira não conseguia dormir. O que te traz à cidade, Danny?» Respondi, «Foi esse intrépido, zeloso, detective Daly», e contei-lhe tudo. Ele abanou a cabeça desgostoso. «O homem é maluco», disse. «Se tivesses falta de dinheiro, não estarias metido no negócio de canis. És idiota, evidentemente, mas simpático. Não te importas se eu fizer algumas perguntas sobre Fran Hewitt?» «Sim, mas continua». «Segundo a última declaração de Hewitt ao capitão Gilchrist, o primeiro tiro atirou-o ao chão e então o criminoso, alvejou-o mais duas vezes. O revólver era de calibre .45».

Willie carregou o sobrolho. «Isso foi o que a Polícia lhe contou, Danny?» «Capitão Gilchrist». «Então o capitão Gilchrist juntou um pouco de ficção sua. Houve três tiros, é verdade e o pri-

meiro foi no ombro direito, que o atirou ao chão. Mas não foi só o atirar ao chão foi o que provocou a morte. Apesar de não fazer diferença, o outro foi perto do coração e o terceiro na coxa esquerda». «Mas isso faz diferença, Willie!» exclamei. «Essa declaração será lida diante do júri, no tribunal, e o assassino ter disparado mais dois tiros contra o moribundo, prova ser um criminoso de sangue frio e sem piedade. Vou-te contar a verdade, Willie; se eu pertencesse ao júri, com isso marcaria um ponto contra o réu. Sei que não está bem, mas ficamos impressionados quando ouvimos uma coisa dessas. Tens a certeza que foi o primeiro que o matou?» «Não há dúvida sobre isso. Pelo menos ficou inconsciente durante dois ou três minutos. É bastante tempo para qualquer criminoso ficar à espera, sobretudo se ele já tivesse as pedras. Ele só queria era fugir». Disse, «Este caso parece estar cheio de truques».

E contei como Daly queria que eu vestisse o fato e os óculos deixados pelo criminoso e encontrados por Daly. Willie anuiu. «Vi algumas vezes na praça. Lembra-me do fato cor de canela, dos óculos e do bigode. E também de ele ser quase cego. Chamava-se Cabot e não vivia aqui». «Quem é que encontrou o corpo, Willie?» «O rapaz que lá trabalhava, o empregado, Toomey. Walter Toomey. Descobriu o corpo por volta da 1 e 30». Não tinha mais perguntas a fazer-lhe e Willie repetiu por três vezes que se precisasse de auxílio, o chamasse ou de dia ou de noite. Atravessei de novo a praça e sentei-me ao volante, a fumar um cigarro. Estava preocupado, admito-o. Bastante, até. Se a Polícia acrescentara a declaração do moribundo Hewitt... o que era certo... até aonde iria? Aonde parariam? Qual seria o seu próximo passo?

Quase que estava à espera que um carro-patrulha me mandasse parar, enquanto dava a volta à praça, mas isto eram os meus nervos. Nem sequer era seguido. Guiei até Powhatan Heights, a outra cidade que Charlie Medford construíra. O centro comercial estava no meio da cidade e lá irradiavam todas as ruas, como os raios de uma roda, e terminavam ao pé de um pequeno lago,

conhecido como o lago Medford. As casas eram sólidamente construídas e todas brancas, variando apenas no aspecto. Aqui o sistema de arrendamento era o mesmo que em Medford-Crescent.

O empregado da estação de gasolina disse-me que Walter Toomey vivia em 217 Edward Street. O empregado era alegre e conversador e informou-me que Edward era o nome do único filho de Charlie Medford. «Ouvi dizer que ele estava doente, pobre rapaz!», disse. «Oh, viu-o ainda há uns dias na rua», disse, lembrando-me do tiroteio que apanhara... e afastei-me. Toomey abriu a porta. Era alto, vestindo um fato cinzento, camisa branca e gravata azul. Convidou-me a entrar, explicando que a mulher não estava por ter ido a uma reunião religiosa.

«Foi uma tragédia, sr. Keogh», disse depois de me oferecer uma cadeira.

«Uma verdadeira tragédia e uma perda para todos na comunidade. O sr. Hewitt é... era o primeiro presidente da Câmara de Powhatan». Perguntei, «presidente? Mas esta aldeia ainda não existe, oficialmente». «Mas nós os cidadãos, fizemos uma reunião e votámos. Queríamos um corpo administrativo, judiciário e bombeiros e escolas». «Então as vossas contribuições vão subir. E subir cada vez mais». «Contribuições?» esboçou um sorriso. «Mas não somos proprietários, sr. Keogh. Só os proprietários estão sujeitos a contribuições. Nós apenas pagamos rendas». «Bem, assim é melhor», disse. «A Polícia e eu estamos a trabalhar no caso Hewitt, o que de certo modo, era verdade. «Os dez diamantes de Medford, estavam guardados no grande cofre, não estavam?» «Exactamente». «Oh, então sabia da sua existência».

«Saber» Evidentemente, que não», respondeu rapidamente, demasiado rápido.

«Era empregado do sr. Hewitt e não seu confidente. Eu... eu soube dos diamantes pela Polícia». Evidentemente, pensei. O que ele precisava era aprender a mentir. Já tenho ouvido miúdos das escolas infantis, mentir melhor. Deixei passar. «Foi fazer uma volta a Boonville», disse. «É verdade». «Sim, e quanto desejava o não ter ido. Se

tivesse ficado na loja, teria impedido esse horrendo crime». A sua expressão era triste e pouco sincera. Deixei passar. «Quvi dizer que comprou uma máquina de cortar relva, em segunda mão». «Fui ver uma com a intenção de comprá-la» corrigiu ele. «Então não a comprou. Porquê?» «Eu, bem, a direcção, não fui capaz de a encontrar. Quero dizer, a rua, Boonville é uma cidade velha, como sabe, e está muito mal planeada, muito mal. As ruas não estão nos sítios que deviam estar». «Mas elas estão no chão, como devem estar, e não no ar, nem mesmo desaparecem. Qual era a rua que queria?» «A rua? Oh, sim...» engoliu em seco, e fez menção de tirar algo da algibeira do casaco. «Eu... eu escrevi num bocadinho qualquer de papel, mas agora não o encontro. A máquina era anunciada no jornal de domingo passado. A direcção estava no anúncio».

«Está bem. Era uma pechincha? Devia de ser, para o levar até Boonville. São umas vinte e cinco milhas». «Oh sim, sim, sim, era uma grande pechincha, uma máquina poderosa, uma compra excelente, na verdade». Olhei para fora das janelas. A relva do jardim era um pedacito muito pequeno.

«Sr. Toomey», disse, amavelmente, «pela relva que tem, bastava-lhe uma tesoura de manicura. O senhor não foi a Boonville por causa da máquina, sr. Toomey. Aonde foi e para que fim?» «Você... você...» e abriu a boca para falar. Tinha-o... e então, de repente já não o tinha, outra vez. A sua expressão mudou completamente. «Você» disse «você e a Polícia» estavam a trabalhar no caso. Isso quer dizer que não é polícia. Se é, mostre-me o «crachat». Exijo ver o «crachat!» «Não tenho...» Levantou-se de um salto e estendeu o braço em direcção à porta. «Então vá-se embora!» gritou.

«Saia da minha casa. Rua! Rua!» Saí, mas quando o fiz, vi-me e disse sorrindo, «Será engraçado quando descobrir onde é que realmente foi ao meio-dia, sr. Toomey». Estava com uma expressão furibunda. Telefonei a Ernie a perguntar se podia ter o carro, mais algumas horas, e ele alegremente disse que podia ficar com ele o

tempo que quisesse. Disse «Caro amigo», e realmente era o que sentia. Dirigi-me para casa. Mal tinha saído do carro, quando um furacão saltou para cima de mim, lambendo-me a cara. Era «Buster» e nunca o tinha visto desta maneira. Jennie estava à porta, a rir-se.

«O que deste a este cão a comer, para estar desta maneira?» «Tem estado sentado à porta a olhar para a estrada, há horas, Dan. Tem estado a pensar e decidiu-se que era louco por ti».

Ela devia ter razão, porque quando a beijei e entrei em casa, ele não me largava. Fui até à cozinha, e ele também foi; fui para o quarto e ele seguiu-me. «Cão», disse, «deves ser maluco».

Tomei um chuveiro, mudei de roupa e voltei à cozinha, onde Jennie estava a fritar umas costeletas de porco para o jantar. Tive que debruçar-me sobre «Buster», para a beijar. «Se isto assim continua», observei, «William Smith vai-me processar por ter mudado o afecto do seu cão. Apesar de tudo é dele».

Já alguns anos que vivemos com cães e aprendemos a estudá-los. «Buster» passara a tarde a pensar e decidiu-se que eu era o seu amigo querido e ia tomar conta de mim, de agora em diante. Acontece às vezes assim. Isto queria dizer que tinha que comprar o cão ao Smith, porque ama vez que um cão adopte alguém, já não poderá viver com mais nenhum dono. Os cães são realmente maravilhosos, quando pensamos bem neles. Jantámos e «Buster» esteve sempre à porta, deitado e com o ouvido à espreita. Deliciei-me com as costeletas, e Jennie, compreensiva, não me quis maçar com perguntas, enquanto comia. Depois do café e enquanto fumava o meu cigarro, contei-lhe tudo. E... é engraçado... enquanto falava, tinha a sensação de ser um espectador e não o herói do assunto. Acabei o cigarro. «E agora, querida, tenho de ir», disse.

«Não te aflijas. Não haverá perigo, mas de qualquer maneira, levarei «Buster» para me proteger». «Ele é valente», disse-me sorrindo e foi até ao carro, beijou-me e disse a «Buster», «Toma bem conta nele!».

(Continua)

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clinica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clinica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Pele e sífilis	Dr. João Menezes Ferreira
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lúcio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr. Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Doenças nervosas	Dr. Nuno O. Ribeiro
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Luzes

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

PENSÃO CLUB NAZARÉ

1.ª CLASSE

TUDO O CONFORTO MODERNO
SERVIÇO DE RESTAURANTE
TEL. 46122

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 - 370618.

BRASÕES

Único especializado ANIBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FRIGORÍFICOS desde 2.750\$00

Indesit — Bosch — Admiral — Siemens
Sital — Etc.

SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE

5 anos
de
garantia

Antes de comprar visite o

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139 - 143

LISBOA

Telefones 68 68 16 - 68 79 28

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602





Psssst!

a solução para
a sua barba
é

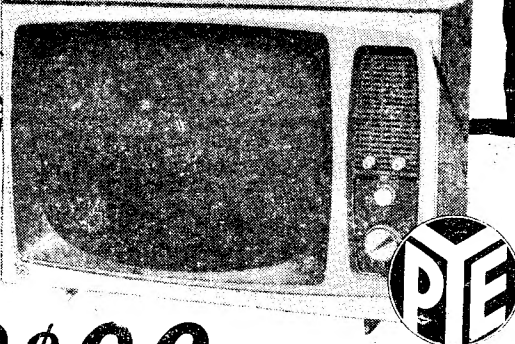
PHILISHAVE

VALORIZAMOS EM 100\$00 OS
SEUS APETRECHOS DE FAZER
A BARBA, OU MÁQUINAS ELÉCTRICAS
DE BARBEAR, EM QUALQUER ESTADO

FERNANDO DA SILVA LAIRES
AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 53-55
TELEF. 40850 • LISBOA



Sensacional!



**120\$00
POR MÊS**

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da famosa marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n.º País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650\$00
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional
CAMPANHA DE VENDAS

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

EXCURSÃO DA C. P.

MADRID

em colaboração com a E. G. T., com
visita ao Escorial e Vale dos Caídos,
por ocasião das

FESTAS DE SANTO ISIDRO
de 13 a 18 de Maio

Preço (tudo incluído) 1450\$00
Peça folheto descritivo nas Secções
de Informações da C. P.

HORÁRIO DE VERÃO

do «Sud-Express»
e do «Lusitânia-Express»

A partir do dia 5 de Abril, por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Express» sairá diariamente de Santa Apolónia às 14 e 45 e chegará àquela estação às 15 e 45, e o «Lusitânia-Express» parte às 21 e 35 e chega às 10 e 20.

Assembleias gerais

Casa de Moçambique

Sob a presidência do sr. dr. Elísio da Costa Vilça, reuniu-se a assembleia geral da Casa de Moçambique, que apreciou e aprovou o relatório e as contas da gerência de 1963. Presidiu o sr. capitão Abel Moutinho e usaram da palavra vários sócios, que apreciaram outros assuntos de interesse para a colectividade.

«NOITE E DIA»

um novo «snack-bar»,
que vai abrir

Abre ao público, no próximo dia 6, o estabelecimento de «self-service» e «snack-bar», que tem o nome de «Noite e Dia» na Avenida Duque de Loulé, 51-1. dt., em Lisboa. Esta nova casa substitui a que foi danificada por incêndio, em Outubro passado, e tinha o nome de «Faisão Real».

O presidente da actual direcção, sr. dr. Cruz Ferreira, fez elogiosas referências à administração anterior e referiu-se aos trabalhos em curso para o desenvolvimento da Casa de Moçambique e aos esforços feitos e a fazer para que a instituição corresponda à importância de Moçambique.

Foi ainda lido um telegrama do governador-geral de Moçambique, sr. almirante Sarmento Rodrigues, em agradecimento da saudação que lhe foi dirigida durante o jantar do 9.º aniversário da casa.

Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul

Reuniu-se, sob a presidência do sr. Fernando Ferreira, o conselho geral do Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul, que aprovou o relatório e contas do exercício findo e um voto de louvor à respectiva direcção.

Novos corpos gerentes

Grémio Lisbonense

Os associados do centenário Grémio Lisbonense elegeram recentemente os novos corpos gerentes para o exercício do ano em curso. Presidem à assembleia geral, direcção, conselho fiscal e secção de beneficência (Grupo «Os Pelicanos»), respectivamente, os srs. António Henrique Franco de Carvalho, dr. António Godinho Nunes, Alexandre Herculanio de Oliveira Quirino e Alexandre Augusto Correia.

Casa dos Senenses

A Casa dos Senenses, agremiação regionalista do concelho de Seia, filiada na Casa das Beiras, tem novos dirigentes para o ano em curso. São presidentes da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e comissão regional, os srs. eng.º F. Augusto Rosa, José Marques dos Santos, Evaristo Martins Nogueira e dr. Elísário Eduardo da Mota Veiga.

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/4 e para CABO VERDE a 8/4. Carga Frigorífica a 9/4 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4).

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4 e para CABO VERDE a 23/4. Carga Frigorífica a 24/4 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4).

NORTE EUROPA

ÁFRICA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS, de 31/3 a 10/4. Em LISBOA, só para MATADI a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.

N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS, de 20/4 a 1/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 6/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.

ÁFRICA

NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA até 5/4/64.

Para: HAVRE, ANVERS, ROTTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 19/4 a 25/4.

PORTUGAL

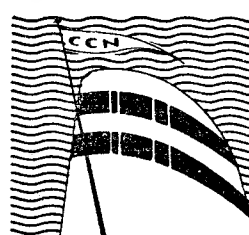
NORTE EUROPA

Para: ROTTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 14/4/64. Carrega em LISBOA a 13/4/64.

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/4/64. Carrega em LISBOA a 21/4/64.



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ»

8 de Abril

«INFANTE DOM HENRIQUE»

11 de Abril, às 12 horas

«AMBOIM»

17 de Abril

«PÁTRIA»

28 de Abril, às 12 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 3 a 6 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 8 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega até 14 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

23 de Abril e 28 de Maio
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 Tel. 23342

Automobilismo

AUTOMÓVEL INTEIRAMENTE AUTOMÁTICO

Anuncia-se para breve, na Holanda, a fabricação em escala industrial de um automóvel inteiramente automático. O seu inventor é o engenheiro Doyer. Uma sociedade foi criada (Doyer-Motor N. V.), tendo em vista a construção do revolucionário veículo.

O «Doyer» não pesará mais de 800 quilos e poderá atingir a velocidade de 140 quilómetros horários, graças ao seu motor diesel rotativo de 800 cc. Não terá nem «partidas», nem caixa de mudança, nem diferencial, nem embraiagem, e o volante funcionará sobre uma coluna telescópica, amortecida por «almofada de ar».

O condutor alcoólico e o indivíduo deprimido

por BAETA NEVES

No aspecto de alcoolismo, há a considerar o etilismo agudo, accidental, que está, muitas vezes, na causa de vários desastres rodoviários.

Tal situação, por ser esporádica na maior parte dos casos, não pode ser vigiada clinicamente, competindo às autoridades, principalmente policiais, uma maior vigilância com os meios que a ciência criou e que qualquer agente policial, devidamente instruído, pode manejar.

O indivíduo deprimido, ou em estado de excitação, coloca-se em más condições de conduzir um veículo

e, como, por vezes, o senso crítico, ou a consciência do seu estado patológico são bastante deficientes, há a necessidade de que o médico, ou o serviço onde acaso ele ocorra, lhe revele o perigo, aconselhando-o a abandonar, temporariamente, a condução.

Recordamo-nos de um caso do qual tivemos de dar parecer. Tratava-se de um indivíduo que já tinha no seu activo mais de 40 acidentes rodoviários, aparentemente inexplicáveis, uma vez que eram de todos os tipos. Observado, concluiu-se que se tratava de uma pessoa com um delírio. Durante a condução, perdia o contacto com o meio ambiente, uma vez que seguia o curso do seu pensamento patológico. O caso requeria a suspensão de autorização para conduzir, o que foi feito pelas vias oficiais.

Se pensarmos um pouco no grande número de pessoas portadoras das alterações psíquicas que acabamos de focar, podemos admitir, sem receio de errarmos, que alguns desastres devem ter sido causados por elas.

Cada desastre, além do aspecto policial e judiciário, deverá ser estudado por diversos técnicos, de maneira a tentar determinar-se a justa causa. E, depois, ao fim de um certo tempo, as estatísticas poderão revelar-nos dados preciosos que permitam legislar novos aspectos no código que regulamenta o movimento rodoviário.

A matéria, como se conclui, é vasta e qualquer assunto, só por si, daria, talvez, um vasto e longo tratado. Mas o que se pretende é, simplesmente, chamar a atenção do público para alguns problemas e torná-lo consciente da situação, originando mesmo uma atitude colaborante da parte do doente, sem que seja necessário apelar para as leis existentes e a criar.

Recentemente, foi esboçada a necessidade da criação do Instituto do Estudo das Causas dos Acidentes Rodoviários, sendo proposta uma comissão a qual, como membro, apresentamos as bases de projecto para a sua criação, constituição e finalidade. Tal medida, que reuniria as mais diversas entidades ligadas ao problema, que, pela elaboração e estudo, principalmente estatístico, poderia contribuir imenso para a profilaxia do problema, poderia ter a maior eficiência.

Parece-nos que, para além da lei, códigos e outros meios oficiais, há que estudar este assunto no seu conjunto complexo. Impõe-se, portanto, a criação de tal instituto, que poderá reduzir o volume crescente da estatística do acidente, com manifesto benefício para o País, em vidas e elementos materiais económicos.

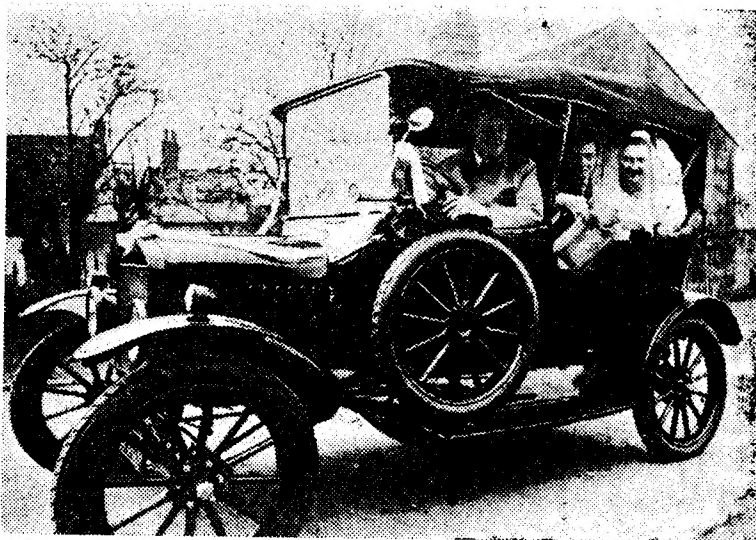
No entanto, torna-se necessário que todos os que conduzem qualquer tipo de veículo tomem a consciência plena da responsabilidade que lhes cabe quando guiam, para seu bem e dos seus semelhantes.

AS PASSAGENS DE NÍVEL

Pelo anuário estatístico de 1962, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, verifica-se que, nesse ano, morreram 30 pessoas colhidas em passagens de nível e 113 em plena via.

A evolução dos acidentes em passagens de nível: 1958 — 19 mortos e 10 feridos; 1959 — 23 e 12; 1960 — 19 e 10; 1961 — 31 e 20; 1962 — 30 e 14. Em 1962, verificaram-se 1628 ocorrências em todas as passagens de nível do País, tendo sido colhidos 44 veículos.

1



Um raro modelo do Ford «T», de 1921, pertencente ao dono de uma garagem em Radford, Coventry. Perfeitamente conservado, o carro sai à rua apenas em ocasiões especiais. O seu proprietário, um inglês amante de velharias automóveis, empresta-o para o casamento de pessoas amigas, impondo sempre uma condição: ser ele próprio a conduzir o veículo. Desta vez o Ford «T» saiu para levar à igreja uma prima do dono do carro, que casou com um empregado do garagista colecionador. Como se vê, o automóvel está em excelentes condições e é capaz de rodar por todo o género de estradas ou caminhos, à sua velocidade 20 quilómetros por hora. Brilhando como se fosse novo, este velho Ford funciona como se tivesse acabado de sair da fábrica e causa mesmo inveja aos modelos actuais, pois, segundo afirma o seu proprietário, nunca ficou na estrada com uma avaria

1

Normalização do fabrico

e uso dos cintos de segurança

Cada vez se generaliza mais a utilização dos cintos de segurança nos veículos automóveis, em consequência dos conselhos dos técnicos e como resultado de campanhas de segurança rodoviária levadas a efeito em vários países.

Ao mesmo tempo, procura-se atingir uma plataforma de normalização quanto aos tipos de cintos e seu uso, obedecendo a determinados factores e opiniões especializadas. Deste modo, a Comissão

Suíça de Estudos para a Prevenção de Acidentes recomenda a observância das seguintes normas:

1. Deverão apenas ser utilizados cintos de qualidade comprovada, dado que a experiência determinou que os que não possuem as condições de segurança necessárias, além de não corresponderem ao fim para que foram criados podem, até, ser perigosos, pela falta de resistência em face dos efeitos de uma travagem ou embate violentos.

2. A utilização dos cintos deverá fazer-se permanentemente, mesmo durante percursos reduzidos e em particular no tráfego urbano. Grande percentagem de acidentes é registada no interior dos grandes centros populacionais causando, por vezes, ferimentos ou lesões graves que o cinto, na maior parte dos casos, poderia ter evitado.

3. Os cintos deverão ser ajustados à medida da pessoa que normalmente os utiliza, por forma a que, quando colocados, não fiquem excessivamente largos, circunstância que, em caso de acidente, poderia provocar graves lesões internas, além de não evitar a projecção da pessoa, anulando, por consequência, a missão protectora para que foram concebidos.

4. Os cintos deverão ser colocados, ajustados e fechados antes do automóvel iniciar a marcha, uma vez que a operação exige o emprego de ambas as mãos.

5. Os cintos não deverão ser aplicados a crianças, cuja segurança é maior se viajarem nos bancos traseiros dos veículos.

O motor rotativo

Um fabricante japonês de automóveis alcançou, recentemente, êxito na produção experimental de um motor rotativo, que poderá substituir o motor convencional de pistão, utilizado nos automóveis.

O motor rotativo elimina os pistões da máquina convencional e gera uma força motriz directamente por meio de rotores que giram dentro do próprio motor.

O novo engenho tem apenas cerca de um terço das dimensões do motor convencional, sendo capaz, no entanto, de produzir o dobro da sua potência em cavalos vapor.

Os fabricantes de automóveis de vários países do Mundo têm concentrado os seus esforços para obtenção de um motor rotativo, mas, até agora nenhum conseguiu obter essa finalidade.

Contudo, serão necessários ainda alguns anos antes que a invenção japonesa possa ser produzida em massa.

O fabricante japonês está a projectar equipar um automóvel com esse motor, no princípio da próxima Primavera.

Entretanto, já requereu patentes da sua invenção nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, França, Itália, Canadá e Austrália.

A PRODUÇÃO FRANCESA

Mais de 1 730 000 veículos de todas as categorias foram construídos em França, no ano de 1963, contra 1 536 000 em 1962, e 1 240 000 em 1961.

No conjunto, os veículos de turismo encabeçam a lista.

As cinco principais marcas francesas tiveram, assim, a seguinte produção:

Renault — 585 000 veículos de turismo, 80 000 veículos utilitários, total de 665 000 (+ 17,5 % em relação a 1962).

Citroën — 357 000 v. t., 80 000 v. u., t. 437 000 (+ 11,5 %).

Peugeot — 230 000 v. t., 59 400 v. u., t. 289 400 (+ 11,7 %).

Simca — 272 000 v. t., 1000 v. u., t. 273 000 (8,3 %).

Panhard — 32 000 v. t., 800 v. u., t. 32 800 (- 3,4 %).

O carro antichoque

reduz ao mínimo as consequências do acidente

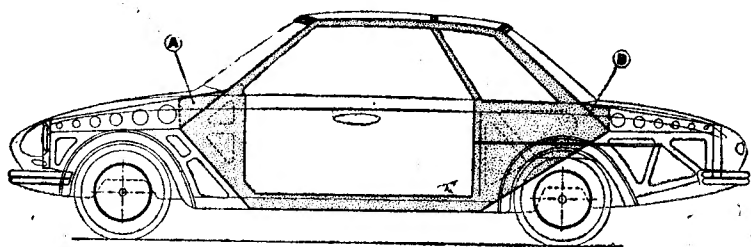
Apresentado já em dois salões automóveis, constitui uma novidade mundial o carro concebido por Pininfarina, a que este deu o nome de «Sigma». Trata-se de um estudo revolucionário de carroceria, adaptada a carros de motor à frente ou atrás.

Para veículo experimental, foi escolhido um automóvel de quatro lugares, de dimensões médias, susceptível, por isso, de interessar a toda a produção mundial.

A parte central do veículo está feita de matéria muito rígida em concha quase indeformável, mesmo em caso de choque. Em contrapartida, a estrutura destinada a abrigar o motor e as bagagens foi dimensionada ao mínimo, decrescendo progressivamente para a extremidade do veículo, com o fim de absorver a energia cinética do

vantagem é constituída pelo reduzido espaço transversal que as portas ocupam e que, por isso, diminui a probabilidade de acidentes caso elas se abram repentinamente.

Toda a superfície externa da carroceria é lisa e arredondada. As extremidades anteriores e posteriores, as mais sujeitas aos choques, não apresentam angulosidade ou aspereza. Os para-choques, parcialmente cobertos de borracha, têm superfície frontal maior do que o comum. Como a parte ocupada pelos passageiros é muito rígida, foram previstas importantes soluções: todas as superfícies da carroceria são cobertas de material elástico e foram eliminadas as asperezas metálicas perigosas. Todos os comandos, acessórios, etc., foram encaixados, para evitar quaisquer saliências.



próprio carro. A parte anterior, em caso de acidente frontal, comporta-se como um fole deformável de rigidez gradualmente decrescente, amortecendo o choque na parte central, o que protege os passageiros.

O motor, anterior ou posterior, é colocado por baixo dos dois elementos principais de estrutura, destinados a sustentá-lo e de tal maneira que estes também protegem a parte central. Os pontos principais de segurança são essencialmente quatro: dois tendem a impedir que uma árvore ou carro, em caso de choque, entrem na parte ocupada pelos passageiros; os outros têm por função diminuir a possibilidade do motorista vir a ferir-se quando projectado contra o volante.

A parte anterior do volante é embutida e de dimensões maiores do que as normais, de modo a distribuir a pressão do corpo sobre uma grande superfície.

O veículo é dotado de duas portas corredizas, para trás, muito aderentes à carroceria. As vantagens, quanto à segurança, são evidentes: elas não podem abrir-se, em caso de choque lateral ou frontal, em virtude da força de inércia. Ao contrário, tendem a fechar-se. Outra

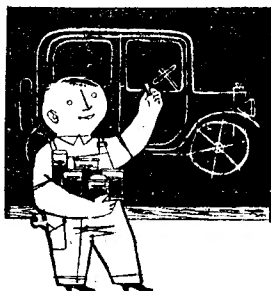
O travão de mão é manobrável a pedal, como nos veículos norte-americanos. Os faróis são de intensidade luminosa regulável por meio de aerostato. Os vidros do para-brisas e laterais são montados de modo a deslocar-se com extrema facilidade. No caso da retirada do para-brisas, apresenta-se entretanto outro problema: a cabeça do motorista ou do passageiro pode chocar-se contra o contorno metálico do para-brisas. Para eliminar riscos, foi montada, na parte interna uma faixa de borracha que fica entre a estrutura da carroceria e a cabeça dos passageiros.

Os quatro lugares são poltronas singulares e separadas. Assim, é possível aproximá-las ao máximo das formas anatómicas. O banco do motorista é de forma diferente dos outros, para dar ao mesmo uma posição mais cómoda. Todas as poltronas são dotadas de braços, para maior conforto. O veículo é dotado de bem cuidado sistema de ventilação e, obviamente, apresenta dispositivos para cintos de segurança.

O «Sigma» pode ser produzido em série em qualquer fábrica, pois trata-se de uma estrutura de carroceria independente e facilmente adaptável a qualquer veículo.



Krafft



Em óleos de travões quem risca é KRAFFT

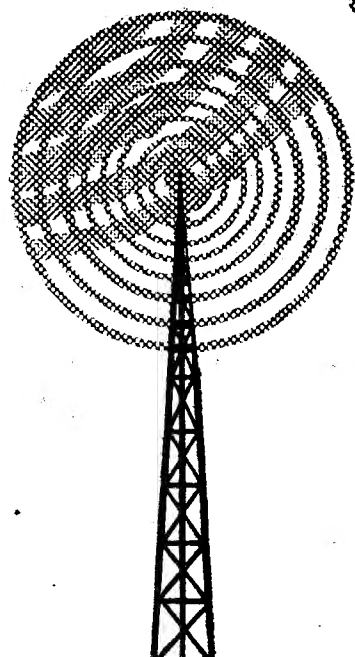
KRAFFT PORTUGUESA,

S. A. R. L.

R. Escola Politécnica, 80

Telef. 662229

— LISBOA —



a EMISSORA NACIONAL

DE RADIODIFUSÃO

EN

Anuncia um novo plano de Programas a partir de Domingo 5 de Abril

Um novo plano de programas concebido e delineado segundo as modernas tendências da audição radiofónica. Mas também uma programação em constante renovação que procurará ajustar-se às preferências dos radiouvintes, de harmonia com as críticas e sugestões que recebermos: A seguir algumas rubricas deste Plano.

PROGRAMAS INFORMATIVOS	PROGRAMAS LITERÁRIOS	PROGRAMAS DE MÚSICA SÉRIA	PROGRAMAS DE MÚSICA LIGEIRA
BOLETINS INFORMATIVOS O que se passa no mundo a todas as horas.	NOITE DE TEATRO Uma vez por mês, na íntegra uma obra-prima do teatro mundial.	CONCERTOS SINFÓNICOS De grandes e nobres tradições.	PROGRAMA DA MANHÃ Um «bom-dia» que se deseja agradável para todos!
RÁDIO JORNAL Notícias e reportagens sempre que possível na voz própria da actualidade.	TEATRO DAS COMÉDIAS Miscelânea de boas obras de ontem e hoje adaptadas à Rádio. Um programa de grandes tradições na EN.	CICLOS MUSICAIS A obra imortal dos grandes músicos.	VARIEDADES Música — alegria — animação!
RELATO DESPORTIVO Como nunca! Um autêntico campeonato de informação!	TEATRO NO SÉCULO XVIII ou a época de ouro do teatro.	RECITAIS De piano — de canto — etc. Música para apreciadores!	SERÕES PARA TRABALHADORES E SOLDADOS Divertimento musical para quem trabalha.
RÁDIO DESPORTO Cultura física — Competição! Um arranjo dinâmico de informação desportiva.	TEATRO DE ENSAIO O imprevisto! Em busca de nova expressão — teatro puro de audição.	PROGRAMA DE INTERCÂMBIO Festivais — Concertos — Espectáculos de ópera internacionais que nos são fornecidos pelas Grandes Emissoras Estrangeiras.	FADOS E GUITARRADAS O xale — a guitarra — a viola e os melhores artistas da canção típica de Lisboa.
HORIZONTE Artes e Letras. Um magazine do mundo espiritual — uma mensagem de cultura.	FOLHETIM Depois do almoço e ao serão — um entretenimento agradável.	SHAKESPEARE E A MÚSICA No ano do seu centenário — Evocação de Shakespeare, através da música.	CAIXA DE MÚSICA Uma surpresa cada dia ao ritmo dos tempos modernos.
ESPECTÁCULO Tudo o que se passa no écran e no palco — através dos microfones da EN para os receptores dos ouvintes.	PROGRAMAS JUVENIS E INFANTIS Aventuras — Descobertas — Fantasia e alegria para rapazes e raparigas.	SEMANÁRIO MUSICAL De todo o mundo uma apreciação musical.	PROGRAMA DA NOITE E para terminar o dia um programa variado até à manhã.
SOL E TOIROS Temeridade — cor — beleza. Um eco da festa brava!	PROGRAMA DA MULHER Toilette — Cozinha — Tratamento de beleza — Puericultura — Novidades para a mulher.	MÚSICA E POESIA Onde a música genial faz ambiente ao génio dos poetas.	OS NOSSOS COMPOSITORES OU AS NOSSAS MELODIAS Dois programas de música portuguesa para correr mundo, através de todos os emissores de O. C. e dos Serviços de Intercâmbio.
ARCO IRIS Um programa para todos os gostos. De tudo um pouco, para tornar mais agradável o domingo.	A CIÊNCIA E O HOMEM E PANORAMA DA HISTÓRIA Não só o passado e o que há de válido na tradição, como também a esperança no futuro.	MÚSICA MODERNA As grandes obras de música do nosso tempo.	QUE QUER OUVIR Continuando uma rubrica consagrada: Diga, ouvinte, diga! Um programa de música séria, um disco para entreter ou relembrar? Peça — e poderá escutar o que deseja!